ANO 34.º SEGUNDA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1954 N.º 11.470

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

GARRETT

Começam amanhã as comemorações do centenário de Almeida Garrett, inspiradas na ideia patriótica de reavivar e consagrar uma grande figura nacional que deu á Pátria todo o brilho do seu espírito e esplendor do seu génio. As novas gerações sentem bem que o autor do «Frei Luís de Sousa» é um exemplo para todos nós, deixando na obra que representa uma herança que temos obrigação de manter na sua pureza—lendo-a, compreendendo-a, admirando-a e honrando-a.

Esperamos que ninguém, o aprecie, sob qualquer aspecto, que não corresponda absolutamente á expressão do seu mais alto pensamento—enobrecer e engrandecer a raça. Aquilino Ribeiro, no magnífico prefácio que escreveu para acompanhar a recente edição de «Viagens na Minha Terra» escreve o seguinte:

—Como tantas obras notáveis da Literatura, as «Viagens na Minha Terra» lembram uma árvore que se dispôs de pequenina. O caule engrossou, alargou-se e esbracejou; as pernadas vestiram-se de ramos e enfolharam. Arredondou-se a copa em obediencia á lei da simetria, que faz parte do equilibrio fisiológico do planeta, e tomou posse dum pedaço do céu. Olham-na as nuvens e ela olha os horizontes. Vêm os pássaros can-

(Continua na página central)

A limitação das armas atómicas discutiu-se hoje na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 8.—A Comissão Política continua a discutir a moção tendente á criação de uma agência internacional da energia atómica e á reunião de uma conferência científica, patrocinada pela O. N. U., em Agosto de 1955. Esta manhã ouviu o delegado da França, Jules Moch, que começou por dar a adesão do seu Governo á iniciativa dos Estados Unidos destinada a promover a cooperação internacional para o desenvolvimento da energia atómica com fins pacíficos. Afirmou que a França se associara desde a primeira hora ás negociações para a criação da agência internacional da energia atómica, e fez votos por que a U. R. S. S. «dê um passo em frente no caminho da cooperação atómica que lhe é proposta e ofereça á empresa em curso a sua contribuição material e científica».

Prosseguiu que os oito países (Africa

(Continua na página central)

Marcha de archotes que acabou num braseiro 8 mortos e 207 feridos

BEIRUTE, 8—Oito mortos, 25 feridos em estado gravíssimo, 182 internados e umas cem pessoas mais ou menos contusas, é o balanço da catástrofe que enlutou esta cidade na véspera da festa do nascimento do Profeta.

Ao começar a tradicional marcha com os archotes, um homem deixou cair um daqueles, munido com um pequeno reservatório de mazut. O líquido inflamou-se e a toalha de fogo alastrou rápidamente. Houve grande burburinho no qual os archotes foram atirados fora pelos seus portadores, o que provocou em escassos minutos um braseiro enorme em que eram derrubadas, espezinhadas várias centenas de pessoas, quase todas menores.

Depois deste desastre, as recepções do Mouloud estão a decorrer num ambiente de luto nacional.

Todos os serviços oficiais de socorro foram mobilizados e fazem-se transfusões de sangue com a maior urgência. O ministro da Higiene foi um dos primeiros dadores de sangue e ofereceram-se já 280 voluntários do Exército.

O presidente da Republica visitou pela manhã alguns dos hospitais da capital, que estão cheios de feridos.

Por outro lado, houve hoje grandes manifestações populares, antes e depois da oração do meio-dia na mesquita de Omar. Um comissário da Polícia, que tentava desarmar um manifestante que andava a disparar tiros, foi atingido por uma bala na perna. A Polícia dispersou um pequeno grupo de manifestantes armados de cacetes que se encaminhavam para a praça central da cidade.—(France Presse).

O almirante Radford á saída do aeroporto

O chefe do Estado-Maior americano chegou hoje a Lisboa e segue amanhã para a Turquia

Esta manhã, em avião especial, chegou a Lisboa o almirante Arthur Radford, presidente dos chefes dos Estados Maiores Conjuntos das Forças Armadas dos Estados Unidos. Vem visitar o Grupo Militar da Assistencia — a M. A. A. G. — chefiado em Portugal pelo general Liebel, acompanhando-o nesta visita de rotina o contra-almirante George Anderson e o coronel Leroy Watson. Antigo comandante supremo da esquadra do Pacífico, personalidade de relevo nos meios políticos e militares mundiais, o almirante Arthur Radford orientava, pouco antes do ataque dos japoneses a Pearl Harbour, o programa do treino aéreo da Marinha norte-americana. Coube-lhe, assim, a tarefa de formar anualmente 20 mil pilotos que tão grandes serviços prestariam á causa das Nações Unidas.

Pouco depois de chegar, o almirante Radford visitou o encarregado dos Negócios da embaixada dos Estados Unidos, indo depois inscrever-se nos livros de cumprimentos da presidencia da Republica e da presidencia do Conselho. Aqui, o nosso hospede ilustre foi recebido pelo chefe de protocolo, sr. coronel Esmeraldo Carvalhais.

De tarde, o sr. almirante Radford conferenciou com os srs. Aaron Brown, encarregado de Negocios da embaixada norte-americana; general Liebel e com o sr. S. O. Olsen, respectivamente chefes da M. A. A. G. e da F. O. A.. Amanhã, apresentará cumprimentos ao sr. ministro da Defesa Nacional e partirá para Istambul ás 23 e 35. Antes do embarque, numa das salas do aeroporto, dará aos jornalistas portugueses e estrangeiros uma impressão da sua visita a Portugal.

Os socialistas franceses vão decidir a sua participação no Governo Mendès-France num ambiente de simpatia e compreensão

Em 1938 Leon Blum formou um Governo que teria uma existência efémera. Obrigado a escolher entre a abdicação e a afirmação de um programa de salvação publica, não hesitou e pôs, perante o Senado hostil, o problema da Republica social. Desse Governo fazia parte como subsecretário das Finanças, Pierre Mendós-France que assim fez a sua estreia ministerial Mais tarde, ministro do general De Gaulle tendo como directos colaboradores dois socialistas, Tixier e Augustin Laurent, o chefe do Governo francês definiu então, com uma clarividência que muitos tardiamente reconhecem, a necessidade de tomar as medidas enérgicas que deviam obstar a inflação. Perante a Assembleia Consultiva dessa época, outros dois socialistas, Jules Moche e Andre Philip, deram-lhe o concurso da sua leal colaboração arrastando o apoio unanime do grupo a que pertenciam.

Estes episódios são evocados no momento em que todas as secções do Partido Socialista francês vão ser chamadas a pronunciar-se sobre um convite do chefe do Governo para que alguns dos seus membros mais categorizados assumam, com ele, as responsabilidades pesadas de dirigir o país.

(Continua na página seguinte)

Um banquete em Moscovo oferecido por Molotov ao Corpo Diplomático

MOSCOVO, 8—Molotov ofereceu um banquete ao Corpo Diplomático a que assistiram, nomeadamente, Malenkov, Khrouchtchev, Boulganine, Kaganovitch, Mikoyan, Pervouchikine, Sabourov e todos os membros do directório do Partido, com excepção do marechal Vorochilov que, contrariamente ao que se anunciara, não compareceu.

À mesa dos dirigentes soviéticos, sentaram-se os embaixadores ocidentais e os seus coleggas chinês, polaco, indiano, indonésio e birmane. Aos brindes, o embaixador da Grã-Bretanha ergueu a taça pela prosperidade da cidade de Moscovo. Ao que Molotov respondeu:

«V. Ex.ª falou de Moscovo... Eu teria muito prazer em falar de Paris...» e, voltando-se para o embaixador da França, Louis Joxe, continuou: «Fá-lo-ia de muito bom grado, mas acontece que não concordo com os acordos de Paris...»

Interveio então Louis Joxe: «Estou á vossa inteira disposição para explicar o sentido dos acordos de Paris... Já brindámos por uma aproximação

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

Onze «satyagrahis» entraram no dia 4 no território de Goa

CIDADE DE GOA, 8.—Notícias já confirmadas anunciam que no passado dia 4, de manhã, entraram no território de Goa, pela região de Polem, onze «Satyagrahis», todos de nacionalidade indiana, os quais foram presos sem qualquer incidente.

Em seu poder foram encontrados folhetos de propaganda da «Libertação» de Goa e bandeirolas com as cores da União Indiana. Ao serem interrogados, um deles declarou que Peter Alvares lhes dissera que, visto se encontrarem desempregados e sem alimentação, viessem oferecer «satyagraha» em Goa, onde encontrariam que comer».—(A. N. I.).

Política francesa

(Continuação da página anterior)

E' assim que nós, socialistas, entendemos a democracia, é assim que a praticamos, não tendo em conta os sarcasmos fáceis que nos dirigem os nossos adversários.

Entendemos que a organização de partidos pouco numerosos, correspondentes a correntes de opinião reais, constitui um elemento imprescindível da organização do regime. Em todos os países onde a democracia funciona regularmente, é no sistema dos partidos que se apoia, desde a Grã-Bretanha á Escandinávia. A mecanica da democracia francesa é talvez um pouco lenta, mas esse inconveniente é mil vezes preferível á rapidez das reacções totalitárias. Quando um governo tem o apoio dos socialistas franceses, sabe que ele é leal e completo. Nenhum dos seus representantes no Parlamento faltou nunca aos apelos que lhe são dirigidos. Eis uma vantagem apreciável que compensa, de longe, o aborrecimento que pode suscitar qualquer demora na resposta ao pedido que nos foi feito.

Os socialistas têm uma longa tradição de simpatia pela acção de Mendès-France

Quando Mendès-France foi, pela primeira vez investido nas funções de chefe do Governo, votaram no seu nome todos os membros do grupo parlamentar socialista. Esses membros eram em numero de cento e cinco. Na segunda investidura, os mesmos votos acompanharam-no com uma fidelidade idêntica. Depois disso têmo-lo apoiado com um interesse justificado.

Ninguém deve admirar-se de que, antes de associar definitivamente as suas responsabilidades ás do Poder, os socialistas franceses queiram saber o que ele pensa fazer em assuntos que nos interessam predominantemente: salários, nível de vida dos trabalhadores, funções publicas, construção de casas e de escolas, aplicação de capitais, orçamento, agricultura, futuro da União francesa, relações entre o Leste e o Ocidente, desarmamento, etc.

Temos uma noção exacta das nossas responsabilidades em relação a nós próprios e ao país. Antes de respondermos ao apelo do chefe do Governo, desejamos estar convencidos de que não teremos de mudar de atitude em qualquer debate parlamentar próximo, especialmente naquele que vai travar-se á volta dos acordos de Londres.

Ao Governo é a nossa participação mais util do que o nosso apoio? Eis a primeira pergunta para a qual deve encontrar-se resposta satisfatória. Temos o dever de a formular com inteira probidade intelectual e perfeita sinceridade politica, fora de preferências sentimentais ou passionais. Não somos um partido como os outros, e isso impõe-nos cuidados especiais nas nossas decisões.

Se o chefe do Governo pensa que a participação é preferível ao apoio, deve dizê-lo e isso constituirá um elemento valioso para nos decidirmos. A nossa razão de ser, a nossa missão especifica consistem na transformação profunda do regime económico e social em que vivemos. A participação no Governo não é, para os socialistas, uma questão de doutrina mas uma questão de método. Só deve, por isso, ser encarada quando estamos certos de que na vida política do país há qualquer elemento novo ou um estilo novo, de forma que os trabalhadores possam ter esperança em que a sua situação será tida em conta e melhorada.

O mérito do chefe do Governo francês consistiu em tentar a solução dos problemas pendentes

Se Mendès-France teve, da segunda vez em que se apresentou no Parlamento, a investidura que lhe foi recusada da primeira, não tendo entretanto havido qualquer modificação na composição da Assembleia Nacional, é porque os factos lhe haviam dado razão e a sua figura passara a encarnar o desejo geral de renovação sentido pelo país, depois de tantos anos de um imobilismo de trágicas consequências. Fenómeno mais grave do que qualquer outro os governos a que sucedia haviam revelado uma incapacidade total para resolver os problemas que se acumulavam limitando-se a iludi-los em vez de tentar a sua solução.

Indochina, Tunisia, Marrocos, C. E. D., Sarre, funções publicas, nível de vida dos trabalhadores e dos velhos, habitações. Todos estes assuntos se agravavam, na medida em que se não resolviam. Trabalhava o tempo a nosso favor? Esperávamos uma vitória militar na Indochina? Podíamos contar com uma modificação favorável da situação na Tunisia? Iamos esperar, de braços cruzados, que o afastamento do imperador de Marrocos produzisse os seus efeitos dramáticos? Porque se não realizava o debate sobre a C. E. D.? Ia o Chanceler alemão dar satisfação aos nossos desejos, na questão do Sarre? Devíamos esperar que se declarassem novas greves para esclarecer a situação dos assalariados, dos pensionistas, dos inquilinos, dos que trabalham nas fábricas, nos campos e nas escolas?

O mérito de Mendès-France, o qual lhe valeu uma popularidade invejável e por vezes aplausos unanimes do povo francês, consistiu em fazer sair esses problemas dos arquivos em que jaziam, procurando para cada um deles uma solução adequada. Ninguém duvida de que em França alguma coisa mudou. Os socialistas desejam, ardentemente, que a tarefa iniciada prossiga. E' nesse espírito que vão abordar a questão espinhosa da sua participação no governo que ocupa o Poder.

EDOUARD DEPREUX

FESTAS EM ALMADA

COVA DA PIEDADE, 7—Com o objectivo de organizar as tradicionais festas a S. João Baptista, padroeiro dos almadenses, que, noutras épocas, tantos forasteiros traziam a Almada, efectuou-se, nos Paços do Concelho, nova reunião, a que presidiu o sr. Franco de Carvalho, vice-presidente do Município. Estiveram presentes representantes das várias colectividades e organismos locais, que trocaram impressões sobre a elaboração do programa. O sr. Franco de Carvalho apresentou algumas sugestões, como a realização de conferências a propósito de Almada, provas desportivas, um simulacro de incêndio, marchas luminosas e outros numeros. Várias atracções estão previstas, como a decoração das ruas, exposição de artigos da industria local, concertos musicais, etc.

As subcomissões serão orientadas pelos vereadores D. José de Alarcão, Artur da Silva Cais, António Mendes Gonçalves e Virgílio Alves Xavier.

O Ritz Club

apresenta em Lisboa uma grande atracção mundial — MARY-CELA — a rainha da canção flamenca

Lisboa tem enfim a atracção que ambicionava e que merecia: a grande artista MARY-CELA, genial intérprete do folclore flamenco, cuja fama mundial é uma autentica realidade.

MARY-CELA

MARY-CELA pertence ao numero dos grandes êxitos, pelo que é considerada a rainha da cançoneta com a sua voz de maravilha e de encanto. O RITZ CLUB orgulha-se de apresentar em estreia, e pela primeira vez em Portugal, uma artista de tão formidável categoria, que o publico aplaude frenéticamente entre entusiásticos «olés» e intermináveis aplausos. Eis, portanto, em breves linhas, uma ideia do que vale a extraordinária atracção internacional, que ninguém deve deixar de ir ver. Além de MARY-CELA, o Ritz apresenta um sensacional programa composto por JUANITA PARDO, ESMERALDA, MATHILDE MUÑOZ, ROSITA DE ESPAÑA e PERLA DE LEVANTE, num gracioso friso de encanto, arte e beleza. E, para completar, temos ainda a alegria e o dinamismo da excelente ORQUESTRA TROPICAL BOYS, com o seu notável cantor ALFREDO LOPES. Na sala privativa do restaurante, ceias até alta madrugada, com musica portuguesa.

AGENTES DE VIAGENS

A União dos Grémios da Industria Hoteleira oferece na próxima quarta-feira, ás 13 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, um almoço em honra dos membros do XXVIII Congresso da Federação Internacional das Agências de Viagens, que se reune em Lisboa.

A LAMINA DE MAIOR VENDA

A LAMINA DE QUALIDADE

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rápidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

POUPE MAIS DE 2.500 ESC.
Viajando nos serviços turísticos do B. O. A. C. – S. A. A. para

L. MARQUES
MOÇAMBIQUE
BEIRA

Consulte o seu agente de viagens ou a B. O. A. C. na Av. da Liberdade, 23-27 — Telefones: 3 0931/2/3 e 3 2982 — LISBOA

A B.O.A.C. CUIDA DE SI
VOE pela B·O·A·C
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Guitry, Versailles, Lisboa

O génio da frivolidade

Sacha, como o seu prenome sugere, nasceu na Russia, em 21 de Fevereiro de 1885, próximo do palácio Michel, de S. Petersburgo, a antiga capital do império onde seu pai, o grande actor Lucien Guitry, realizava uma estação de teatro francês. Era bom tempo aquele em que toda a sociedade russa falava francês como se fosse parisiense.

Muito inteligente e vivo, Sacha foi um péssimo estudante, tendo fugido ou sido expulso por insubmisso de onze colégios de Paris e da provincia! A fim de tentar corrigi-lo, chegou o pai a interná-lo no colégio dos Dominicanos de Arcueil. Segundo René Benjamin, estava ali o famoso padre Didon, o historiador que refutou *A Vida de Jesus*, de Renan. Quem diria que o Sacha Guitry, atrevido e quase irreverente de hoje, ajudava diàriamente, ás 7 horas, á missa do padre Didon! Este dizia-a em treze minutos, para logo se recolher em estudo na sua cela, não querendo ver ninguém.

Sacha estava descontente porque o faziam trabalhar e, não tendo ali o pretexto que tivera na escola anterior—protestar por lhe chamarem os condiscipulos Pacha ou Crachat—teve uma ideia: foi bater á porta do padre Didon que respondeu: «Não recebo, quem é?»—«Eu Sacha!». Como o padre gostava dele, acedeu a recebê-lo.—«Despacha-te».—«Meu padre, eu... já não creio em Deus!», pensando: «daqui a pouco estou na rua!».

Então, o padre, com a maior calma: «E' lamentável, porque Deus é o que há de mais certo! Vai-te daqui e não me interrompas!

«Desta vez falhara o plano e teve de lá terminar o ano!

Sacha Guitry, de quem o pai depois se orgulhava, é, porém, um exemplo frisante de que não é preciso um curso cientifico para triunfar na vida, quando haja inteligencia, espirito, iniciativa, força de vontade, imaginação e faculdades de trabalho, e isto tudo possui Guitry abundantemente. Ele mesmo o disse numa conhecida anedota:

—«Para que serve aprender o que há nos livros... visto que lá está! Quando se tem necessidade, vai-se lá procurar. Viria á cabeça de alguém a ideia de decorar a *Lista dos Telefones* ou o *Guia dos Caminhos de Ferro?* E' o mesmo com a Geografia e a Histór'a!».

Foi evidentemente o que aconteceu quando escreveu «As Pérolas da Coroa» e agora «Se Versailles falasse».

Diz ele que tudo aprendeu na conversação. De facto, as suas, creio que já 50, peças de teatro ou de filme denotam grande conhecimento da vida, dos homens e das mulheres, e, sobretudo, o mais cintilante espirito. No livro «A Doença» reconhece mesmo os seus erros de ortografia; e quanto aos acentos (em que o francês é o segundo em dificuldade, depois do checo) teve uma boa ideia: nas erratas daquele livro fez imprimir uma linha de acentos agudos, graves e circunflexos, e escreveu: os acentos aqui ficam, coloquem-nos onde mais gostarem...

Uma vez que o pai, para o afastar de Paris, o enviou para a propriedade do escritor belga Demolder, tentou fugir, sendo apanhado pelo cão de guarda que o feriu no... aparelho de aterragem... Todo ensaguentado, foi ter com o escritor, dizendo-lhe: «Na verdade, senhor, o seu cão tem bem maus costumes!».

Sacha Guitry estreou-se escrevendo aos 16 anos a opereta «O Pagem». Tiveram depois sucesso, entre muitas outras peças suas: «Nono» (aos 18 anos), «O guarda nocturno», «A tomada de Berg-op-Zoom», «Pasteur», «O comediante» e «Amo-te» e, além disto, livros e centenas de artigos.

Registarei algumas criticas dos mestres do teatro: de «O comediante» disse Henry Bataille: «E' uma peça magnifica; tudo ali é belo, dum cómico delicioso, e o ultimo acto é duma grandeza penetrante». Anatole France disse a Lucien Guitry, seu pai, que tem lápida no Teatro S. Luis:—«Sacha? As suas peças têm melhor que uma filosofia: têm uma moralidade». Octave Mirbeau dedicou-lhe um retrato com estas palavras: «A Sacha Guitry, o unico autor dramático deste tempo».

E' comparável a Charley Chaplin em escrever, pôr em cena e representar os seus filmes; é-lhe superior quanto a teatro, pois representa épocas inteiras, em Paris, as peças que escreveu e encenou. Como seu pai tinha o Teatro Renaissance, Sacha Guitry tem sempre um teatro só para si: na vigencia do casamento com a distinta actriz Yvonne Printemps era o Eduardo VII, ultimamente, é o Varietés, nos Grandes Boulevards, onde, sempre que estou em Paris, o vou aplaudir.

SACHA GUITRY

Da ultima vez, era numa curiosa comédia, com a bela Lana Marconi, que ostentava no dedo valioso solitário, e em que um mendigo (Fernandel) lhe salva a vida e ele traz para casa, veste e educa, acabando por casá-lo com uma vizinha, condessa rica, para lhe dar uma colocação! Guitry que é um sibarita e *gourmet*, vive cercado de luxo que leva até ao teatro. Numa ceia, nesta peça, quando está comendo, em prato de ouro, sanduiches de caviar, queijo e champanhe, aparece-lhe um cunhado, com quem pouco simpatiza, e oferece-lhe:—«Queres um buraco de Gruyère?».

No que ele ultrapassou seu pai, modernizando-se á americana, foi no referente a casamento, no que é rival de Barbara Huton, casando-se cinco vezes! Não gosta de situações equivocas, tão frequentes em gente de teatro: quando descobre uma possivel estrela e colaboradora artistica oferece-lhe dois contratos: o de actriz e o de esposa... Assim, tem sido casado com Charlotte Lysès, Yvonne Printemps, Jaqueline Delubac, Melle. Geneviève de... que conseguiu levá-lo á igreja, e a ultima, Lana Marconi, que não sei se será bem a ultima, pois que, com espanto meu, não faz parte do elenco do filme «Versailles», em cujos salões tão bem luziriam a sua cativante beleza e imponente figura.

Nisto seguiu ele os apreciáveis exemplos de Rembrandt e Rubens, que, não dispondo, como os seus colegas italianos do tempo, do «mercado» de modelos de Trinità dei Monti em

AMADEU FERREIRA DE ALMEIDA

(Continua na 14.ª página)

I Concurso Nacional
de Artes e Ofícios

Está verdadeiramente justificado o interesse que despertou em todos os sectores da vida portuguesa a iniciativa de reunir, num grande certame, todas as actividades do nosso labor, desde as belas-artes ás letras, do artesanato aos oficios. Um juri apreciará o grau de merecimento de cada concorrente, estando o certame a ser organizado para ser apresentado no Instituto Superior Técnico. A poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro, que á causa infantil e á dignificação dos lavores femininos e da arte popular portuguesa tem dedicado muito interesse e carinho, ofereceu a sua valiosissima colaboração, para, ela própria, proceder ao arranjo e disposição dos motivos a expor. De todos os pontos do País, começaram a chegar trabalhos que hão-de figurar na exposição que será inaugurada em Dezembro.

Ampliação de uma escola

COVA DA PIEDADE, 7—As obras de ampliação que, por determinação da Camara Municipal de Almada, estão em curso no edifício da Escola Conde de Ferreira, da sede do concelho, compreendem três salas, duas para aulas e um destinada á cantina.

Os transportes fluviais
entre Lisboa e Cacilhas

ALMADA, 7 — Numa comunicação feita á Imprensa, há dias, a Administração do Porto de Lisboa dizia que o problema do transporte de passageiros entre as duas margens do Tejo —Cacilhas e Lisboa—se encontrava resolvido. Infelizmente, tal não acontece.

Afirma-se no referido comunicado que os barcos da Parceria nunca levam a lotação completa. Certamente que a entidade que superintende no Porto de Lisboa não desconhece a tendência que os passageiros mostram para utilizar o desembarcadouro mais central de Lisboa; embora o cais da Parceria se encontre a pouco mais de 150 metros do Terreiro do Paço, no geral, é evitado. Além disso, o bilhete, nos barcos da Parceria, custa mais 30 centavos e a viagem é mais demorada. São estas as razões por que a maior parte de população de Almada prefere agora os barcos pequenos aos da Parceria—passagem mais barata, mais rápida e desembarque mais próximo dos locais de trabalho, em Lisboa.

Não há duvida nenhuma de que se observa interesse em resolver o problema pelo melhor, mas não é justo nem eficiente o processo, agora usado, de não deixar entrar para os barcos pequenos, passageiros que chegam no mesmo instante em que o chefe da ponte apita para a largada do barco, quando, na realidade, ainda poderiam embarcar muitas pessoas que ficam ali a contemplar as manobras de desatracação.

Este facto observa-se em Cacilhas, e para ele se chama a atenção de quem de direito, dado que nos parece ser excessivo o rigor imposto.

As comemorações
do aniversário do armistício

SINTRA, 7—É o seguinte o programa das cerimónias comemorativas do aniversário do armistício de 1918, promovidas pela Delegação de Sintra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a realizar no dia 11: ás 10 horas, deposição de flores nas campas dos combatentes sepultados no talhão privativo do cemitério de Belas; ás 15 e 30, deposição de flores nas campas do talhão privativo do cemitério de S. Marçal, em Sintra; e ás 16, deposição de uma coroa de flores na base do monumento aos combatentes, em Sintra.

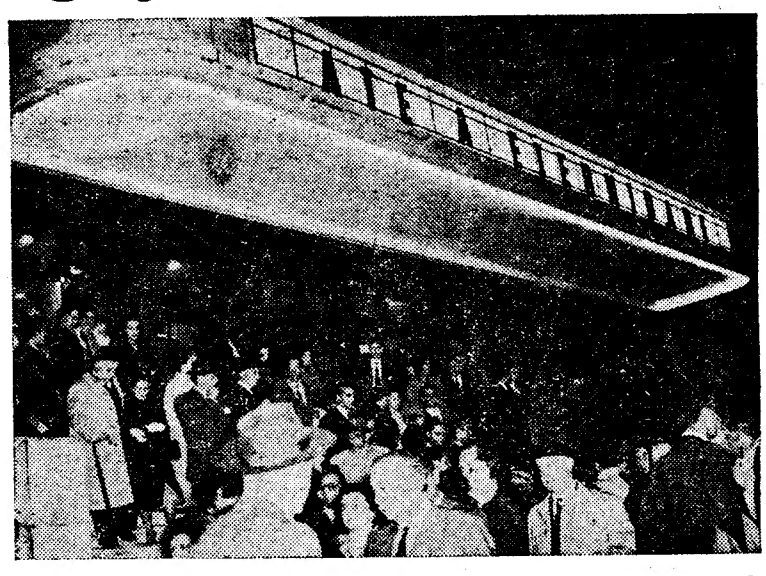
Tecelagem doméstica
e as ultimas criações da Moda

A sr.ª D. Sereira Amzalak, fundadora e directora do Curso de Tecelagem Doméstica, e que tem dado um grande impulso, entre nós, a esta bela industria caseira, abre, no dia 15, ás 15 horas, uma exposição de trabalhos na sua sede, Rua de S. Bernardo, 108, 2.º.

Na inauguração, Maravilhas fará passar as ultimas criações da moda.

TEATROS E CINEMAS

Em 3 dias apenas, mais de 28 mil pessoas admiraram já o maior êxito cinematográfico do ano!



Nunca em Lisboa se verificara tanto entusiasmo pela estreia de um filme como o verificado na passada 6.ª feira, com a estreia de «Até á Eternidade». Precedido de êxito junto do publico de grandes capitais do Mundo inteiro que totaliza hoje já mais de 200 semanas de exibição só em Nova Iorque, Londres, Paris, Roma, Oslo, Amesterdão, Tóquio, Copenhague e Madrid. «Até á Eternidade» é agora o «não se fala noutra coisa» do lisboeta. Por isso, não resistimos á tentação de reproduzir dois documentos desse entusiasmo, que de dia para dia aumenta e tem arrastado multidões para o Eden e Império, onde se exibe «Até á Eternidade».

OSCAR LEVANTE
O PIANISTA «LOUCO» QUE DESLUMBROU HOLLYWOOD

DAVID WAYNE
O HOMEM TERNO DO CINEMA AMERICANO

MITZI GAYNOR

ALUCINANTE DE BELEZA E DINAMISMO, NA FIGURA DE

EVA TANGUAY

A MAIS AUDACIOSA VEDETA DO SECULO

JUNTOS NO FILME

A LOUCA AVENTURA

Amanhã, ESTREIA no ALVALADE
(MAIORES DE 13 ANOS)

Realização de: **Lloyd Bacon** — Produção de: **George Jessel**

NOTA: ESTE FILME É RECOMENDADO PELOS CENTROS AMERICANOS DE MUSICA LIGEIRA E PELOS ADEPTOS DA MODERNA CONCEPÇÃO COREOGRÁFICA

Amanhã no CINEMA MONUMENTAL em 3.ª SEMANA

Marabunta

com
ELEANOR PARKER — CHARLTON HESTON
colorido por TECHNICOLOR
Produção de **GEORGE PAL** — Realização de **BYRON HASKIN**
É um filme PARAMOUNT
(Para adultos — maiores 18 anos)

«CORAÇÃO DE ALFAMA»

Natércia da Conceição

Beco do Azinhal, 7
ALFAMA
Direcção artística da actriz
EMILIA CANDEIAS

Todas as noites até de madrugada FADOS e CANÇÕES por um elenco castiço do qual fazem parte o cantador romantico TRISTÃO DA SILVA e a novel cantadeira NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO, uma autentica revelação do Fado. Servem-se jantares e Ceias

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

MOROCCO

Praça da Alegria, 56 — Telefone 34113
O DANCING QUE LISBOA AMBICIONAVA
Ambiente parisiense
HOJE e todas as noites, as super-atracções: **Juanita Cuenca** e **Domingos Marques**

Hoje, estreia das
ERMANAS MARI NIEVES
Em pleno êxito, Trio SERRATO, LOLITA VALADARES e famosa Orquestra CARAVANA, com os cantores *Carlos Rocha* e *Tito*
— PARA ADULTOS —

NO **APOLO** Às 20.45 e 23 h.

TRIUNFO ABSOLUTO DA ENCANTADORA E ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA

A IRMÃ S. SULPÍCIO

COM O EMINENTE ACTOR
ALVES DA CUNHA
MILU na protagonista
e **Curado Ribeiro**
Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário

ATENÇÃO—O Apolo é o unico teatro que pode ser frequentado por maiores de 13 anos.

As 5 «Canastonas»: Teresa Gomes, Humberto, Emilio Correia, Sales Ribeiro e Vitor Lima

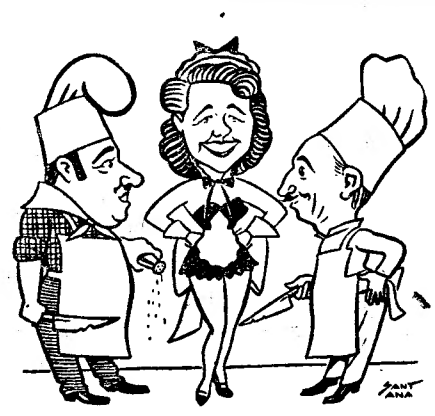
MARIA VITÓRIA

TODAS AS NOITES

EM 2 SESSÕES

ÀS

20.30 e 22.45



Salvador, Elsa e Humberto no «Quadro da Cozinha»

«A vóvó» por Teresa Gomes

SALVADOR

APRESENTA

COMO E' O TEMPERO?

COM

ELSA MARVAL

«O ROUXINOL DAS AMÉRICAS»

(PARA ADULTOS)

Salvador no impagável «Zé da Caixa»

Carlos Ramos

A TIPOIA

Restaurante Tipico

ADELINA RAMOS apresenta amanhã, terça-feira, à frente de um grandioso elenco:

Carlos Ramos

(Para maiores de 18 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **«O RENEGADO» — SÃO LUÍS** **«ZONA LIVRE» — CAPITÓLIO**

SÃO LUÍS TEL. 27172 (Maiores 18 anos)

Integrados na **Grande Semana do Cinema Francês**

Hoje, ás 18 horas: **ANTES DO DILUVIO**

A's 21,30: **O RENEGADO** (Le Déforqué)

Amanhã, em ante-estreia de gala **SE VERSALHES FALASSE...**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30: O excitante filme **CARGA PROIBIDA** com **Nigel Patrick, Elizabeth Sellars e Terence Morgan**

POLITEAMA TEL. 26305 (Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30 Um êxito formidável **A FEITICEIRA BRANCA**

Um vibrante romance de amor na selva, sob o signo da morte. (Col.) com **Susan Hayward e Robert Mitchum**

ODEON PALÁCIO NO PALÁCIO A's 15,40 e 21,30

ODEON ás 15,30 - 18,15 21,30: Em 2.ª SEMANA **CAVALEIRO ANDALUZ** com **Carmen Sevilla e Jorge Mistral** (Maiores 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493 (13 anos)

A's 21,30—ESTREIA ZONA LIVRE

A um vulcão de paixões chega um homem em busca de auxílio para a sua causa, mas só encontra cobiça e traição com **Joel Mac Crea, Yvonne de Carlo e Pedro Armendariz**

MATINEES TODOS OS DIAS A'S 15,30

RESTELO TEL. 38375

A's 21,15 — (18 anos) O grandioso tecnicolor projectado em «écran» panoramico **SALOMÉ** com **Rita Aywort, Stewart Granger e Charles Laugthon**

Complementos variados

TERRASSE TEL. 20917

A's 21,15— (18 anos) O segredo dos quatro Onde os abutres não voam

TIVOLI TEL. 50595

3.ª SEMANA!

Na magia das paisagens de Itália o grande espectáculo do **Cinemascope**

A fonte dos amores (Em tecnicolor)

com **Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara**

As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite (Para 13 anos)

ÉDEN TEL. 20768

TODOS OS DIAS 3 ESPECTÁCULOS A's 15,30 - 18,30 - 21,30

Até á Eternidade

Um acontecimento cinematográfico que marca uma época, c/ **Burt Lancaster e Deborah Kerr** (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523

A's 15,15 - 18,16 - 21,30

O filme de verdadeira graça e espírito francês **O ETERNO FEMININO**

('Para adultos) com **Eddie Constantine, Nadia Gray e Dominique Wilms**

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Para adultos)

A's 15,30 e 21,30 A famosa produção detentora de 8 «Oscars» da Academia americana **Até á Eternidade** com **Montgomery Clift, Deborah Kerr, Burt Lancaster, Donna Reed e Frank Sinatra**

MONUMENTAL TEL. 55131 (Para adultos)

A's 21,30

Ultima noite do apaixonante filme com Maria Felix e Jorge Mistral **«CAMÉLIA»**

A louca paixão de uma actriz de teatro por um destemido toureiro...

ALVALADE Tel. 763080 (Para adultos)

A's 15,30 e 21,30: Ultimas exibições e despedida de **TRAIÇÃO**

Uma vibrante história de amor e de ódio, com **Amedeo Nazari e Vittorio Gassmann**

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST. A's 21,30

NOITE QUE NÃO VOLTA com **Jean Marais** (Para adultos)

SEMANA DO CINEMA FRANCÊS

A MUNDIAL FILMES, LDA. tem a honra de apresentar hoje no

S. LUIZ

cinema de grandes tradições, em ante-estreia o filme de **ANDRÉ CAYATTE**

«AVANT LE DÉLUGE»

e amanhã no mesmo cinema em estreia de gala o filme de **SACHA GUITRY**

«SI VERSAILLES M'ETAIT CONTE»

Esta casa distribuidora que nos ultimos anos apresentou em **PORTUGAL** os seguintes filmes franceses: **PRÉMIER RENDEZ VOUS, LE CLUB DES SOUPIRANTS, ANETTE ET LA DAME BLONDE, LES INCONNUS DANS LA MAISON, L'ASSASSINAT DU PÉRE NÖEL, MAM'ZELLE BONAPART, CAPRICES, PÉCHÉS DE JEUNESSE, LE DERNIER DES SIX, FIÉVRES, COPIE CONFORME, LES AVENTURES DE CASANOVA, LES ROQUEVILLARD, LE CAVALIER NOIR, LES CASSE PIEDS, LES AVENTURES DES PIEDS NICKÉLES, ANTOINE ET ANTOINETTE, ADIEU CHÉRIG, BAL CUPIDON, NOUS IRONS À PARIS, MAM'ZELLE S'AMUSE, LA PETITE CHOCOLATIÉRE, E NOUS SOMMES TOUS DES ASSASSINS**, sauda todos os componentes da **DELEGAÇÃO FRANCESA** que neste momento se encontra na nossa CAPITAL assim como todas as **ENTIDADES OFICIAIS** e **PARTICULARES** e ainda todas as gerências dos **CINEMAS** e **DISTRIBUIDORES** que têm tomado parte nesta festa de homenagem ao **CINEMA FRANCÊS.**

Vasco Morgado apresenta os melhores espectáculos de Lisboa

AVENIDA 2 sessões 20,30 e 22,45

EXITO COLOSSAL DA ALEGRE REVISTA POPULAR

VIVA O HOMEM!

A mais alegre de todas as revistas com **MIRITA CASIMIRO,** a estrela cinematográfica **Lolita Sevilla** e o famoso **Ballet Kalsky** á frente de um grande e valioso elenco artístico!!!

(Espectáculo para adultos)

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

(Em últimas representações)

Laura Alves — Vasco Santana

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A fim de participarem do desempenho da comédia «Rapaziadas», que amanhã a companhia do Teatro D. Maria II, representa no Teatro S. João, seguem amanhã para o Porto os artistas Erico Braga e João Perry (filho).

— No paquete «Lima» seguem hoje para o Funchal, o cantor brasileiro Odyr Odilon, que depois seguirá para os Açores onde termina a sua digressão pelas Ilhas.

— A artista espanhola Juanita Cuenca, prolongou por mais 15 dias a sua actuação na «boite» Morocco.

— Foi convidada para tomar parte no desempenho de uma nova revista a jovem actriz Sara Angel, que se evidenciou na revista «Viva o homem» em cena no Teatro Avenida.

— O Teatro Desmontável Rafael de Oliveira, que está instalado em Evora, colabora no I Centenário da morte do insigne dramaturgo Almeida Garrett, representando em Evora, Beja, Estremoz, Reguengos de Monsaraz, Arraiolos e Montemor-o-Novo, o drama «Frei Luís de Sousa».

— O grupo de artista que pretendia ir para o Teatro da Trindade, continua a ensaiar a peça «Rua Estreita», de Eduardo Damas, que, caso as negociações em curso se concluam, será estreada num cinema de Lisboa, em espectáculos ás 18,30.

— Está marcado para amanhã o ensaio geral da revista «Aqui é Portugal», que depois de amanhã se estreia no Teatro Sá da Bandeira do Porto.

— Os autores Alberto Barbosa, Fernando Santos e Lourenço Rodrigues recomeçaram a escrever a revista, que há-de ser representada no Teatro Apolo.

— O Teatro de Mestre Gil, criação do escritor Augusto de Santa Rita, vai funcionar nas dependencias do antigo restaurante do Coliseu, devidamente adaptado a sala de espectáculos.

— A revista que Eugénio Salvador apresentará no próximo ano, no Teatro Maria Vitória, é da autoria da parceria que há duas épocas assina as revistas representadas naquele teatro.

Notícias do Brasil

Intitula-se «Eu quero é badalar» a nova revista que o empresário Walter Pinto vai apresentar no Teatro Recreio do Rio de Janeiro. Do elenco faz parte a artista Salomé, que a época passada esteve no elenco do Teatro Maria Vitória.

—No Teatro Ginástico, do Rio de Janeiro, está em pleno êxito a comédia em 3 actos, «Inimigos Intimos», desempenhada pela companhia do Teatro Brasileiro de Comédia.

—A peça de Sartre, «Mortos sem sepultura», vai subir á cena no Teatro da Coruja, teatro experimental dos estudantes da Faculdade de Filosofia.

—No Teatro Dulcina deve ter sido estreado na passada sexta-feira o novo original de Joracy Camargo, «Figueira do Inferno», escrito sobre os dramas da «insineração artificial», e que foi desempenhada por Dulcina de Morais, Odilon de Azevedo, Jorge Dinis, Dary Reis e Geny Borges.

—Os artistas Maria Della Costa e Sandro Polónio, inauguraram em S. Paulo o novo Teatro Maria Della Costa, com a peça de Jean Annuilh, «L'Alouette», traduzida por Mário Silva com o titulo de «Canto da Cotovia».

(Continua na 11.ª página)

no AVENIDA

em 2 sessões ás 20.30 e 22.45 horas
VASCO MORGADO APRESENTA EM PLENO
ÊXITO!
AO LADO DO INDISCUTIVEL PRESTIGIO DE
MIRITA CASIMIRO
A GRAÇA, A ARTE E O ENCANTO da maravilhosa estrela cinematográfica
LOLITA
SEVILLA

NA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR DO MOMENTO
VIVA O HOMEM!
com CAMILO DE OLIVEIRA, LUISA DURÃO e o famoso BALLET KALSKY
ESPECTACULO PARA ADULTOS

(MAIORES 18 ANOS)
MAXIME
SALÃO DE MUSIC-HALL
EM PLENO E GRANDE ÊXITO
O MAGNIFICO E CASTIÇO **Trio Malagueñas**
EM CANTO E BAILE ESPANHOL
A NOTÁVEL BAILARINA **Carmen Vega**
A ADMIRÁVEL BAILARINA **Esperanza Navarro**
A INSINUANTE CANÇONETISTA **Tony Sanders**
O SIMPÁTICO CONJUNTO **Hermanos Ordovás**
MUITO BREVE:
UMA ESTREIA DE SENSAÇÃO

LUSO
Travessa da Queimada, 8-A
HOJE, 2.ª exibição da grande revelação de 1954
ANITA GUERREIRO
Num programa com Alcidia Rodrigues, Natalina Proença, Manuel Calisto, José Pereira, Mário Rocha.
Anita Guerreiro Camarinha e Pedro Leal.
Para adultos

FERNANDA PERES
continua a esgotar as lotações do
"FAIA"
Telefone 29387
ADULTOS

Mestre Valença e Stuart
Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humoristico «SEMPRE FIXE»

HOJE no **CAPITOLIO**
UMA MULHER CUJO AMOR ERA MAIS PERIGOSO DO QUE TODOS OS ÓDIOS.
Exclusivo DOPERFILME
YVONNE DE CARLO — JOEL McCREA — PEDRO ARMENDARIZ
A UM VULCÃO DE PAIXÕES, CHEGA UM HOMEM EM BUSCA DE AUXÍLIO PARA A SUA CAUSA, MAS SÓ ENCONTRA A COBIÇA E A TRAIÇÃO
ZONA LIVRE
Em TECHNICOLOR — Para 13 anos

3.ª SEMANA
DO NOVO TRIUNFO DO CINEMASCOPE
COM SOM ESTEREOFÓNICO MAGNÉTICO DE ALTA FIDELIDADE
Em TECHNICOLOR
A FONTE DOS AMORES
CLIFTON WEBB — DOROTHY McGUIRE — JEAN PETERS — MAGGIE McNAMARA — LOUIS JOURDAM — ROSSANO BRASSI
Produção de SOL G. SIEGEL
Realização de JEAN NEGULESCO
Em pleno êxito no **TIVOLI**
PARA MAIORES DE 13 ANOS

98.ª Representação
A COMÉDIA DO ÊXITO... O ÊXITO DAS COMÉDIAS
PERDEU-SE UM MARIDO
com LAURA ALVES e VASCO SANTANA (Adultos)
À FRENTE DE UM ELENCO EXCEPCIONAL
no MONUMENTAL
A's 21 e 45
2 ULTIMOS DIAS

NÃO HÁ BELA SEM SENÃO...

O Porto queixa-se
do que lhe falta...

Consola-nos saber que não é só o Porto a cidade dos tremendos aleijões, ruas estreitas e desalinhadas, praças e largos sem simetria, becos e vielas, acidentada, irregular, suja, mal iluminada, com péssimo serviço de transportes (perdão, nisto estamos de «camisola amarela») sem as precisas instalações sanitárias nos pontos mais concorridos, enfim, tudo quanto há de pior para uma cidade, que poderia ser a «bela sem senão»...

Mas onde estará ela?

Só quem nunca viajou com ou sem passaporte, isto é, fora ou dentro do País, é que ignora o que se vê por esse Mundo fora.

Buenos Aires e S. Paulo são, do pequeno mundo que conhecemos, as mais progressivas cidades sul-americanas. Na Europa, é Lisboa, para nós, a mais linda. E' claro que não nos referimos á Lisboa pombalina, mas sim á Lisboa nascida nos nossos dias. E isto não vai com saudades...

No Porto, nada ou quase nada nos faz ter saudades. Tudo ou quase tudo está nos seus lugares, nos lugares que o nosso «bairrismo» permite que estejam.

Isto de bairrismo é... ironia.

E' essa a desculpa dos que não têm a coragem moral de afirmar: o Porto não é uma cidade progressiva, porque nós não o queremos!

Nós não temos uma cidade-jardim a construir pelo industrial Delfim Ferreira na zona do Campo 24 de Agosto; nós não temos o nosso aeródromo de Pedras Rubras a fazer serviço internacional; não se fez o Palácio dos Correios, na Avenida dos Aliados; não teremos tão cedo a variadissimas vezes prometida piscina de água doce ou salgada; não temos uma central leiteira para cuja construção se chegou a contraír um empréstimo; não se construiu igualmente a central de camionagem; não se fez o Parque da Cidade, a zona do Castelo do Queijo; não se mudam as linhas da viação eléctrica em ruas de sentido unico e cujo transito continua a fazer-se contra a mão; não temos aquilo que poderiamos há muito ter se tivesse tido continuidade o espirito que norteou os homens das camaras militares, presididas pelos coronéis Raul de Andrade Peres e Sousa Rosa.

O que temos pois? As «ilhas», esses aglomerados espalhados por toda a cidade, as obras inacabadas, as obras quase paralisdas, as obras em esboço, as promessas, os projectos, os planos e... um grande «espirito de porco», como dizem os nosos irmãos de além-mar.

Quanto á cidade-jardim, foi sonho que não se realizou, porque era no Porto. Se o seu proprietário transferisse o projecto para a capital, todas as facilidades lhe teriam sido dadas. Quanto ao facto de o aeródromo de Pedras Rubras não estar aberto ao tráfego internacional, apenas temos a dizer que num futuro muito próximo rarissimas hão-de ser as pessoas do Norte que não hão-de ir a Vigo tomar os aviões para as suas viagens internacionais, pois o aeroporto do País vizinho fica apenas a 150 quilómetros do Porto, ao passo que o da Portela, em Lisboa, fica a mais do dobro. Pois se até para se tomar o «Vera Cruz» ou o «Santa Maria» é muito mais fácil e económico ir a Vigo do que ir a Lisboa, porque não havemos de ir lá tomar o avião?

Mas, a ser assim, para que se obrigou o Município portuense a comparticipar na obra do aeroporto? Foi apenas para termos ali concursos de aeromodelismo e aviões da alternada carreira Porto-Lisboa? Coisa curiosa: porque não se fez nunca a inauguração das suas instalações, apesar de já tudo ter funcionado normalmente, e ali aterrarem, quando é preciso, aviões de grande porte?

E o Palácio dos Correios?

Quantos milhares de contos a nossa Camara não despendeu, para preparar o terreno destinado á sua construção, agora transformado num matagal, da Avenida dos Aliados?

E a piscina, cujo problema tantas vezes tem sido agitado na Imprensa, nas horas em que tudo se promete, mas melhor se falta?

Acabar-se-á o Hospital da Cidade na data em que tanto se tem falado?

E depois, o seu apetrechamento, é um problema de que ainda não se falou?

Aqui está uma obra que tem sido muito visitada. Mas, ultimamente, não se lhe nota qualquer notável avanço. Quase que já nem vale a pena fazer das visitas notícia nova. Até os visitantes são quase sempre os mesmos, sendo os mesmos papéis que trazem nas mãos e estendem aos visitantes...

Entretanto, o Hospital da Misericórdia é insuficiente para o movimento que dele se reclama. Toda a gente está plenamente convencida disto mesmo, mas o Porto continua sem assistência hospitalar oficial, á excepção dum estabelecimento para doenças infecto-contagiosas. E' indispensável que se saiba que a maior percetagem de doentes recolhidos pela Misericórdia é da Província, para ali mandada pelas camaras municipais, sendo paga a hospitalização. Para onde vão os pobres da cidade? Quem trata deles?

Em muitos casos, quando são chamados para internamento, já os coveiros se apossaram do seu triste destino...

Enfim, temos o «esboço» da Avenida da Ponte. Quantos anos irá ficar aquilo tudo, com todo o seu ar de provisório?

Para se falar do Pavilhão dos Desportos, por exemplo, seria preciso recordar quanto se disse, acerca do seu custo e do prazo da sua conclusão. Vendeu-se o Palácio de Cristal por 150 contos, sem concurso, e nunca ninguém quis saber quantos 150 contos ganhou o sucateiro que o demoliu.

A nossa «mala pata», associada ao desleixo, deixa no esquecimento muitas outras feridas que ás vezes mal se revelam aos olhos de quem passa todos os dias, tal é o hábito de ver o fino e o sujo. Na Rua de Santa Catarina, uma das mais centrais e concorridas da cidade, há anos que estão em completa ruína e desabitados três prédios. Correm talvez o risco de um desabamento. Pois, muito bem. Porque não se intima o seu proprietário a demolir e construir o prédio, a pesar de o novo projecto estar há muito aprovado?

Não pesa sobre o Porto só a «mala pata». O desleixo também pesa.

Na Rua de Santa Catarina, fica o desleixo da cidade

As actividades
da Academia Portuguesa
de Ex-Libris

A primeira reunião mensal de estudos da Academia Portuguesa de Ex-Libris, realizar-se-á no próximo dia 13, pelas 21 e 30, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º (Casa de Entre Douro e Minho). As reuniões seguintes devem efectuar-se no segundo sábado de cada mês, no mesmo local e á mesma hora.

A Escola Industrial e Comercial de Elvas informou a Academia de que encarregou o pintor António Teixeira, professor de desenho da mesma escola, de elaborar a marca de posse destinada á sua biblioteca. Também resolveu ministrar nas suas aulas de português, literatura e desenho aos seus alunos noções de ex-librismo, no sentido de lhes estimular o gosto pela marca de posse.

Igualmente a Escola de Artes Decorativas António Arroio, de Lisboa, ofereceu á Academia Portuguesa de Ex-Libris a sua melhor colaboração no sentido de fomentar o culto e propaganda do ex-libris entre a mocidade portuguesa, sugerindo aos professores de Literatura e Desenho daquela escola para ministrarem aos seus alunos conhecimentos de ex-librismo.

A Academia resolveu manifestar publicamente a sua satisfação pelas iniciativas culturais das Escolas Industriais de Elvas, e António Arroio, de Lisboa, transmitindo aos seus directores as suas felicitações por esse motivo.

Na sede dos «Amigos de Lisboa», e em colaboração com aquela Academia vai realizar-se uma exposição de ex-libris olisiponenses a que podem concorrer todos os possuidores de espécies residentes na capital, sejam ou não sócios das duas instituições. Os exemplares devem ser entregues na sede dos «Amigos de Lisboa», Largo da Misericordia, até ao dia 30 de Novembro, acompanhado de descrição sumária, nome do desenhador e gravador, técnica de gravura, nome e morada do concorrente. A inauguração deste importante certame artistico deve realizar-se no dia 18 de Dezembro do corrente ano.

DE LUTO

Luís Vieira de Castro

Para o cemitério dos Prazeres efectuou-se hoje o funeral do escritor Luís Vieira de Castro, após missa de corpo presente. O sr. presidente do Conselho fez-se representar pelo sr. dr. Solari Alegro e, entre outras pessoas, estiveram presentes os srs. dr. Aguedo de Oliveira, ministro das Finanças; as sr.as condessa de Farrobo e baronesa de Almeida Santos; D. José Vaz de Almada, revs. Heitor Leite e Agostinho Veloso, director e secretário da revista «Brotéria», de que o extinto era colaborador; drs. Moreira das Neves, da redacção do diário «Novidades»; Dinis da Fonseca, Rodrigues Cavalheiro, Dias de Andrade, Moreira da Silva, e prof. Moses Amzalak; Pedro Correia Marques, director de «A Voz»; Joaquim Paço de Arcos, Luís Teixeira, Julio Cayola, etc.

A Casa da Madeira fez-se representar.

A acção da Fiscalização

Vendedores de leite processados

Está a ser intensificada a fiscalização do comércio de leite na capital e arredores, visto parte do produto não passar pelos postos da U. C. A. L., de harmonia ao que está oficialmente determinado. Brigadas da Fiscalização, acompanhadas por técnicos veterinários, estão a verificar as quantidades resultantes das mungiduras do gado. Em resultado desta fiscalização, foram já processados um proprietário de Lisboa e quatro de Cascais, por não terem entregue, naqueles postos, todo o leite produzido nos seus estábulos. Foram também processados vários vendedores ambulantes por andarem a adquirir directamente leite na produção, dois dos quais utilizavam medidas falsificadas. Também foram processados um comerciante em Paço de Arcos, que possuia leite sem a competente guia, e um outro da Estrada de Malpique, surpreendido a desnatar o produto na casa de banho do estabelecimento, sendo-lhe apreendida a desnatadeira e uma porção de leite desnatado.

Num armazem do Porto foram apreendidas 9 toneladas de café em grão

Em Lisboa e vários pontos da Província, as brigadas têm também desenvolvido grande actividade, processando alguns comerciantes por especulação. Continua activa a vigilancia contra a exportação ilícita de café, tendo sido apreendidas, num armazém do Porto, nove toneladas de café em grão, que pertenciam a um comerciante grossista de Monção. O arguido, nas suas declarações ás brigadas, omitiu a existência daquela quantidade, que vai ser vendida, estando a organizar-se o respectivo processo.

—Foi processada uma vendedeira da Calçada de Santana, em Lisboa, por estar a vender marmota a 9$30 o quilo, quando devia vendê-la a 8$00. Em Caldela (Amares) foi processado um retalhista de peixaria, que vendia a faneca a 14$00 o quilo, em vez de 9$60, seu preço tabelado.

—Foi processado um comerciante da Senhora da Hora, em Matosinhos, por ter omitido ás brigadas a existência de 31 sacos com 2.325 quilos de arroz de vários tipos, sacos que tinha guardados num barracão situado numa rua perto do estabelecimento. Também foi processado por especulação na venda de arroz ao publico um retalhista de Murça.

—Um dos mais pitorescos casos de especulação é o que se refere a um pintor de automóveis, foi preso junto á porta de um cinema de Lisboa por estar a vender bilhetes ao dobro do preço.

—Foi processado um armazenista de vinhos, da cidade do Porto, por facturar aos seus clientes, quantidades de vinho superiores ás que se continham no vasilhame (cascos e barris) fornecido.

—Numa freguesia fronteira do concelho de Moncão, foi processado um empregado do comércio que, sem estar inscrito no organismo competente, efectuava volumosas transacções em géneros de mercearia.

—Está a ser activada, no Porto, a fiscalização do comércio de carnes e do fabrico e venda de enchidos de carne de porco. Nos arredores daquela cidade (concelhos de Valongo e Maia) verificou-se que alguns fabricantes, fornecedores daqueles produtos, e, simultaneamente, vendedores ambulantes, não possuiam licenças sanitárias nem boletins de sanidade. Foram-lhes levantados os competentes autos.

VIDA ARTÍSTICA

A India Portuguesa
numa bela exposição
de Fausto Sampaio

Tem um alto interesse esta exposição do brilhante pintor Fausto Sampaio na sala grande do Palácio Foz. Não se trata, apenas, de mais uma afirmação do belo talento de um colorista, cujas tintas da paleta faiscante e exuberante parecem manipuladas e empregadas por um impressionista que quisesse ultrapassá-las, mas ainda pelo seu nítido carácter documental, e digase, até, pela sua importancia nacional e portanto, histórica.

Em 1944, Fausto Sampaio realizou uma larga viagem ás nossas províncias ultramarinas. Como fez o roteiro dos descobridores e navegadores portugueses. Se não estamos em erro, antes de atingir a India, fez escala pela Guiné, Cabo Verde, São Tomé, Angola e Moçambique, e depois de se demorar na costa do Malabar, Macau e Timor.

De todos esses reinos lusíadas, trouxe centenas de quadros que fixavam a paisagem, os costumes, as figuras, os monumentos—não, como um sentido seco e estrito de coleccionador de imagens, mais ou menos exóticas e curiosas, mas com o objectivo, plenamente realizado, de dar aos Portugueses a visão pitoresca, real, flagrante, do ambiente, do tipo humano autoctone ou não, de todos esses arquipélagos, ilhas isoladas, e regiões onde flutua a bandeira da Pátria.

O seu «clou» sensacional foi, porém, a nossa velha India, que lhe deu mais de cinquenta trabalhos, os mesmos que figuram agora na exposição do palácio dos Restauradores. Diga-se, antes de mais nada, que se trata de um bloco de peças que seria um crime fragmentarem-se em vendas avulso. Quanto a nós, o melhor seria comprar o Estado todos os quadros e destiná-los a um futuro Palácio do Ultramar, caso não possam ser instalados autonomamente, na sala de uma pinacoteca. De resto, mais tarde ou mais cedo, alguns dos nossos museus têm de criar secções estéticas de exclusivo recheio colonial. Será mais um elemento a prender o reinol ás parcelas longinquas e amadas aos vastos territórios espalhados pelos mares e os continentes. Se a literatura e os estudos históricos ultramarinos cumprem a sua função de carácter informativo, e, portanto, pedagógico e cultural: a pintura preenche pela visão esse ensino, digamos, de transcendente significado patriótico.

As telas de Fausto Sampaio são um excelente testemunho. Revelam-nos, de certa maneira, a India, põe-nos em contacto com ela, dão-nos a alma das suas populações, a morfologia das suas paisagens, a grandeza dos seus monumentos religiosos e castrenses. Vemos nela os mais variados aspectos de Goa, Damão e Diu—os seus arrosais, antes e depois da monção, os baluartes onde D. João de Castro e Afonso de Albuquerque se bateram: o interior dos templos indianos, coruscantes de vidros, de colunas de ónix e madrepérola; a curiosa arquitectura urbanística de Diu: as festas aquáticas de Goa, em que os cotirós, cujo bojo alteroso lembra o das caravelas quinhentistas, e a cidade ao fundo se ilumina de milhares de lampadas, na festa do fogo: as ruas tão característicos de Damão: as ruínas gloriosas da velha Pangim: os saris vermelhos das filhas de raça, com manilhas nos bracos finos e o rosto incrustado de pedrarias: os turbantes característicos dos chefes goeses—tudo isto, e mais ainda, sob todos os angulos, e circunscrevendo todos os aspectos, da India.

Fausto Sampaio, com a sua paleta rutilante, como que nos dá uma esplendorosa «feérie». As mais diversas cores, os mais variados tons, numa explosão luminosa e flamejante. Vê-se a India, sente-se a India, vejamos de quadro em quadro, através dela, ora descobrindo-a do mar, em admiráveis perspectivas, ora internando-nos na sua doirada e formosa terra. E' outra luz, é outra atmosfera, diferentes os tipos, mas o quer que seja de humanamente português paira sempre sobre as almas e as coisas.

Sai se da exposição como que embriagado da veemência do colorido do artista, mas também com orgulho dos padrões que nos trouxe da Ásia distante que, de modo algum veriamos, se não fossem a magia, o encanto a sugestão dos seus belos e exuberantes pincéis. O salão do Palácio Foz está constantemente cheio. Isto diz do valor do certame e do interesse do publico.

Salão de Arte Fotográfica

Estão apurados os resultados finais do II Salão Internacional Interbancário de Arte Fotográfica, organizado pelo Grupo Desportivo do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa. Estiveram representados, 13 países, receberam-se 525 provas e foram admitidas 124. Houve 165 concorrentes e estão representados 70.

Os três primeiros classificados foram: Alberto de Azevedo Gaspar, com 273 pontos (Portugal); Carlos Manuel Santos e Silva, com 269 pontos (Portugal), e Carlo Notari, com 100 pontos (Suiça).

A inauguração do Salão efectua-se no dia 13, pelas 16 horas, no S. N. I.

Parque Estoril
TEL. 1430
TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
JANTARES ● CEIAS ● BAILE
Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)
QUINTA-FEIRA, 11
«A NOITE DE S. MARTINHO»
JANTAR COM MENU ESPECIAL
(Reservam-se mesas)

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

CASA DO RIBATEJO
Bar Regional
DIA DE S. MARTINHO
CHISPALHADA COM TODOS
Almoço ou jantar — 15$00
Rua do Salitre, 136, 1.º—Telefone 661384

GARRETT

(Continuação da 1.ª página)

tar nas suas franjas e mesmo fazer o ninho. E' alguém á beira no Mundo.

Aquilino Ribeiro pertence ao numero dos mestres que não pendem para as abstracções ou para os sonhos vãos. Para ele a Literatura é natureza e não artificio: a página dum livro, bem estudada e analisada, encerra uma semente que cresce e se faz ramo, flor, fruto e até perfume. «As Viagens na Minha Terra» são filhas do nosso solo e não meras invenções da fantasia, Quando o seu autor as publicou, ele deve ter dito consigo:

—Consagro-te, num gesto de amor, talvez o melhor fruto da minha afeição ao berço em que nasci.

Que são os «Lusiadas», na sua mais alta significação?

Um voto religioso á terra dos avós.

Que nos revelam os maiores momentos de Portugal?

As energias latentes do território arrancadas ao silêncio e á mudez.

Na sua parte, a primeira, dos seus livros, Garrett, entregue á ilusão de que a imaginação fabricava, a seu gosto, as maravilhas e as insignificancias, deu-nos trabalhos literários mui artificiosos. Depois emendou-se, desprendendo-se das teias de aranha e buscando a inspiração não nas Arcadias, mas na natureza e na vida.

Deixou de ser um arcade para ser simplesmente, na sua plena verdade, um homem, forte, são e fiel ás suas raizes. A sua visão histórica modificou-se, no sentido de ler no passado o próprio futuro, esquecendo-se de velhas quimeras e ficções. No momento em que a Europa se renovava ou antes se humanizava ele não quis ficar como as mumias, enterrado em sombras mortas e frias, pois preferiu reagir e firmar-se na realidade, na certeza e na liberdade.

Se assim não fizesse, lembrar-se-ia alguém dele, na hora do seu centenário?

Dormiria apagadamente a triste inercia da sua imortalidade. O Garrett que, cada vez mais vivo e lusiada, nós admiramos e queremos como mestre e companheiro é o romantico que se despede dos ídolos encanecidos e trémulos, desfeitos em pó, e se apaixona por tudo que palpita e suspira, na febre de criar, na paixão do que é grande e belo e no sonho de erguer nos braços as maravilhas do seu estro.

Seja até o nosso eleito, contra a ignorancia pretenciosa, a cegueira obstinada e as gentes desatentas que nunca apreciam os escritores pelo seu verdadeiro mérito, mas sim pelos seus gestos menos significativos.

Dirigentes soviéticos

e diplomatas ocidentais *reunidos num banquete em Moscovo*

(Continuação da 1.ª página)

internacional no domínio intelectual. Começemos por fazer essa aproximação e estou certo de que o sentido dos acordos assinados em Paris será então compreendido bem melhor».

A seguir, Krouchtchev declarou: «Bebo á saude de V. Ex.ª,—dirigindo-se a Louis Joxe—mas parece-me que a vossa explicação não é clara...». O diplomata francês limitou-se a dizer que as suas palavras mereciam uma reflexão mais longa.

Depois, Malenkov disse a Victor Wickersham, membro do Congresso americano: «Queira transmitir a minha mensagem aos Estados Unidos, dizendo aos vossos concidadãos que nós queremos viver em paz para continuarmos a trabalhar amigávelmente com eles». O parlamentar americano assegurou-lhe que todos os seus compatriotas nutrem iguais sentimentos relativamente á União Soviética. Molotov brindou pelo embaixador dos Estados Unidos. «Bebo á saude de Molotov, o mais talentoso dos diplomatas presentes», respondeu-lhe Charles Bohlen que, depois de lembrar a ultima visita do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético a Washington, em 1952, acrescentou: «Faço votos por que uma próxima viagem de Molotov a Washington seja proveitosa ás finalidades que evocámos aqui».

Findo o jantar, formaram-se grupos. Malenkov afastou-se por alguns momentos com os embaixadores britanico e americano, enquanto Khrouchtchev e Louis Joxe, a quem logo se juntou Molotov, conferenciavam durante mais de quarenta minutos.—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 8—Os comentadores chamam a atenção para as comemorações do 37.º aniversário da revolução russa e para o discurso de Sabourov.

O correspondente do «Times» em Moscovo interessa-se pela personalidade do orador: «A escolha de Sabourov, escreve, como principal orador da mais importante comemoração soviética, é significativa por duas razões: Sabourov só foi membro de pleno direito do Praesidium depois da morte de Estaline, em 1953. Ao designá-lo para apresentar as bases da política do partido, o directório mostra claramente os trabalhos de uma «direcção colectiva». Em segundo lugar, Sabourov é conhecido como o «alter ego» de Khrouchtcheev, tanto em política interna como externa. Dada a rivalidade que alguns observadores lobrigam entre o primeiro-secretário e Molotov, é possivel que Sabourov venha a ser ministro dos Negócios Estrangeiros...

Para o «Daily Herald», o discurso de Sabourov indica que «os dirigentes do Kremlin não fazem concessões em política externa, mas contam com um periodo de tranquilidade relativa em que os civis, mais do que o exército vermelho, possam beneficiar do acréscimo da produção».

O «Daily Telegraph» é de opinião de que «a parte mais significativa do discurso é o reconhecimento aparente do rearmamento da Alemanha e da sua liga defensiva com o Ocidente como factos consumados. Se pudessemos relacionar isto com a sua afirmação de que «as ocasiões para afrouxar a tensão internacional estão longe de esgotadas», poderiamos alimentar a esperança de um progresso no caminho da verdadeira coexistência. Mas tudo leva a crer que os russos não apreciam a ideia de negociações a partir de posições de forças ocidentais: a sua resposta consiste em agitar o sabre». —(F. P.).

Foi hoje julgada

uma criada

que envenenou sucessivamente *três patroas*

No 2.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência do tribunal colectivo constituído pelo corregedor sr. dr. Simões de Carvalho e pelos juizes-adjuntos srs. drs. Pinto Coelho e Borges da Gama, e tendo como ajudante do Procurador da Republica o sr. dr. Arelo Manso, começou esta tarde o julgamento da serviçal Laurinda dos Anjos, de 42 anos, solteira, natural de Torredeita, comarca de Viseu, que é acusada de três crimes de homicídio voluntário, por envenenamento, e dois crimes de furto doméstico.

No dia 4 de Agosto de 1949, sendo criada de servir do sr. dr. António Mendes Belo Fernandes Correia e de sua esposa, sr.ª D. Helena Emília Belo Correia, residentes em Viseu, ministrou, com intenção de matar, no chá que serviu á patroa determinada quantidade de formicida ou raticida eficaz para produzir a morte, que sobreveio no dia 14 do referido mês.

Em princípios de Setembro do mesmo ano, entrou também como criada de servir do sr. Eduardo da Silva Rebelo e de sua esposa, sr.ª D. Hermengarda Rebelo, que igualmente moravam em Viseu. No dia 7 do citado mês ministrou na sopa grande quantidade de anidrido arsénico, com intenção de matar e, em consequência disso, a D. Hermengarda recolheu no dia seguinte ao hospital, onde teve um parto prematuro, saindo com alta no dia 18.

Posteriormente, a Laurinda dos Anjos continuou a ministrar nos alimentos com a mesma intenção criminosa, quantidades de veneno, que acabaram por provocar a morte da patroa no dia 11 de Outubro seguinte.

Fugindo para Lisboa, no dia 15 de Março de 1951, a criminosa entrou ao serviço da sr.ª D. Fernanda Adelino Falcão de Magalhães e, com o mesmo propósito homicida, espalhou também na sopa grande quantidade do mencionado tóxico, repetindo o seu criminoso gesto nos dias seguintes, em que utilizou quantidades maiores do referido produto, até que a patroa faleceu no dia 27 do mesmo mês.

Nessa casa furtou ainda agulhas, alguns metros de linhas «perlê», uma caixa de comprimidos e um tubo de analgésico, tudo no valor de 100 escudos. Também em Viseu, na casa do sr. tenente Mário Beirão Reis, onde serviu de 12 de Novembro de 1949 a 3 de Janeiro de 1951, furtou 1.200 escudos.

As autoridades judiciais, atendendo á gravidade do caso, sujeitaram a envenenadora a exame mental no Manicómio Bombarda, onde os peritos verificaram que ela não apresentou, durante o longo período de observação a que foi submetida, quaisquer perturbações psíquicas reveladoras de psicose, pelo que deve ser considerada como responsável pelos seus actos.

A audiência foi precedida pelo interrogatório da ré, leitura de numerosas deprecadas vindas da província, onde os crimes foram praticados e, em relação ao crime cometido em Lisboa, compareceram quatro agentes da Polícia Judiciária, bem como diversos declarantes.

A defesa está confiada ao sr. dr. Silvério Lebre.

A sentença será lida á noite.

EM 3 LINHAS

O sr. almirante Mendes Cabeçadas, que ontem foi atropelado por um automóvel, recolhendo com fractura de uma perna ao Hospital de S. José, foi hoje transferido para uma casa de saude.

///

Ficou sem efeito o concurso para o provimento do lugar de conservador do Registo Civil de Mértola.

///

Encontra-se vago o lugar de notário de Fornos de Algodres, julgado municipal.

///

O jornalista e deputado brasileiro dr. Carlos Lacerda, há dias chegado a Lisboa, partiu para o Norte com sua esposa e filhos.

///

Largaram esta manhã do Tejo as unidades da Armada da União da África do Sul que estiveram de visita ao nosso porto.

///

No quartel general do Governo Militar de Lisboa, realizaram-se hoje, de manhã e de tarde, sessões de trabalhos das missões militares portuguesa e espanhola encarregadas de elaborar o plano para a defesa da Peninsula Ibérica.

///

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima 18.°,1: minima 14.°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima 19.°; minima 11.°*.

Castelo Branco retoma

as suas actividades habituais

depois da devastação que sofreu

CASTELO BRANCO, 8—*(Pelo telefone)*—Ainda dolorosamente impressionados pela tragédia que enlutou a cidade e encheu os hospitais e casas de saude de feridos, os albicastrenses lançaram-se decididamente á tarefa da remoção dos destroços que pejam as ruas. Às primeiras horas da manhã, grupos de bombeiros, militares e gente do povo começaram uma operação de limpeza em grande escala, procurando dar á cidade a sua fisionomia anterior. Este louvável objectivo já foi, em parte, atingido, pois o aspecto desolador dos dois ultimos dias começa a modificar-se. As feridas, todavia, são bastante profundas, e esta cidade, tão progressiva, terá de fazer um esforço enorme para apagar os vestígios da catástrofe, que a atingiu impiedosamente.

Entretanto, dissiparam-se os receios de mais cadáveres sob os destroços. Nos hospitais e clínicas, onde os médicos e enfermeiros foram inexcediveis em carinho e proficiência, os feridos vão melhorando. Apenas no Hospital da Misericórdia se encontra um homem cujo estado inspira cuidados sérios. Alguns feridos, que estavam internados, tiveram alta.

Entretanto, a população, com muita calma, recomeça a sua vida normal.

As providências oficiais

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que esteve em Castelo Branco no próprio dia em que aquela cidade sofreu os terriveis efeitos do tornado que assolou algumas regiões do País, conferenciou hoje com os directores-gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais e dos Serviços de Urbanização, respectivamente, eng.os Gomes da Silva e Sá e Melo, e outros técnicos, com os quais estudou o conjunto de providências a tomar pelo seu ministério para a reparação urgente dos estragos verificados.

A importancia e a urgência das reparações a efectuar forçaram o sr. eng.º Arantes e Oliveira a adiar a sua visita á cidade de Setubal, prevista para hoje.

Uma mulher e 3 crianças morreram afogadas

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 7—Na freguesia de Arega, deste concelho, deu-se uma tragédia, que custou a vida a uma mulher e três crianças. Para fugir á inclemência do temporal, tinha-se abrigado sob uma fonte em construção uma família completa: pai, mãe, filho e dois sobrinhos, os três ultimos ainda crianças. A certa altura, as águas arrastaram a mulher e as crianças, que não voltaram a aparecer. O chefe da família lançou-se á água, na esperança de salvar os entes queridos, e foi, ele próprio, salvo a muito custo, quando, já sem forças, era arrastado pela corrente impetuosa.

O triste acontecimento causou a maior consternação entre o povo do lugar.

Cromos para Felicitações
Aniversário Natal
Papelaria Vasconcelos, Lda.
Rua da Prata, 270

Foi suspenso o despejo

da Quinta do Ferro

Hoje, ás 9 horas, compareceram na Quinta Fernão Ferro, do concelho do Seixal, uma força da G. N. R. de Almada e Seixal, onde se arrasta uma questão entre os inquilinos e os actuais proprietários da quinta, que é pertença da família Almeida Lima. Vivem ali 20 famílias. Hoje, por mandato do Tribunal de Almada, compareceu ali um oficial de diligências a proceder ao despejo de um dos habitantes, Manuel dos Santos Barreto. Como, porém, este se encontrava doente e retido no leito, com atestado médico, foi suspensa a diligência.

Uma centenária festejou

o aniversário com «whisky»

LONDRES, 8—A senhora Eliza Luckett, que em criança fora dispensada da escola por causa da sua saude delicada, pediu hoje uma garrafa de «whisky» para comemorar o seu 106.º aniversário natalício. Doentes internados com ela no Hospital de Cuckfield, no Sussex, que tinham timidamente proposto uma garrafa de champanhe, concordaram de boa-vontade com a mudança.

A senhora Luckett, actualmente cega, mas no resto perfeitamente normal e saudável, bebeu uma pinga e suspirou. «Enganei-os a todos» — declarou. — (R.).

Yoshida em Whashington

WASHINGTON, 8—O primeiro ministro japonês, Shigeru Yoshida, chegou aqui hoje de avião, procedente de Nova York, para discutir problemas económicos e financeiros japoneses com o presidente Eisenhower e outros dirigentes americanos.

Yoshida foi recebido pelo secretário de Estado Americano, John Foster Dulles, que disse ser um grande prazer receber Yoshida pela primeira vez em Washington. Espera-se que as conversações de Yoshida andem á volta da importancia de auxilio económico que os Estados Unidos tencionam conceder este ano ao Japão.—(Reuter).

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA
Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

O «Exportador II»

de que não há notícias há oito dias terá encalhado em Cabo Jubi?

Esta manhã, largou da base do Montijo um avião que foi empreender pesquisas ao longo de 20 minutos num cruzeiro consecutivo de 7 horas, para ver se localiza o navio de pesca «Exportador II», da Praça de Lisboa, que saiu do Tejo o mês passado com destino a Cabo Branco, para a faina da pesca e sobre o qual desde segunda feira ultima não há notícias. O «Exportador II», da Sociedade de Pesca a Vapor, Ld.ª, tem 266 toneladas de deslocamento e foi construido em 1907, em Inglaterra. Com a capacidade de uma velocidade de 8 nós, é de construção resistente, tendo passado por vários trabalhos de modernização.

No Comando-Geral da Armada e na Capitania do Porto de Lisboa, onde estiveram a colher informações, admite-se a hipótese de o navio se encontrar com a T. S. F. avariada e avaria na máquina, encalhado no Cabo Jubi, onde não há quaisquer meios de comunicação.

No Frigorífico de Santos compareceram ontem á noite e esta manhã muitas familias dos tripulantes do «Exportador II», ansiosas por notícias dos seus parentes, cuja tripulação é composta de 21 pessoas. Sob o comando do capitão Manuel Ferreira Gordo de 27 anos, natural de Aveiro; a tripulação é constituída pelo contra-mestre António Sacramento, de 49 anos, de Ilhavo; marinheiros João Fernandes, de 35 anos, de Setubal; António Ferreira Gomes, de 27 anos, da Figueira da Foz; José Silva Valente, de 28 anos, de Estarreja; Joaquim Vicente, de 31 anos, da Fuzeta; Augusto Manuel da Silva Cecílio, de 26 anos, de Ilhavo; Mário do Carmo Pedro, de 22 anos, de Tavira; escalador Américo José Silva, de 42 anos, do Seixal; 2.º maquinista António dos Santos Frechas, de 53 anos, da Covilhã; fogueiros Carlos Jerónimo, de 51 anos, das Caldas da Rainha; Manuel Joaquim, de 47 anos, das Caldas da Rainha; e José Soares Marques Correia, de 26 anos, de Olhão; chegador António Augusto, de 31 anos, das Caldas da Rainha; 1.º maquinista António Tomás Lobo, de 56 anos, de Lisboa; escalador João Gomes Charama, de 43 anos, de Buarcos; mestre de redes Joaquim Charama, de 33 anos, da Figueira da Foz; Tomé Cacão Ribeiro, de 56 anos, da Figueira da Foz; João Cruz Guerreiro, de 27 anos, da Figueira da Foz; e José Francisco Sintra Epaminondas, de 23 anos, de Vila do Bispo.

Há poucas esperanças

Até ás 15 e 15 horas, não havia quaisquer notícias sobre o aparecimento do «Exportador II», não obstante as pesquisas feitas pelo avião. Começa-se, por isso, a recear pela vida dos tripulantes.

De Casablanca sairam também para pesquisas os serviços de salvamento e busca, sem que tivessem, infelizmente, sido coroadas de êxito.

As armas atómicaa

(Continuação da 1.ª página)

do Sul, Austrália, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e Portugal) que procedem actualmente a consultas de modo algum tencionam dar á projectada agência caracter limitativo, «pelo contrário, as portas desta agência devem estar abertas de par em par a quantos estiverem prontos a dar-lhe uma contribuição directa».

Entendendo que ainda seria prematura definir precisamente as relações entre a agência e a O. N. U., Moch disse que, na sua opinião, não se deve relacionar seja no que for a referida organização com a conferência científica internacional da qual um projecto de resolução prevê a convocação para Agosto de 1955, resolução que, como a relativa ao desarmamento, deve ser objecto de uma votação unanime.

Terminou pondo em foco a contribuição que a França poderá dar neste assunto, porquanto, pelos seus cientistas, tem tido papel de relevo na elaboração da ciência nuclear e tem já a funcionar dois ciclotrões e dois reactores esperando construir em breve mais dois destes ultimos.—(F. P.).

Restos do avião americano

perdido no Atlantico?

NOVA YORK, 8.—Um avião da Marinha, patrulhando o Atlantico, comunicou que avistara um pequeno objecto, a cerca de 112 quilómetros a Nordeste da ultima posição conhecida do «Super-Constellation» da Marinha que desapareceu há nove dias, com 42 pessoas a bordo. O piloto disse que o objecto parecia uma jangada de borracha amarela sem ar.

Foi dada ordem aos navios para seguirem para o local, a cerca de 800 quilómetros a Leste de Baltimore.—(Reuter).

Cinco membros do Governo

assistiram à saída do funeral do general Almeida Topinho

Realizou-se esta tarde, da capela do Hospital Militar Principal, da Estrela, para a igreja da Piedade, em Santarém, donde seguirá para o cemitério daquela cidade, o funeral do sr. general Almeida Topinho, comandante-geral da Legião Portuguesa, que faleceu, como noticiámos, no Porto, quando se encontrava em visita de serviço.

Durante a noite passada, realizaram-se turnos sucessivos de oficiais do Exército, da Marinha, da Legião, da Brigada Naval, da Guarda Nacional Republicana, da Guarda-Fiscal e da Polícia de Segurança Publica.

Às 10 e 30, chegou junto do corpo o capitão Craveiro Lopes, filho e ajudante de campo do Chefe do Estado, em representação de seu pai.

Em nome do chefe do Governo, sr. dr. Oliveira Salazar, apresentou condoências á família do saudoso oficial e á Junta Central da Legião, o coronel Esmeraldo de Carvalhais.

Pouco antes das 11 horas, chegaram os srs. professor Costa Leite (Lumbrales), ministro da Presidência; coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional; dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que representava o sr. presidente do Conselho; almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, e tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário do Estado do Exército, que colocou, ao peito do extinto a medalha militar de ouro de serviços distintos e a medalha de mérito de ouro, da Legião Portuguesa, com que ele foi póstumamente condecorado.

Às 12 e 30, celebrou missa de corpo presente o padre Cabeçadas, capelão da Armada.

Às 13 horas, a urna foi conduzida, aos ombros de oficiais da Legião e da Brigada Naval, para um auto funebre militar, que era precedido por uma berlinda da Agência Barata, com aquele sacerdote. Coberta com a bandeira nacional, foi completamente cercada de numerosas coroas, entre as quais uma da Legião, outra do adido militar norte-americano e outra dos Bombeiros Voluntários do Porto, que enviaram uma delegação.

Desde as escadarias do Hospital até ao portão da entrada, formavam, dos dois lados, tercos da Legião, com bandeira e banda de corneteiros, e da Brigada Naval, com um terno. Quando o cortejo funebre se pôs em marcha, foram prestadas honras legionárias: as armas foram colocadas em funeral, e as bandeiras nacional e da Legião inclinaram-se.

Alem dos membros do Governo, excepto o ministro da Presidência, acima referidos, assistiram á saída do funeral os srs.: professor André Navarro, presidente da Junta Central da Legião, e todos os membros daquele organismo, bem como todos os oficiais dos Comandos Geral e Distrital e os respectivos adjuntos; generais José Esquível, D. Fernando Pereira Coutinho, Peixoto e Cunha, Lopes da Silva, D. Miguel Pereira Coutinho, Costa Andrade, Santos Lemos, Silva Granate, Afonso Botelho, Santos Calado, Costa Macedo, Afonso May, D. Luís de Sousa de Macedo (Mesquitela) e Bucete Martins; brigadeiros Sousa Gomes e José Mesquita; adidos militares americano, inglês e espanhol, este acompanhado pelo general Gutiérrez de Soto, chefe da missão militar do seu País; engenheiro Augusto Cancela de Abreu, presidente da Comissão Executiva da União Nacional; tenente-coronel Pereira de Castro, delegado regional da Mocidade Portuguesa; dr. Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil; capitão Agostinho Lourenço, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; major Luís Ribeiro Viana, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros; Luís Ferreira, pelo governador civil de Lisboa; tenente-coronel Salvação Barreto e engenheiro Rodrigo de Castro Pereira, presidente e vereador da Camara Municipal de Lisboa; António Eça de Queirós, presidente da direcção da Emissora Nacional; tenente-coronel José de Oliveira Vitoriano, chefe do gabinete do Ministério do Exército; general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, com os seus ajudantes; Valente de Araujo, segundo comandante da Brigada Naval, que representava o sr. comandante Tenreiro, primeiro comandante; coronel Mário Cunha, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, e tenente-coronel Brito e Abreu, segundo-comandante da corporação de Lisboa; major Luís Alberto de Oliveira; Dias de Almeida, em nome dos Escuteiros de Portugal; capitão Roberto Ferreira, comandante distrital da Legião Portuguesa, da Guarda, com uma deputação de oficiais; e.c.

Incorporaram-se no cortejo funebre, até Santarém, alem da família, os comandantes legionários António Ferreira de Aguiar, ajudante do extinto, que transportava a espada e o képi, e Justino de Vilhena, que levava as condecorações; os membros da Junta Central e do Comando Geral da Legião; e todos os comendantes das unidades do Governo Militar de Lisboa e dos batalhões legionários da capital.

A impressão no Porto

PORTO, 8 *(Pelo telefone)*—Causou profunda emoção nos meios legionários desta cidade a morte do comandante-geral da Legião Portuguesa, general Almeida Topinho, ocorrida ontem, pela manhã, nesta cidade onde veiu inspeccionar o funcionamento dos seus serviços e os da defesa civil do território.

A fim de tomar parte no funeral seguiram para a capital o 2.º comandante distrital, tenente-coronel Carlos José Moreira, e o chefe da secretaria daquele organismo, tenente Gabriel Gonçalves Braga. Pelas 3 horas da madrugada seguiu também para a capital um pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários do Porto, com um piquete de dez homens, comandados pelo ajudante Vasco Fleming.

Dr. José Pequito Rebelo

Regressou de avião, a Lisboa, vindo de Goa, o nosso distinto colaborador sr. dr. José Pequito Rebelo, que, quer do Pasquistão, quer da India, enviou interessantes crónicas para o nosso jornal. O importante e conhecido lavrador e publicista encontra-se retido no leito, com um ataque de gripe. Fazemos votos pelas rápidas melhoras.

DIGA E FUME SEMPRE
DUC GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS HOLANDESES

O fumo do tabaco e o cancro do pulmão

TOQUIO, 8—O dr. Nubutukaro Takizawa, patologista japonês, conseguiu provocar um cancro pulmonar levando um rato a respirar quinona, elemento básico de fumo do tabaco segundo anuncia a Imprensa japonesa, salientando que fica assim provado que o tabaco provoca o cancro.

O mesmo cientista conseguiu criar artificialmente um cancro da pele fazendo aplicações externas de quinona num rato; mediante injecções subcutaneas com uma mistura de galactose e de lactose, provocou sarcomas artificiais nos mesmos ratos.

O dr. Takizawa apresentará os resultados das suas experiências ás autoridades médicas europeias numa viagem organizada pelo Ministério da Educação nipónico, nos fins do corrente mês. —(F. P.).

Manhã na praça

Por que sobem os preços?

Agora, tudo voltou á serena perpetuidade das coisas. Cada qual reinstalou-se. Lisboa regressou e anichou-se. Já não se dá conta de que, aqui há coisa de um mês, éramos muitíssimo menos. Mas isso não influiu nas facilidades de vida. Pelo contrário. Até parece que hoje estava tudo mais caro nos mercados. A chuva não melhorou os preços dos legumes e o peixe, apesar de não ser pouco, até parece que subiu, como se fosse vítima de algum tufão...

Era só ver, no Chão de Loureiro, a pescada do alto—pouco mais de quilo—a 13 e a 14$20; marmota a 14 e a 15$00; corvina, a 11$60; sarda, a 12$00; enguias, a 16$00; garoupa, a 20$80; pargo, a 7 e a 10$00; pescada sem cabeça, a 7$00; sardinha e caranau, a 5$00; cachucho, a 5, a 5$20 e a 5$50; chicharro, a 6$00; chocos, a 8$00; peixe espada, a 6$50.

As vendedeiras bem se esforçam por captar as freguesas:

— Acabe-me aqui com a vida!

— Minha santa, olhe aqui o cachucho do olho vivo!

O publico vai, como no carrocel, e segue á cata de melhor ou mais barato...

Mas o que é mais barato?

Os coelhos, que em regra se vendem a 13$00, estavam hoje a 18, subindo os outros, maiorzinhos, a 21 e a 25$00. Os patos, marcados a 35, lá se tiravam a 30$00; frangos de 25$00, eram entregues a 22$00; galinhas de 40$00, ficavam-se por ai...

E as hortaliças?

Ora, bons tempos, quando, aqui há um mês de seca, se compravam molhadinhas de grelos a $50! Agora, com a chuva, que se faz pagar por bom preço, pelos vistos... ninguém as tira por menos do dobro...

Também os olhos de couve estavam a 1$00 e a 1$50 e a couve portuguesa a 2$00; tomate, entre 1$50 e 2$00 o quilo; lombardas, a 3$00; ervilhas e feijão verde a 4 e a 6$00; cenouras, a 2$00, debulho também a 4$00.

A fruta, em muito pouca quantidade, enquanto não chegar a laranja doce e abundante, fará valer os seus direitos outonais... Só as bananas, mais acessíveis, se vão vendendo entre os 6 e os 9$00. Quanto aos peros, entre os 5 e os 10$00; as peras entre os 8 e os 12; as uvas entre os 3 e os 4$50; as reinetas, entre os 7 e 14$00—essa é fruta que não chega ás posses de toda a gente. Gente pobre que luta no mercado pela redução de um tostão nos preços mas que, ao chegar cá fora, ouvindo a musica dolente e desafinada do cego, estende-lhe a mão carinhosa com uma «croa»:

—Tome lá, irmãozinho, Deus o ajude...

DONA DE CASA

O governador-geral de Angola

chegou hoje a Lisboa para conferenciar com o ministro do Ultramar

Cerca das 13 horas e um pouco mais tarde do que estava previsto, pois, o avião dos T. A. P. em que viajava, sofreu ligeira avaria, quando passava em Kano, chegou hoje a Lisboa o sr. capitão Silva Carvalho, governador geral de Angola. Vem á Metrópole conferenciar com o sr. ministro do Ultramar, acerca de assuntos da maior importancia para aquela provincia. Com o sr. capitão Silva Carvalho vinha o seu secretário particular, administrador Jorge de Aragão e chegou, ainda, o sr. engenheiro Melo Vieira, presidente da comissão administrativa do Fundo de Fomento, que vem á Metrópole em gozo de licença graciosa.

Pode dizer-se que o governador geral de Angola teve no aeroporto uma recepção excepcionalmente concorrida, vendo-se entre as centenas de personalidades, muitos comerciantes, funcionários administrativos, parentes e oficiais do Exército.

Entre os mais destacavam-se os srs. ministro das Finanças, que subiu ao avião, com o sr. engenheiro Cancela de Abreu, deputado por Angola, e Rui Oliveira da Silva, da T. A. P., para cumprimentar o governador geral de Angola; capitão João Maria Bento e dr. Nunes Ferreira em representação dos srs. ministro e subsecretário do Ultramar; dr. Banha da Silva, agente geral do Ultramar; engenheiro Rui Sá Carneiro, antigo subsecretário das Colónias; Bernardino Corrêa, presidente do conselho de administração da C. C. N.; frei Gil, director da Sociedade de Colonização Missionária; coronel Jorge Oom, director dos Pupilos do Exército, e diversos oficiais daquele estabelecimento militar; coronel Vieira, antigo comandante militar de Nova Lisboa; dr. Alvaro Soeiro, presidente da Associação dos Produtores de Sisal de Moçambique; Manuel Monteiro, inspector superior da Alfandega; comodoro Lopes Alves, governador do Banco de Angola; drs. Francisco Leite Duarte e Quintela Saldanha, governador e vice-governador do mesmo estabelecimento bancário; engenheiro Vaz Pinto, administrador delegado da Rádio Marconi; comandante Celestino Ramos, administrador da Companhia Nacional de Navegação; deputado dr. Manuel Murias; Luis e António de Sousa Lara; dr. Pedro Pitta; Luis Sequeira, pelos srs. João Pereira da Rosa e dr. Guilherme Pereira da Rosa; dr. Cunha Leão e Pinto Balsemão, director e administrador do nosso prezado colega «Diário Popular»; dr. Carlos Tavares; capitão Quintino Rogado; dr. Abel Pontes; deputado prof. dr. Pinto Barriga; actor António Silva; dr. José António Fernandes, antigo secretário geral de Angola; capitão Soares da Cunha, pelos drs. Ricardo e Manuel do Espirito Santo Silva; engenheiro Fernando Barata, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil; comendador José Marcelino; engenheiros Fonseca Jorge e Sócrates Machado; dr. Manuel Gonçalves, pelo secretário nacional da Informação, etc., etc.

Aos jornalistas que o abordaram, o sr. capitão Silva Carvalho disse, apenas, sentir-se muito satisfeito por poder visitar agora a Metrópole, acrescentando que, se alguma declaração tiver a fazer-lhes, isso se verificará só depois de conferenciar com o sr. ministro do Ultramar.

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas
MATA — Os micróbios da boca
Não contém clorofila

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

A QUEM FOI FURTADO O ANEL — O agente Simões, da 5.ª secção da Judiciária, tem em seu poder um anel de ouro que foi apreendido a Aníbal Julião, conhecido pelo «Levezinho», ignorando-se a quem pertence.

DESAPARECIDO

António Marques

De casa de seus pais, na Rua José Pinheiro de Melo, 61, ausentou-se esta manhã, António da Silva Marques, de 22 anos, empregado da Fábrica Olaio, em Sacavem.

Foi visto pelo meio-dia, cerca da linha de caminho de ferro, ao Areeiro, e seus pais deram conta do ocorrido á Policia e esperam ansiosamente noticias acerca do desaparecido.

CONFERENCIAS

No dia 12, ás 21 e 30, o escritor e académico sr. dr. Sousa Costa faz na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre a figura histórica de «João Ramalho, Abraão da Canaã Paulistana—Um grande de Portugal». Esta conferência faz parte de uma série de celebrações da Sociedade de Geografia de Lisboa, comemorativas do IV Centenário da Cidade de S. Paulo.

—Está marcada para a próxima quarta-feira, na Casa do Alentejo, a conferência que o sr. dr. Magnus Bergstrom ali vai fazer sobre «A verdadeira luz do romantismo português». Promove o acto o Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se hoje, á noite, na sede da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, uma festa, dedicada aos sócios e suas familias, que terá a colaboração de um conjunto musical.

PROFISSIONAIS DE HOTELARIA

A assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Industria Hoteleira e Similares dos Distritos de Lisboa, Setubal, Faro, Évora e Santarém elegeu nova direcção, constituida pelos sócios srs. Manuel Mendes Leite Junior, Francisco António Freire, João Duarte, Joaquim da Silva Taveira e Fernando da Silva Barrô.

VIDA MUNDANA

BAPTIZADO

Na capelinha de Mem Martins realizou-se o baptizado duma filhinha do sr. Eduardo Von Lohmann e de sua esposa, sr.ª D. Maria Inacia Cabral Pessoa de Salinas Calado Von Lohmann, a quem foi dada o nome de Maria José, sendo celebrante o prior de São Pedro de Penaferrim, rev. padre Abilio Lourenço. Apadrinharam o sr. José Paulo Cabral Belmonte Pessoa e a sr.ª D. Matilde Maria de Oliveira Von Lohmann, tios da baptisada. Na residencia dos pais foi servido um «capo-de-água».

CASAMENTOS

No passado dia 30, realizou-se na igreja de Nossa Senhora de Fátima, o casamento da sr.ª D. Nair Banheiro Rafael, com o sr. Pedro Calinas Correia, tendo sido padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. António de Sousa Madeira Pinto e sua esposa; e, por parte do noivo, seus pais, sr. José Hermenegildo Correia e sua esposa.

Na «corbeille», viam-se lindas e muito valiosas prendas, demonstrativas das excelsas qualidades dos nubentes e das distintas relações de amizade de ambos.

—Em Freixo-de-Espada-á-Cinta realizou-se o casamento da sr.ª D. Julia Amélia Serra com o sr. Manuel Aurélio Fortuna. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Olinda do Nascimento Massa, e seu primo, sr. Manuel Joaquim Tavares; e, por parte do noivo, sua sobrinha, sr.ª D. Célia do Céu Fortuna, e seu irmão, sr. António Augusto Fortuna. A cerimónia decorreu em ambiente estritamente familiar.

NOVO ENGENHEIRO

Acabou a sua formatura em Engenharia, pelo Instituto Superior Técnico, o sr. António Fernandes Martins, que, dentro de poucos dias embarca para Africa, onde vai ocupar o lugar de engenheiro-quimico, na Companhia do Açucar de Angola.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

Após dois adiamentos, reuniu-se esta tarde o 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo corregedor sr. dr. Amorim Girão, que tinha como adjuntos os srs. drs. Almeida Moura e Bettencourt da Camara e como ajudante do Procurador da Republica o sr. dr. Manuel Gonçalves Pereira, para julgar o caso de uma herança em que são acusados a sr.ª D. Maria Carolina Lobo de Avila Lima, de 70 anos, divorciada, e seus irmãos, srs. dr. Fernando Augusto Lobo de Avila Lima, de 64 anos, solteiro, medico, e o prof. dr. José Caetano de Avila Lima, de 68 anos, solteiro, diplomata e antigo ministro.

Os trabalhos começaram ás 15 e 30.

Eng.º Manuel Amaro da Costa

Foi provido definitivamente no cargo de director-geral dos Serviços Hidraulicos o sr. engenheiro Manuel Rafael Amaro da Costa.

O Arte e Sport

completou o ciclo das comemorações do seu 4.º aniversário

O Clube Arte e Sport concluiu a comemoração do seu 4.º aniversário com uma série de festivais que resultaram perfeitamente á altura da sua categoria. Com o fim de desenvolver o gosto pelas artes no meio desportivo português, efectuou-se em 1949, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma reunião da qual resultou constituir-se uma comissão organizadora, de que ficaram a fazer parte os srs. Leopoldo de Almeida, Campos Coelho, Paulo Manso, Lázaro Lozano, Anjos Teixeira, Luís Silveira, Jaime Gonçalves, dr. Adolfo Branco Correia, Luciano Santos, Cunha Viana e Igrejas Caeiro. Essa comissão lançou um manifesto baseado neste principio: «Com uma errada visão do valor humano, a nossa sociedade cultivou dois tipos de homens: o intelectual fisicamente débil e o atléta, intelectualmente estéril».

O clube, oficializado em 1950, imediatamente iniciou a sua campanha, promovendo numerosas exposições de artistas e amadores em sua casa e na sede de vários clubes desportivos, entre eles do Ateneu Comercial e do Sport Lisboa e Benfica. Estas exposições foram completadas com recitais de poesia, concertos e conferências. Entretanto, criou o coral «Arte e Sport», o quarteto «Arte e Sport», abriu escolas de musica, violino, piano e desenho. No campo desportivo, depois de ter tentado a esgrima, o basquete, a natação, a vela, o atletismo, a pesca desportiva, conseguiu estabelecer uma secção de automobilismo de grande categoria, uma secção de futebol amador que dignifica esse desporto, uma secção de ginástica feminina muito interessante e uma secção de campismo já federada.

Pelo importante papel que desempenha e ainda pode vir a desempenhar no nosso meio, a acção do «Arte e Sport» merece bem ser acompanhada por simpatia que lhe sirva de incitamento para novas iniciativas.

O caso da herança Couto

Em relação ás investigações sobre o caso da herança António Couto, só se sabe que o sr. dr. Luso Soares, inspector da Polícia Judiciária ouviu hoje, no seu gabinete de trabalho, o cabeça de casal Paulo Nunes da Silva, que se encontra detido na cadeia da Penitenciaria de Lisboa e, além disso, que este magistrado tem também ouvido várias pessoas como testemunhas no processo. Sabemos que o sr. dr. Luso Soares aguarda o resultado das diligencias já efectuadas em Angola pelo chefe e três agentes há dias partidos de Lisboa e sobre cujos resultados ainda não tem conhecimento.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — LISBOA. TELEF. 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

O caso dos cegos

diplomados pelo Estado que lhes nega depois o acesso às funções públicas

Através da Imprensa, interessou-se a opinião publica pelo caso de Augusto Medina—**aquele, invisual, que, há meses, concluiu com aproveitamento, exemplar, o curso de Filologia Romanica,** na Faculdade de Letras de Lisboa. Cremos que também o Governo, que se fez representar na festa de homenagem a Medina, organizada por um grupo de amigos na Sociedade de Geografia, e que foi uma magnifica demonstração de simpatia e solidariedade, se interessou por este homem corajoso, na medida em que o seu caso constitui problema geral, no que respeita a todos os portugueses atingidos por invalidez parcial.

O problema de Augusto Medina ainda não foi resolvido, pois, a nossa legislação, se lhe permitiu que adquirisse, mercê de um belo e raro esforço, um instrumento de trabalho — o curso superior — nega-lhe, porém, permissão de o aplicar em tarefa util á sociedade, qual seria a de exercer o magistério oficial. Representa, portanto, um doloroso paradoxo que o Estado, através de um dos seus estabelecimentos de ensino superior, confira um diploma de aptidão a Augusto Medina, para logo, através de outro dos seus orgãos publicos, declarar sem préstimo esse diploma, sem valor essa aptidão.

E' certo que, numa sociedade organizada, a lei não se molda ao sabor de circunstancias individuais ou consoante imediatos impulsos de humanistarismo.

O problema de Augusto Medina não é, porém — repetimos — senão uma particularização, aliás dramáticamente urgente, de um problema geral. E, assim, requer a atenção e o estudo das autoridades responsáveis.

As exigencias quotidianas da vida não se compadecem, entretanto, com as esperanças, ainda que bem fundadas, de resoluções dos problemas. E é assim que, enquanto se aguarda uma possível correcção da lei que impede os invisuais e outros inválidos parciais de exercer funções publicas, nós ousariamos esperar da iniciativa particular uma atitude prática de compreensão, que proporcionasse a Augusto Medina a possibilidade de desempenhar uma actividade compatível com as suas habilitações universitárias e lhe permitisse ganhar digna e honradamente o pão de cada dia.

TAUROMAQUIA

O julgamento de Manuel dos Santos

Rádio Clube Português dá hoje, ás 21 horas, na emissão «Festa Brava», notícias e impressões do julgamento de Manuel dos Santos, falando este ao microfone, e também sua esposa.

Dizem os leitores...

Contra a praga de máquinas de jogo eléctricas

Do sr. Alberto Fragoso, leitor assíduo do «Diário de Lisboa», recebemos a seguinte carta, que transcrevemos em virtude do interesse publico do seu teor:

«Lisboa—e de certo outras cidades do País—está a ser invadida por uma infinidade de máquinas de jogos eléctricos, de origem canadiana ou americana, colocadas normalmente nas tabernas ou pequenas casas de comidas, que não passam de uma autentica exploração dos menos precavidos ou menos resistentes á tentação do jogo, que são, infelizmente, aos milhares.

Tenho visto centenas de individuos, que—sei—são pobres, *gastar 30 e mais escudos em poucos minutos, nestas máquinas, e, ao fim, receberem como prémio uma cerveja!*

Com franqueza: num país em que o nivel de vida é manifestamente baixo e a repressão ao jogo é rigorosa, não compreendo como foi autorizada a importação destas máquinas e a sua consequente exploração.

Na América segundo me consta, o assunto já foi objecto de reclamações e reparos dos poderes publicos e note-se, no entanto, que lá, estas máquinas funcionam apenas com uma moeda de um centimo.

Acabou-se e muito bem, com o jogo de vasa nos cafés e outros lugares. Pois bem: por que se consente, então, este, que é positivamente um roubo?

Assisti, há dias, em determinada casa onde almoço e há duas destas máquinas, á abertura de uma delas para de lá retirarem o produto diário. Pois o individuo que procedeu a este trabalho, e que teve préviamente o cuidado de tapar com um pano a caixa onde caem as moedas de 1$00—certamente para não impressionar quem assistia—ficou por assim dizer ajoujado sob o peso do dinheiro.

Esta e outras formas parasitárias de ganhar dinheiro não deve ser permitida.

Poderá objectar-se, evidentemente, que só joga quem quer. Mas sabe-se, desde Adão e Eva, que o homem está sempre sujeito á tentação, e a do jogo é das mais perniciosas. De resto, contra a tentação do jogo, a lógica e o raciocinio nem sempre actuam. Compete, pois, ás autoridades evitá-la».

O serviço de autocarros para o bairro da Boavista

Durante largo tempo os moradores da Buraca, principalmente do populoso bairro Tacha, pediram a criação de uma carreira de camionetas que os servissem.

Esse objectivo foi conseguido há uns meses e dele se encarregou a Empresa Eduardo Jorge, partindo os autocarros da Praça Marquês de Pombal para a Cruz Quebrada, via auto-estrada, servindo, deste modo Buraca, Bairro Tacha, Bairro da Boavista, Carnaxide, Linda-a-Pastora, etc..

Sucede, porém, que os habitantes do Bairro da Boavista, que utilizam a carreira Marquês de Pombal-Cruz Quebrada, têm de percorrer uns quatrocentos metros a pé para chegarem a suas casas, quando vão de Lisboa, e para chegarem aos autocarros quando de suas casas se dirigem á capital.

Nos dois ou três primeiros dias, após a inauguração da carreira, o motorista equivocou-se no trajecto e fê-lo pelo Alto da Boavista, em vez de pelo Bairro do mesmo nome, em cuja estrada, aliás, existem indicadores de paragem, devidamente autorizados pela Direcção Geral de Viação e por onde a carreira acabou por fazer-se.

Ao que parece, porém, a Carris reclamou, não sabemos com que fundamento. Reclamou e foi atendida, pelo que os autocarros da carreira Marquês de Pombal-Cruz Quebrada voltaram a fazer o trajecto primitivo, isto é, aquele que fora estabelecido por equívoco, pelo primeiro motorista que o fez.

Os moradores do Bairro da Boavista pedem-nos que chamemos a atenção das autoridades respectivas, para tão estranha como inexplicável anomalia.

Vinte anos de formatura

festejados por um curso da Faculdade de Direito

Prosseguiram hoje os actos comemorativos do vigésimo aniversário do curso que obteve a formatura em 1934, na Faculdade de Direito de Lisboa.

Pouco depois das 11 horas, os componentes do curso visitaram a Faculdade, onde o dr. Vasconcelos de Carvalho, em nome de todos os presentes, proferiu uma saudação aos professores em exercicio, com sentidas palavras de evocação e de saudade. O sr. prof. dr. Fernando Emidio da Silva, director da Faculdade, agradeceu os cumprimentos que lhe foram dirigidos e aos restantes professores, dizendo do seu grande prazer em os receber. Seguidamente, o sr. prof. dr. Luis Pinto Coelho, que também pertenceu ao curso em festa, proferiu uma lição de 20 minutos desenvolvendo o tema «Um periodo de tempo de 20 anos em matéria de Direito Civil».

Esteve também presente aos actos o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Gabriel Pinto Coelho.

Seguidamente, o curso seguiu para Azeitão, onde se realizou um almoço de confraternização oferecido pelo sr. dr. Manuel Espirito Santo Silva.

A' noite, os componentes do curso assistem á 2.ª sessão do Teatro Maria Vitória, continuando as comemorações amanhã e quarta-feira.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

—No Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, continua em cena a revista «Esta vida é um carnaval».

—No Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, a companhia de Renata Fronzi apresenta o espectáculo de revista, «Brasil três mil».

—O Teatro de Bolso, dirigido pelo actor Silveira Sampaio, está a ensaiar o novo original de Clô Prado, «Virtude e circunstancia».

—No Teatro Rival, a companhia «Artistas Unidos» está a representar a peça de Pedro Bloch, «Um cravo na lapela». Em ensaios, para se estrear na próxima semana, está a peça de Alejandro Casona, «A terceira palavra».

—Pelo Ministério da Educação e Cultura, foi aprovado o plano de auxilio financeiro ás actividades teatrais a cargo do Serviço Nacional de Teatro.

Noticias de Espanha

Para comemorar as suas «bodas de oiro» de vida artistica, realizou-se no Teatro Romea, de Barcelona, uma homenagem ao actor Ernesto Vilches.

—Em Madrid, perante os congressistas do Congresso de Psiquiatria, foi representada pelo actor Enrique Guitart a peça de uma só personagem «As mãos de Euridice», da autoria do escritor brasileiro Pedro Bloch.

—A nova comédia «La villa bajo la nieve», original de Victor Ruiz Iriarte, vai ser estreada no Teatro Maria Guerrero de Madrid.

—A actriz Pepita Serrador dissolveu a sua companhia de comédias.

—No Teatro Calderon, de Madrid, foi estreada a obra póstuma do escritor Jacinto Benavente «Por salvar su amor», interpretada por Irene Lopez Herédia, Maria Guerrero e Pepe Romeu nas principais personagens.

Uma peça póstuma

de D. Jacinto Benavente

MADRID, 8 — Uma peça póstuma de D. Jacinto Benavente, a numero 171 da sua produção teatral, foi agora estreada com grande êxito, do publico e da crítica, no Teatro Calderon, desta capital, pela companhia de que é principal figura Irene Lopez Herédia. A peça, com o titulo «Por salvar o seu amor», é do mais puro estilo benaventino, e foi clamorosamente aplaudida por todo o publico, de pé, em respeito pela memória do grande dramaturgo. Os actores retiraram-se do palco para que o pano subisse várias vezes, sempre com a cena deserta, para tornar bem visivel a veneração pelo mestre desaperecido.—(Efe.).

ANNE CHAPELLE na «Tágide»

Com êxito invulgar, estreou-se anteontem, na «Tágide», elegante e acolhedora «boite» do Largo da Biblioteca, a cantora francesa Anne Chapellle, festejada intérprete da canção «realista», cujo talento tem impressionado as plateias mais exigentes do Mundo. As canções, de acentuado sabor parisiense que interpretou, em estilo próprio, inconfundível, encantaram a escolhida e elegante assistência, que a aplaudiu com entusiasmo. Pode dizer-se que Anne Chapelle conquistou o publico de Lisboa, que é, como se sabe, de um rigor extremo na matéria.

O restaurante da «Tágide», cuja abertura coincidiu com a estreia da famosa cantora, impressionou favorávelmente os frequentadores da requintada «boite», quer pela originalidade da decoração, quer pela categoria do serviço.

Matinées clássicas no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 15, exibe-se o célebre filme francês, de Clouzot, «Salaire de La Peure» (Salário do medo), filme de extraodinário interesse, que será comentado pelo sr. dr. Armindo Rodrigues.

O novo vice-presidente

da Columbia Pictures

Nicholas P. Pery

Foi nomeado vice-presidente da Columbia Pictures International Corporation, o sr. Nicholas P. Pery, que acumulará estas funções com as de director-geral daquela importante organização cinematográfica, para a Europa e Próximo Oriente, cargo que desempenha, em Paris, desde Dezembro do ano passado.

Tendo começado a trabalhar na industria de filmes, em 1927, com a Paramount, o sr. Pery entrou para a Columbia em 1934. Desde então, a sua carreira tem constituido uma rápida ascendência de lugares. Em 1936 foi nomeado representante da sede em Londres, e, mais tarde, director-geral de vendas na Europa. Depois do seu regresso aos Estados Unidos, foi promovido a director-geral na Austrália e supervisor no Extremo Oriente. Em 1950, quando a Columbia alargou as suas operações na Europa, o sr. Pery foi novamente designado para exercer as funções de director-geral de vendas naquele continente e no Próximo Oriente, substituindo nesse lugar o sr. Lacy W. Kastner, que por sua vez foi chamado a Nova York e nomeado vice-presidente executivo.

A nomeação do sr. Nicholas P. Pery para vice-presidente da Columbia coincide com um dos periodos mais brilhantes da importante organização.

Coliseu

Quer vibrar de emoção? Quer rir a bom rir? Vá hoje ao Coliseu ver, em espectáculo da moda, a Grande Companhia de Circo, com as maiores atracções

Um espectáculo emocionante! Um espectáculo cheio de graça! Um espectáculo delirio! Hoje, no Coliseu, noite da moda com a Grande Companhia de Circo. Atracções espantosas! Arrojados voadores! Kito, a papagaio palhaço! Taxi-cómico! Ginastas olimpicos! A enigmatica Boneca Mecanina! Cães amestrados que lêem e escrevem! Trapezistas, ciclistas, excentricos musicais! Duas parelhas de palhaços, os reis da gargalhada. Todas as noites, ás 21,30.

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI, a 3.ª SEMANA do já célebre filme em Cinemascope «A FONTE DOS AMORES», obra-prima realizada no quadro maravilhoso da Itália eterna das fontes e dos canais de Veneza. É uma autentica maravilha que traz encantada toda a gente de Lisboa pela delicadeza do assunto, a beleza da realização e a deliciosa interpretação de Clifton Webb, Dorothy Mc Guire e Maggie Mc Namara.

UM BRINDE

para V. Ex.ª, oferecido pela

FRIGIDAIRE

A MARCA QUE DEU O NOME AOS FRIGORÍFICOS

Aproximando-se a quadra festiva do Natal e do Ano Novo, decidiu a firma concessionária desta marca oferecer, a quem necessite de um frigorífico, a possibilidade de adquirir um **FRIGIDAIRE** por preço excepcional

Um «Frigidaire» com a marca FRIGIDAIRE — por um preço inferior ao de qualquer outra marca

Aproveite esta oportunidade unica que lhe oferece a

FRIGIDAIRE

o frigorífico mais económico do Mundo e com uma garantia por 5 anos

/ / /

Mais de 16 milhões de frigoríficos FRIGIDAIRE em uso em todo o Mundo, e 16 milhões de pessoas não podem ter-se enganado na sua preferência

/ / /

VISITE A EXPOSIÇÃO

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA. — Av. da Liberdade, 216

STAND BUICK — LISBOA

Vida musical

Obras de Manuel de Falla na Faculdade de Ciências

Realiza-se na quarta-feira, ás 18 horas, na Faculdade de Ciências, uma sessão fonográfica inteiramente consagrada á produção de Manuel de Falla, do qual se ouvirão o bailado «O amor bruxo» e a ópera de camara «O retábulo de mestre Pedro», em interpretações, respectivamente, de Pedro de Freitas Branco e Ernesto Halffter. A análise e o comentário destas duas obras capitais da musica contemporanea estão a cargo do crítico musical Nuno Barreiros. Esta sessão é a primeira da série «Compositores do século XX» e está integrada na Semana de Recepção aos novos alunos. Entrada livre.

Musica em discos

Amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, realiza-se mais um recital de musica gravada. A entrada é livre. No programa desta semana estão incluídas obras de Rawsthorne, Saint-Saens e Debusssy.

Os trabalhos do Curso

de Engenharia Sanitária

O dia de trabalho de hoje, do I Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária, para engenheiros municipais, começou ás 9 horas com a ultima das conferências do prof. Krul, que se ocupou da depuração das águas de abastecimento, particularmente no que respeita á sua desferrização segundo as teorias e processos mais recentes. Hora e meia depois, o sr. dr. Carvalho Dias, da Direcção-Geral de Saude, falou sobre a «Epidemiologia», expondo os factos mais dominantes do nosso País. Ao meio dia, o sr. eng.º Luís Seronho, da Direcção de Salubridade, terminou as suas lições sobre saneamento, no seu aspecto económico. A's 15 horas houve mais uma sessão, destinada á discussão e esclarecimentos de problemas municipais.

Amanhã, de manhã, efectuam-se no Instituto Ricardo Jorge as ultimas prelecções do curso. A' tarde, haverá a sessão para encerramento, a que presidirá o sr. ministro do Interior com a presença do sr. subsecretário de Estado da Assistência.

O novo ano escolar

A «Semana de Recepção» aos novos alunos do I. S. T.

Começaram hoje, de tarde, os actos festivos da «Semana de Recepção» aos novos alunos do Instituto Superior Técnico, com uma sessão solene, no salão nobre daquele estabelecimento de ensino superior, em que usarão da palavra os srs. António de Melo Coelho, director da Associação dos Estudantes do I. S. T., e eng. Quadros e Costa, que proferiu uma conferência subordinada ao tema «O caloiro e o I. S. T.». Seguir-se-á a inauguração de uma exposição de pintura (reproduções) sobre Van Gogh, organizada pelo pintor José Julio, no salão nobre do I. S. T.; visita á sede da Associação de Estudantes e a abertura de outra exposição, esta sobre as actividades da A. E. I. S. T.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 15 e 30, inauguração oficial do primeiro «Lar do Estudante do I. S. T.»; ás 21 e 30, sessão de cinema de curta metragem, no anfiteatro de Quimica, integrada no 1.º ciclo sobre cinema experimental.

A obra de Manuel Falla apresentada aos caloiros de Ciências

Integrada na semana de recepção aos novos alunos, está marcada para a próxima quarta-feira, ás 18 horas, na Faculdade de Ciências, uma sessão fonográfica, inteiramente consagrada á obra de Manuel de Falla, um dos maiores génios musicais do nosso tempo. Nela se ouvirão as duas obras-primas «O Amor Bruxo» e o «Retábulo de Mestre Pedro», em interpretações, respectivamente, de Pedro de Freitas Branco e Ernesto Halffter, que foi discípulo de Falla. Sobre ambas, falará o crítico musical Nuno Barreiros. Esta sessão é a primeira de uma série intitulada «Compositores do século XX», que será consagrada inteiramente a algumas das mais notáveis figuras da musica deste século e na qual se ouvirão muitas obras ainda desconhecidas do nosso publico. A entrada é livre, como habitualmente.

Bolsas de estudo concedidas pelo British Council

Mais uma vez, o British Council de Londres vai oferecer, para o ano académico de 1955-56, com a duração de 10 meses, bolsas de estudo numa Universidade ou outra instituição britanica que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação, embora não confiram qualquer título universitário, nem se destinem a facilitar a sua obtenção.

Os Portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer faculdade, escola superior ou instituto universitário de Portugal podem concorrer a estas bolsas, sendo dada preferência a indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35 que se tenham ocupado da sua especialidade pelo menos há dois anos. Na altura do concurso, os candidatos devem ter um bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrito como falado, e que possam apresentar um certificado passado pelo organismo onde exercem a sua profissão, em como lhes será concedida uma licença para estudo.

Quaisquer outras informações podem obter-se na sede do Instituto Britanico em Portugal, Rua Alexandre Herculano, 34, Coimbra; e na Associação Luso-Britanica, Rua de Breyner, 155, Porto.

Aumento de sunlemento

aos pensionistas do Ultramar

Pelo Ministério do Ultramar, foi publicado um decreto que eleva para 70 por cento, a partir de 1 de Outubro do corrente ano, o suplemento que actualmente incide sobre as pensões de aposentação e reforma, tanto provisórias como definitivas, dos funcionários civis e militares do Ultramar residentes na Metropole.

O mesmo diploma, que representa a aplicação aos pensionistas das províncias ultramarinas das disposições recentemente tomadas quanto aos da Metrópole, torna extensiva a referida melhoria ao pessoal missionário e aos pensionistas de preço de sangue e sinistrados com residência na Metrópole e com pensões pagas pelos orçamentos nas províncias de além-mar, bem como aos aposentados da Companhia de Moçambique, do tempo em que a mesma possuia poderes majestaticos.

Acórdão doutrinário

O Supremo Tribunal de Justiça, em sessão plena, estabeleceu o seguinte assento: «Constitui matéria de facto, da exclusiva competência das instancias, determinar a intenção do testador».

Com este acordão doutrinário, o nosso primeiro tribunal resolve duvidas que se levantavam quanto a certo aspecto de matéria testamentária e que haviam dado origem a jurisprudência contraditória.

Recintos de diversões

Regressou de Espanha o sr. António de Araujo, um dos sócios gerentes do Ritz Clube, que foi ao país vizinho concluir contratos com algumas atracções famosas a estrear no seu «dancing».

JAIME SANTOS

O FENÓMENO DA GUITARRA

exibi-se todas as noites no **FAIA** acompanhado por **Alfredo Mendes** e **Liberto Conde**

ADULTOS

ADÃO

CAMISEIROS

apresenta aos PESCADORES casaco e calça impermeável da marca ESPADARTE
Com este equipamento não abandonará mais o seu posto de velho lobo do mar
238, RUA AUGUSTA, 246 — LISBOA

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE» 22 DE NOVEMBRO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega de 13 a 16 de Novembro.
«IMPÉRIO» 30 DE NOVEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique**
«BENGUELA» 4 DE DEZEMBRO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Porto Amboim** (se necessário), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário).
«GANDA» 10 DE DEZEMBRO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, St.º António de Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 19 DE NOVEMBRO	Com escala por **Funchal** e **S. Vicente**, para: **Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» 11 DE NOVEMBRO	Com escala por **Leixões, Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira** e **Curaçao.**
«SERPA PINTO» 15 DE DEZEMBRO	Com escala por **Leixões, Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira** e **Curaçao**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

Leiam o "SEMPRE FIXE"

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

DE 8 a 14 de Novembro de 1954

Segunda-feira, 8: «Noite que não volta», com Jean Marais, Dany Robin, (Para adultos); terça-feira, 9: de tarde para maiores de 13 anos, á noite para maiores de 15 anos: «Luzes da Ribalta», com Charles Chaplin, Claire Bloom (Actualidades francesas); quarta-feira, 10: «A inimiga», com Frank Latimore Cosetta Greco, «A Marcha do Tempo», (Para maiores de 15 anos); quinta-feira, 11: de tarde para maiores de 13 anos, á noite para maiores de 15 anos, «Barba negra, o pirata», com Robert Newton, Linda Darnell, (Imagens de Portugal); sexta-feira, 12: «Torturada pela paixão», com Wendell Corey, Margaret Lockwood, «Universal News», (Para adultos)» Sabado, 13: de tarde e á noite para adultos, «Os amores morrem de madrugada», com Georges Marshall, Françoise Christophe: Domingo, 14: «Traição», com Amedeo Nazzari, Gianna Maria Canale, (Para adultos).

Conjunto Musical de MARIO SIMÕES

Todas as noites—*Baile*

Todos os domingos—*Chá-Dançante*

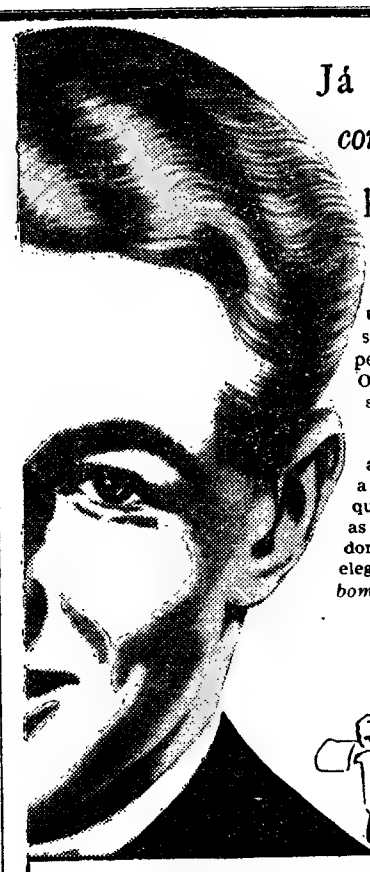
A PRESTAÇÕES
AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo — FOGÕES, a gás, nacionais e da afamada marca Suíça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELÉCTRICOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MÉNAGE—UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÉS, etc.

J. Costa & Silva, Lda.
Rua Arco do Bandeiro, 79-1.º (só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS. TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 114, 2.º.

Transporte de trabalhadores
A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.



Já descobriu a *maneira correcta* de se conservar penteado?

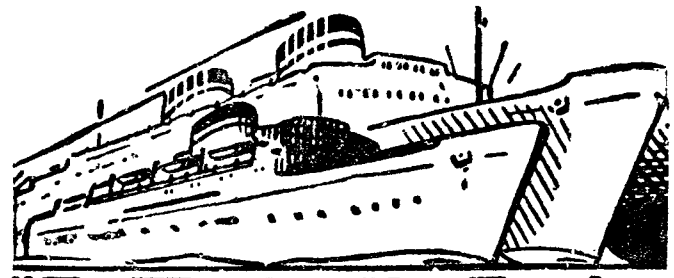
Não é um creme, não é simplesmente um óleo, mas uma loção, com ou sem óleo, para manter o seu cabelo perfeitamente liso durante todo o dia. O Preparado Silvikrine para o Cabelo é sem dúvida o melhor que hoje existe para os homens que prezam o seu aspecto físico e contém *Silvikrine pura* alimento natural do cabelo, que protege a sua vitalidade. Aplique uma pequena quantidade de Silvikrine ao cabelo, todas as manhãs — sentirá a sua acção revigoradora no couro cabeludo — e comece o dia elegantemente, com o preparado que é o *bom* para o seu cabelo.

Silvikrine
UMA LOÇÃO PARA O CABELO, COM OU SEM ÓLEO

Frascos a 17$80 Frascos grandes a 33$40

2-54-Po

BOM
LEILÃO
de Mobílias, Adornos, Pratas, Joias, Máquina «Singer», Roupas, etc., etc.
R. AQUILES MONTEVERDE, 36, 2.º, D.
(Frente ao Jardim Constantino)
CONTINUA HOJE, A'S 21 HORAS
Por determinação do Ex.mo Sr. Consul da França serão vendidos pelas maiores ofertas todos os restantes objectos que fazem parte do inventário da falecida MLLE. LOUISE CONSTANT
A VALIOSA ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES, LDA.
Telefones 45347-775722-843522
Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE
PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:
NEW YORK
«ANDREA DORIA»
EM 14 DE NOVEMBRO
PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«SATURNIA»
EM 24 DE NOVEMBRO
PARA Casablanca, Gibraltar, Barcelona, Palermo, Nápoles, Cannes e Génova
«CONTE BIANCAMANO»
EM 24 DE NOVEMBRO
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O RETRATO DOS PAIS

CONDENSAÇÃO
do conto de
ALBERTO BRAGA

A MALA-POSTA que seguia, do Porto para Braga passava, ás 7 horas da manhã defronte da Isabelinha — aldeola obscura, que fica emboscada numa devesa cerrada de carvalheiras, entre Santiago da Cruz e a estrada de Barcelos.

—Ainda não enxergo o manco—disse o condutor com os olhos fitos num atalho que vinha sair á estrada.

—Toque-lhe a buzina, homem—alvitrou do lado o cocheiro, com a voz rouca de aguardente—toque-lhe a buzina; que, se não aparecer, adeus! A culpa é deles.

O manco, que estava encostado ao cunhal do muro, á sombra de um castanheiro, saiu a meio da estrada.

Ao passar a mala-posta, o condutor atirou-lhe de alto com uma saca de brim, surrada, suja e fechada com uma vareta de ferro, em cuja extremidade pendia um aloquete triangular.

—Hoje pesa!

—Hoje há paquête—explicou sucintamente o condutor.

O manco atirou para o ombro com a mala das cartas, fincou o braço côncavo da muleta no sovaco direito, e desandou pelo atalho fora, a coxear, para casa do Bento do correio.

Ao fundo do atalho, em contniuação do muro tosco dos campos, ficava uma estacada já velha, combalida, esverdengada das chuvas da invernia, a resguardar uma leira hortada de couves e cebolinho. Tinha dentro uma casita de telha vã com porta e postigo sem vidraça. Dirigiu-se o manco á cancela da paliçada, correu-lhe o ferrôlho perro na armela e gritou:

—O' ti Ana, ti Ana!

—Que é lá, manco?—perguntou ela, inclinando-se para fora, com a mão fincada na ombreira.

—Paquête!—gritou o manco com um grande berro.

—Que é? Não oiço.

O manco sorriu-se resignado; e, colando então a boca ao ouvido da tia Ana, repetiu com maior brado:

—Paquête! Paquête! Ouviu agora?

—Ah!—exclamou a velhinha, esfregando as mãos de jubilo radiante.—Ouvi, meu filho, ouvi: —é paquête!

—E' paquête, é—confirmou ele com um aceno afirmativo.

E, pondo-lhe a mão no ombro, disse-lhe adeus até logo, correu de novo o ferrôlho e tomou á direita, pelo carreiro de um milheiral, caminho do correio.

Não se imagina o que é a chegada do paquête a uma aldeia qualquer do Minho! Cartas dos filhos ausentes!

Daquela mesma porta, vinte anos antes, saira uma vez a tia Ana, ainda forte, robusta e sadia, para acompanhar ao Porto o seu querido e unico filho, que teimou em embarcar para o Brasil. O homem da tia Ana não se opôs.

Foi preciso vender dois grilhões e um par de arrecadas—venderam-se; foi preciso vender também uns novilhos, que se engordavam para embarque—venderam-se na feira de Vila Nova; e, apuradas sete moedas e meia, impôs-se o rapaz para o Brasil. No Porto, a tia Ana tomou passagem para o filho, á proa, na galera «Constancia», da casa dos Penas; mercou-lhe uma caixa de pinho nova; vestiu-o com dois fatos de cotim axadrezado num algibebe da Ponte Nova; escolheu-lhe um par de chinelas nas sapateiras das Carmelitas; guardou-lhe e ajeitou-lhe tudo na arca, e pôs-lhe a um canto, com santa devoção, o registo do Bom Jesus do Monte.

Chegou a primeira carta a Isabelinha decorridos três meses da partida do rapaz. Foi um alegrão que os pais tiveram! A carta era escrita em papel paquête, muito fino, pautado; e até, como os portos do Brasil estavam suspeitos de febre amarela, vinha o papel todo golpeado. Foi lida a carta pelo Bento do correio, foi lida pelo boticário, foi lida pelo senhor cura, antes de ser delida pelo seio da mãe, que a guardava junto do coração, como reliquia; e, de cada vez que ela ouvia as palavras do filho. era um chorar copioso, que retalhava o coração.

Seis meses antes de o manco do correio anunciar á tia Ana que tinha chegado o paquête, recebeu ela uma carta do filho dando-lhe parte de que ia casar com menina rica, de nascimento—dizia —prendada. Queria o retrato dos pais, e enviava-lhes dez moedas para as despesas necessárias.

Quando isto constou na Isabelinha, houve geral regozijo.

Resolveram-se, ela e o marido ,a ir a Braga para tirarem o retrato. Ela ia toda sécia, de saia escura de sergilha, com tomado e muitas pregas miudas no cós, colete de chita amarela salpicada de florinhas verdes, camisa branca de linho com mangas enfunadas e abotoadas no pulso, meias finas e soquinhas de pano azul com ponteiras de verniz.

Atou na cabeça um lenço branco de cambraia bordado, lançou aos ombros o capotilho novo de baeta escarlate debruado de fita larga de veludo preto, com as pontas caidas á frente, até á cintura, tomou na mão enrugada e seca um lenço engomado de franja e entremeios de renda.

O marido enfiou as melhores calças de pano, avincadas, com abertura em baixo a apolainarem o tamanco, colete de fustão amarelo com duas ordens de botões de vidro, niza azul de abas curtas, gola alta, botões amarelos, as mangas justas do canhão até á raiz dos dedos e colarinho muito engomado e teso apontado ao lobo das orelhas.

Atravessaram assim o Arco da cidade em Braga; e seguiram pelo meio da Rua do Souto, um ao lado do outro, radiantes, em busca do retratista.

O fotógrafo retratou-os em grupo, um junto do outro, ambos de pé, o marido com a mão direita espalmada assente sobre a espádua descaida da mulher.

Ficaram com as cabeças muito levantadas, os olhos arregalados e espantadiços, os beiços franzidos, os membros hirtos e constrangidos, numa atitude lorpa, grotesca e ridicula!

* * *

Logo que o manco partiu, a tia Ana seguiu-lhe no encalço para procurar carta do filho.

O filho do boticário ia lendo uma por uma, muito vagarosamente, as cartas que lhe entregavam.

A tia Ana, como já lhe custava a andar, chegava ao fim de todas.

Por fim, chegou-lhe a sua vez.

O filho acusava a recepção dos retratos, mas dizia que não tinha gostado. A tia Ana entristeceu.

A carta prosseguia no mesmo assunto e terminava assim:

«Vão vossemecês a casa do meu correspondente, os srs. Nogueira & Sá, da Rua das Flores, e perguntem pelo meu amigo e sócio Joaquim da Silva Ferreira, que lhes dará instruções precisas».

* * *

Na loja de ferragens da firma comercial Nogueira & Sá, estavam, havia cerca de uma hora, a tia Ana da Isabelinha e o marido á espera do sócio do filho, que os mandara esperar ali.

Era meio-dia quando o brasileiro entrou.

O patrão Nogueira apresentou-os ao recem-chegado. A tia Ana e o homem levantaram-se humildes, com os braços caidos, conturbados de acanhamento.

—Então são vossemecês os pais do meu sócio, hem?

—Saiba V. S.ª que sim—responderam ambos em coro.

O Silva voltou-se para os lavradores e disse-lhes:

—Subam lá acima com este senhor, que eu espero-os aqui. Não se demorem, hem?

A tia Ana, seguida do homem, subiu a uma sala do primeiro andar. Sobre um canapé de palhinha estava estendido um casaco preto, um par de calças, um par de botas e um chapeu alto de seda. Ao lado havia um vestido de seda preta com folhos, um chale de cachemira, uns sapatos de duraque, um chapeu de veludo carmezim com flores amarelas e plumas brancas.

Entrou na sala uma criada velha das manas do Nogueira, tomou nos braços o vestido de seda, o chapeu, o chaile e os sapatos e pediu á tia Ana que a seguisse ao gabinete próximo.

O caixeiro da loja ficou só com o lavrador. Disse-lhe que mudasse o fato de aldeão que trajava e o substituisse por aquele que via ali.

—Mas... opôs timidamente o pobre do homem.

—Eu ajudo-o, eu ajudo-o. Ande depressa.

Abriu-se a porta do gabinete e apareceu a tia Ana vestida de senhora. Oh! Os pés estorciam-se-lhe nos sapatos, o chapeu caia-lhe para a nuca! A criada vinha atrás, a passo, como aia que segue uma rainha; e, lançando um olhar e sorriso maliciosos ao caixeiro, dizia:

—Hem? Estão que nem dois fidalgos!

Marido e mulher empalideceram e tremeram quando se viram naqueles trajes. Despertou-lhes na consciência o sentimento do ridiculo.

Entraram ambos na fotografia «Fritz», da Rua do Almada.

O sócio do filho explicou ao retratista como desejava o grupo.

Quando o fotógrafo assestou sobre eles a lente da máquina, retirou de repente a cabeça de sob o pano de veludo preto que o cobria e observou espantado:

—Então vossemecês estão a chorar?!

Enxugaram os olhos á pressa e colocaram-se na mesma posição.

A' segunda tentativa, porém, as lágrimas e os soluços irromperam violentos; e o homem da tia Ana, afastando-se da mesa, dirigiu-se ao sócio e expôs-lhe, a chorar:

—Como assim, meu senhor, nós não tiramos o retrato. E, enxugando as lágrimas ao canhão do casaco, continuou:

—Nada; escreva V. S.ª ao meu José e diga-lhe que não senhor, que... não pode ser!... Se ele não quer mostrar á senhora o retrato que lhe mandámos, é o mesmo, que diga... que já não tem pai, nem mãe!

A tia Ana concordava com o marido:

—Diga-lhe, meu senhor, que nós—dizia ela com voz trémula—que... morremos, sim, que já morremos... ambos!

Na tarde desse mesmo dia, quando os ultimos raios do Sol poente purpurizavam a cumiada das montanhas e pelos respaldos dos outeiros vinham descendo as sombras esfumadas do crepusculo, voltavam ambos para a Isabelinha.

Mas o homem, quando via rebentar as lágrimas nos olhos da mulher, fazia-se forte, continha a comoção e dizia-lhe baixo, a sorrir contrafeito, acotovelando-a de esguelha:

—Então, ó Ana! Ai, que já não tenho companheira para as romarias!

E era triste ver então aqueles dois velhos seguirem para a sua aldeia, a pé, cabisbaixos, a suspirarem de quando em quando, com o coração retalhado pela mais cruel das decepções!

Afundou-se um barco alemão
e morreram 3 tripulantes

HAIA, 8—Segundo mensagens de rádio captadas pela agência marítima holandesa Dirkswagers, um barco a motor alemão, o «Cristal», afundou-se esta noite no mar do Norte. Teriam morrido os 3 homens da tripulação. O capitão e outros membros da tripulação parece terem sido recolhidos a bordo do barco alemão «Tecla». Não foi indicada nem a posição nem a tonelagem do «Cristal».—(France Press).

Sofre do figado ou vesicula?
CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.º 8
Selecção de plantas, do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

NOTÍCIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 7 — Terminaram as vindimas neste concelho. A quantidade do vinho é inferior á do ano transacto, mas a qualidade é muito superior.

—Reabriu a cantina desta localidade, pelo que as crianças das escolas começaram a receber os benefícios inerentes áquela prestante instituição. A caixa escolar em breve beneficiará com roupas e calçado muitas crianças necessitadas.

—Começaram as chuvas a cair, fazendo romper verdura nos campos, tão necessária á alimentação dos gados, que têm estado a ser deficientemente alimentados.

—As feiras têm tido larga concorrencia e o gado está a pagar-se melhor.

—Reabriu o curso de educação de adultos desta localidade.

Tem Prisão de Ventre?
Use
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

O centenário de Garrett

A colaboração de Rádio Universidade

Associando-se ás comemorações do centenário rio da morte de Almeida Garrett, Rádio Universidade transmitirá algumas das cerimónias a realizar em Lisboa. Assim, amanhã, terça-feira, será apresentada, ás 18 e 5, uma reportagem da cerimónia realizada nos Jerónimos da entrega simbólica dos despojos mortais de Garrett á Mocidade Portuguesa, em que proferé uma alocução o comissário nacional, sr. prof. Gonçalves Rodrigues.

A partir do dia 10, ás segundas, quartas e sextas-feiras, começará a transmitir, em episódios, um arranjo radiofónico do episódio« Joaninha de olhos verdes», das «Viagens na minha terra».

Comemorações em Castelo de Vide

A Sociedade Recreativa 1.º de Dezembro, e o seu Grupo Cénico vão associar-se ás comemorações solenes que a Academia das Ciencias de Lisboa e os institutos culturais do País, promovem em homenagem a Almeida Garrett, organizando também homenagens que constarão de uma conferencia do sr. dr. Possidónio M. Laranjo Coelho, no Teatro Mouzinho da Silveira, daquela vila, no dia 15 do corrente mês, pelas 21 horas. Esta conferencia que se intitula «Almeida Garrett e Mouzinho da Silveira», precede a representação da peça «O Alfageme de Santarém», que o referido grupo cénico levará á cena no mesmo teatro na noite de 18.

Sacha Guitry

(Continuação da 3.ª página)

Roma, quando encontraram um raro e bom modelo, como Saskia e Helène Fourment, casaram com elas... para se garantirem.

Sacha Guitry foi sempre o menino bonito do teatro e da fortuna. Esta só lhe faltou uma vez: quando, depois da ultima guerra, injustas suspeitas o levaram á prisão! Pois nem ali perdeu tempo de ganhar dinheiro e, com Oscar Wilde com o seu *De Profundis*, escreveu as suas impressões no livro «Sessenta dias na prisão».

Quando ainda no Teatro Eduardo VII perguntaram-lhe um dia se fazia desporto.—«Sim respondeu, para ir do meu camarim á cena e voltar tenho de descer e subir 36 degraus. Em cada intervalo vou ao camarim e volto: 72 degraus; ao todo, 4 vezes por noite, 288 degraus. Isto todas as noites, e 576 quando há «matinée»! Acha que isto não é desporto?».

O actor-empresário Guitry teve sempre bons cavalos e depois automóvel. Uma vez, porém, teve de tomar o «metro». O acaso colocou-o em frente duma rapariga que, tomando poses emancipadas, cruzou as pernas de tal modo que, com a saia curta, deixava ver o final da meia e parte da coxa. Todos olhavam, mas ela fez que não percebia. Então, Guitry, tirando o chapéu e com extrema delicadeza:—«Perdão, mademoiselle, não se importa que eu não tire as minhas calças?».

Citarei, pela sua originalidade, alguns pensamentos de Sacha Guitry extraidos das suas comédias:

A maior partida que se pode fazer a um homem que vos roubou a esposa é deixar-lha.

As mulheres são feitas para serem casadas, e os homens para celibatários. Daqui vem todo o mal.

Só há uma coisa ultrajante para uma mulher: não ser desejada!

Divirto-me mais quando me aborreço do que quando não me aborreço, porque, quando não me aborreço, penso nas coisas que me são impostas para me distrair, ao passo que, quando me aborreço, penso nas coises que eu mesmo escolho como distracção—e assim o mal não dura!

Sacha Guitry escreveu dois livros curiosos: o «Código do Fumador» e um «Pequeno Manual» para uso das pessoas que não sabem contar histórias e que as escutam mal...

Artista ambicioso, de mérito e talento, Sacha Guitry, que subiu sempre, acaba de entrar em Versailles (que em 1624 os reis de França edificaram para sua glória e que encerra a sua história, intrigas e amores) e nada menos que como Luis XV, rodeado de brilhante côrte de 300 artistas e 1.000 figurantes. E' este o filme de 250 milhões de francos, realizado em beneficio da restauração do histórico palácio, e para o que muito tem contribuido a Fundação Rockefeller, que o cinema francês nos traz, e para o S. Luis, simbólico panteão artistico, em Portugal, de todas as glórias da França.

Feiras de S. Martinho

Na Golegã

A Feira de S. Martinho, na Golegã, terá este ano, além do seu tipismo tradicional, uma classificação de solipedes das seguintes categorias: cavalos reprodutores, cavalos de sela, poldros de três anos, éguas de criação e poldras de três anos, por unidade e por grupo, com distribuição de taças e desfile dos vencedores. Haverá também classificação de conjunto de amazonas, cavaleiros e cavalos á portuguesa e á espanhola, e de equipagens, e uma corrida dt três voltas á pista por eliminação de três concorrentes em cada uma, com prémios metálicos e taças para os vencedores. A comissão organizadora espera com estas inovações dar mais interesse á secular Feira de S. Martinho, Golegã, no próximo dia 11, independente das suas caracteristicas tradicionais.

Em Penafiel

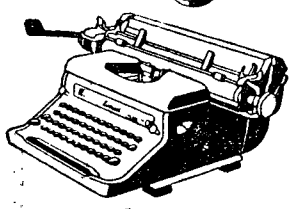
NOVEMBRO, 5—Realiza-se em 10, 11 e 12 do corrente, a feira anual de S. Martinho, a que afluem sempre milhares de forasteiros e que se reveste de grande importancia económica. O primeiro e segundo dia destinam-se aos mercados de gados bovino e cavalar, e o terceiro ao de gado asinino. O comércio adventicio, que se faz representar em larga escala, fica instalado nas avenidas Sacadura Cabral e Egas Moniz, e no Campo do Conde de Torres Novas, as barracas de divertimentos. Trata-se dum certame de honrosas tradições.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

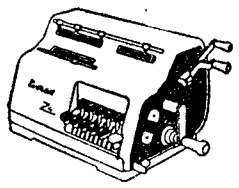
Everest

A MARCA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

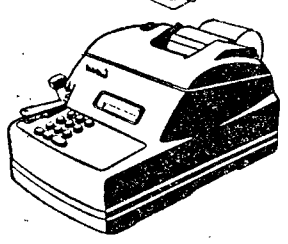
Máquina Portátil
Modelo K 2
Tipo médio, com tabulador.



Máquina Comercial
Modelo S T
Com carretos intermutáveis de vários tamanhos.



Máquina de Calcular
Modelo Z 4
De 10 teclas, manejável só com a mão direita.



Electro-Calculadora
Modelo M 52
Grande capacidade: doze casas de inscrição e 13 no totalizador.

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
Representantes exclusivos:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. dos Fanqueiros, 250-2.º-E. • Telefs. 20353 e 32903 • LISBOA

Rowenta
ALEMÃO AUTOMATICO COM CABO E FICHA DE LIGAÇÃO!

— LEVE
— RESISTENTE
— ECONÓMICO
— COM GARANTIA!...
ESC. 360$00

A VENDA NAS BOAS CASAS

Representante exclusivo: VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º (Elevador)—Telef. 28422 — LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE S/ AUTOMOVEIS OU S/ PREDIOS—RAPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA — TEL. 24446

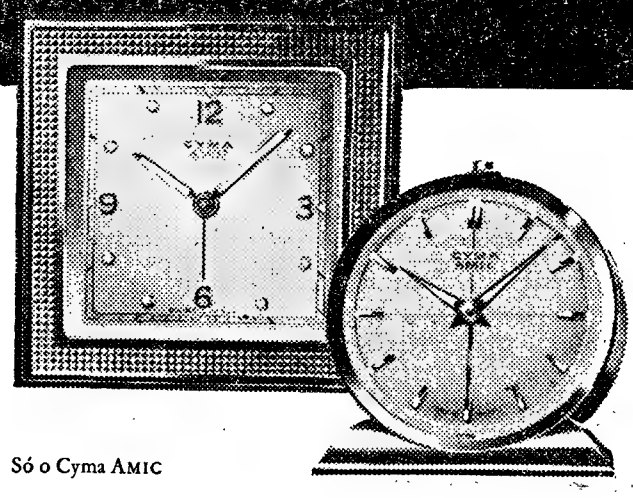
DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica d' Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º as 15 horas Telefone 29062

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena 182 4.º esq. (elevador)—Telefs. 22029 e 27336—*Das 14 ás 18 horas*

Depósito da Fábrica TAPETES TRICANA
VENDA DIRECTA AO PUBLICO
Tomando-se encomendas por medida
AV. PRAIA DA VITORIA, 48-A
(ao Teatro Monumental)
Telefone 51525

PRECIOSOS ADORNOS ...sempre úteis



Só o Cyma AMIC suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO
AMIC

O CONCURSO DAS PANELAS MAGGI CONTINUA

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para o Despacho Central de Cabeção.

No Despacho Central instalado na localidade de Cabeção aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

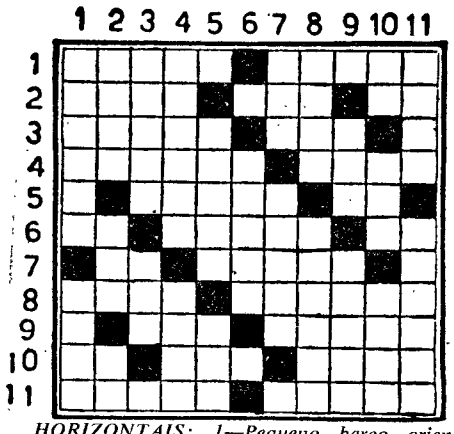
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—O tempo no continente português está já a ser influenciado por um anticiclone centrado a Sueste dos Açores e que provocará uma gradual melhoria de tempo nas próximas 24 horas.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente com algumas nuvens, ocasionalmente nublado na faixa costeira ocidental. Vento bonançoso e moderado do Norte e pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4350



HORIZONTAIS: 1—Pequeno barco oriental. Unidade monetária americana. 2—Amarrem. Divisivel por dois. Caminhava. 3—Fogueiras. Batráquios. 4—Nome de mulher. Verniz da China, negro ou vermelho. 5—Escarneceria. Nota musical. 6—Artigo definido. Neste momento. Pequena ilha do Mediterraneo, pertencente á França. 7—Preposição. Inunda. 8—Abluções em uso entre os turcos. Esmaga. 9—Chefe abexim. Dolmens. 10—Tempo do verbo ser. Parte das calças. Pequeno barco de recreio. 11—O espiritual. Moradias.

VERTICAIS: 1—Ceu da boca. Procedem 2—Peixe escombrida do Algarve. Preposição que designa exclusão. Apenas. 3—Mover os remos. Oceano. 4—Nome da ultima rainha de Portugal. Tira. 5—Toa. Nome de um astro. 6—Pequeno barco de pesca do Sul de Porugal. 7—Oferar. Defende com arame. 8—Verbal. Aflição. 9—Graça. Elevadas. 10—Nesse lugar. Tomba. Serra de Espanha. 11—A folhagem das planas. Expressões.

Solução do problema n.º 4349

HORIZONTAIS: 1—Açores. Gás. 2—Adem. Ermo. 3—Rs. Im. Elias. 4—Remoermos. 5—Amásia. Me. 6—Seu. Pag. 7—Tá! Idiota. 8—Professar. 9—Riras. Ró. Ré. 10—Aros. Vilã. 11—Mas. Varais.

VERTICAIS: 1—Arrastaram. 2—Sémea. Ira. 3—Cá. Mau. Prós. 4—Odios. Aras. 5—Remeis. Os. 6—Em. Rã. If. Vã. 7—Em. Aderir. 8—Elos. Isola. 9—Gris. Pós. Ai. 10—Ama. Matar. 11—Sossegarem.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 7—Na Camara Municipal realizou-se, uma reunião, para verificação dos poderes dos membros das Juntas de Freguesia que foram eleitos em 17 do mês findo. Presidiu o sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, presidente da Camara Municipal, assistindo todos os membros efectivos das Juntas de Freguesia do concelho. Os eleitos entrarão em actividade no próximo dia 1 de Janeiro para o exercício do quadriénio de 1955 a 1958.

— O tempo tem-se apresentado muito invernoso, com chuva impertinente, mas com temperatura bastante acima do normal nesta época.

BOLSA DE LISBOA

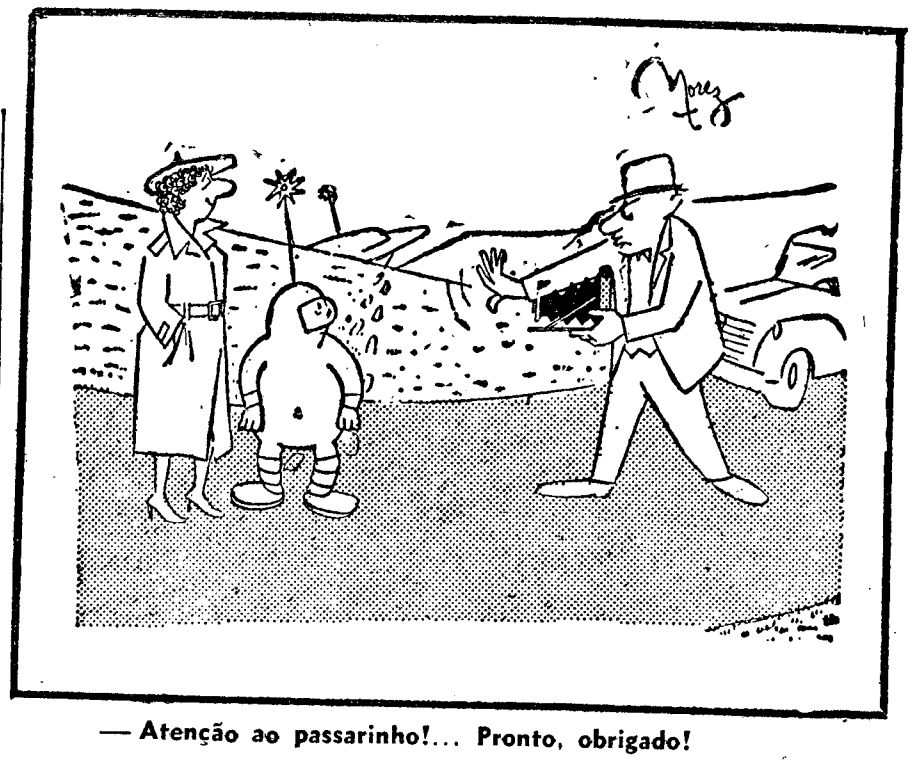
VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 1. 10...	820$	819$5	820$5
Consolid. 3% 1. 10...	893$	893$	893$5
Consolid. 3 1/2 % 1.10	—	1.003$	1.004$
Centenários 4% 1940...	2.211$	—	2.213$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	971$	970$	972$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.345$	—
Externo 1.ª série car....	1.346$	1.345$	1.348$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	1.460$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	182$	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	109$	—
Gás e Electricid.3 3/4%	975$	974$	976$
Gás e Electricid. 4%..	997$	996$	998$
Gás e Electricid 4 1/2%	—	1.010$	1.012$
Gás e Electricid. 5 %	1.045$	1.042$	1.045$
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$5	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	926$	925$	927$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.300$	3.600$
Bancos			
Alentejo...	—	475$	490$
Angola	825$	820$	828$
Espirito Santo	—	6 900$	—
Lisboa & Açores	2.950$	2.940$	2.980$
Portugal	—	2.250$	2.300$
Ultramarino..	845$	845$	847$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	220$	225$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial...	54$	53$9	54$
Elect. das Beiras	1.495$	1.490$	1.500$
Gás e Electricidade ...	267$	266$5	267$
H. Alto Alentejo	158$5	158$5	159$
H. E. Cávado	—	—	1.500$
H. E. Zêzere	1.420$	1.415$	1.420$
Industrial Aliança... ...	—	447$	455$
Portugal e Colónias ...	461$	460$	462$
Nac. de Electricidade...	1.350$	1.345$	1.355$
Nac. Navegação	1355$	1.350$	1.355$
Col. Navegação..	—	715$	730$
Port. de Pesca	1.310$	1.300$	1.320$
Port. Tabacos	464$5	464$	465$
Tabacos de Portugal...	—	615$	620$
União Elect. Port.... ...	262$	261$5	62 3$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.090$	2.085$	2.095$
Ag. das Neves	—	1.670$	1.750$
Agricultura Colonial ...	—	1.620$	1.650$
Açucar de Angola... ...	—	3.845$	3.855$
Boror...	715$	712$	720$
Cabinda...	480$	475$	485$
Col. do Buzi	341$	340$	342$
Ilha do Principe..	3.100$	3.100$	3.150$
Moçambique.....	186$	185$5	186$5
Zambézia..	183$5	183$	184$
Incomati	4.500$	4.490$	—
Cádá	—	6.600$	7.000$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$60
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$04	1$09
Bélgica	$57,3	$58,3
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$41,5	$44
Dinamarca	3$70	3$95
Espanha...	$65,2	$66,2
França	$07,7	$07,9
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	77$50	78$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07.5	$07,8
Noruega...	3$35	3$65
Suécia	5$10	5$35
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$00	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	280$00
Portugal—Barra..	33$20	33$60
» —Barra Fino...	33$50	34$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Bocais de candeeiro
Aos melhores preços
FABRICA GRILO
Rua Aliança — Porto



— Atenção ao passarinho!... Pronto, obrigado!

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Irmã S. Sulpicio».
AVENIDA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«O renegado».
EDEN—«Até á eternidade».
SÃO JORGE—«Carga proibida».
POLITEAMA—«A feiticeira branca».
IMPERIO—«Até á eternidade».
CONDES—«O eterno feminino».
MONUMENTAL—«Camélia».
ALVALADE—«Traição».
ODÉON e PALACIO—«Cavaleiro Andaluz».
CAPITOLIO—«Zona livre».
OLIMPIA—«O pirata de Tripoli».
PROMOTORA—«Tesouro do Condor».
TERRASSE—«O segredo dos quatro».
JARDIM CINEMA—«Sua Ex.ª a embaixatriz».
RESTELO—«Salomé».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de bailado; 20 e 45, Cançonetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarela brasileira; 21 e 30, 1.º episódio do folhetim radiofónico «Cenas da Vida de Garrett»; 21 e 50, Concerto pela Pequena Orquestra de Salão; 22 e 20, Quadros da História de Portugal; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23 e 5, Musica regional portuguesa; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Celeste Mota; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Mussorgsky; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Árias, por Tomás Alcaide; 21 e 30, Concerto sinfónico; 22, Crónica Semanal; 22 e 10, Continuação do concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de violino, por Alfredo David; 23 e 20, Musica vocal de Beethoven; 23 e 40, «Três Preludios», de Debussy; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Canções, por Monte Rey; 21, Festa Brava; 21 e 30, Conjuntos; 21 e 45, Musica brasileira; 22, Cançonetas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

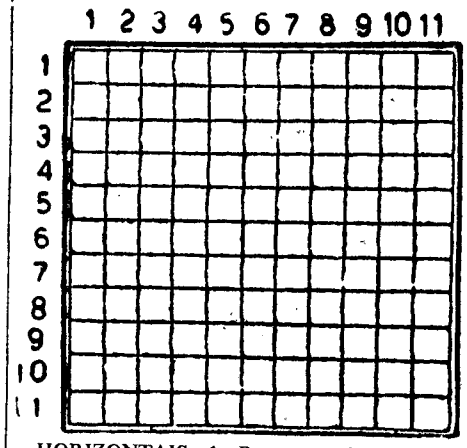
HÁ TRINTA ANOS

«A vaga conservadora atingiu a sua máxima altura. Há-de descer de novo, mas quem encherá o lugar que deixar vago? Liberais ou trabalhistas? Os primeiros representam, afinal, o verdadeiro espirito do povo, mas não foram até aqui muito precisos na sua acção»—escreve Lloyd George e publicava o «Diário de Lisboa» de 8 de Novembro de 1924.

«Desta vez, centenas de milhares de liberais votaram, com medo do bolchevismo, pelos conservadores. Na próxima vez, desgostosos com o conservantismo, votarão pelos trabalhistas».—concluia o famoso politico britanico.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 955



HORIZONTAIS: 1—Passar a noite sem dormir. Cidade que teve antigamente o nome de Lutécia. 2—Patriarca judeu, avô de Noé que viveu 969 anos. 3—Ache a solução de. 4—O mais. Abreviatura de Santissimo. Aqui. Pronome pessoal. 5—Divisão do tempo. Altar. 6—Hábito talar do magistrado. Tunda. 7—Inerte. Rizoma. 8—Chefe etiope. Cabelos brancos. Malicia. 9—Carta de jogar. Nome de homem. Nota musical. 10—Protelaria. 11 — Caverna. Suspensórios.

VERTICAIS: 1—Compareciam. Penhasco. 2—Preposição. Formas de escrever. 3—Pátria. Estais. Simbolo quimico da prata. 4—Amarres. Rio da Guiné. Nome de mulher. 5—O maior País do Mundo. Tombar. 6 — Apenas. Um dos Estados do Brasil. 7—Cenas. Cura. 8—Madrugada. Artigo definido. Lingua antigamente falada no Norte da França. 9—Mãe de Rómulo e de Remo. País dos pais. Antes de Cristo. 10—Prefixo de negação. Riscas. 11—Pronome possessivo. Ou por outra.

Solução do problema n.º 954

HORIZONTAIS: 1 — Castanheira. 2 — Ari. Alo. 3—Topes. Sádia. 4—Alas. Sadi. 5—Sal. Bei. Man. 6—Corvo. 7—Rir. Ano. Mal. 8—Ores. Lara. 9—Fanar. Autor. 10—Ali. Mãe. 11—Salafrários.

VERTICAIS: 1—Catástrofes. 2 — Olá. Ira. 3—Sapal. Renal. 4—Três. Sala. 5—Ais. Boa. Rif. 6—Perna. 7—Has. Ivo. Ama. 8 — Elas. Luar. 9—Iodam. Matei. 10—Ida. Aro. 11 — Apainelaras.

ESTORIL
Oiça os discos desta magnifica marca.
Grande variedade de fados, canções portuguesas, orquestras, etc.
ELECTRO LISBOA, L.DA
R. Augusta, 246 – 248 Telef. 20568

A rainha-mãe da Grã-Bretanha foi recebida na Casa Branca pelo presidente Eisenhower e por sua esposa. Todos riem com satisfação ao pousar para a objectiva do fotógrafo

POLÍTICA FRANCESA

Subsistem oposições

à participação no Governo

por parte dos socialistas

PARIS, 8—A 24 horas de uma votação da Assembleia sobre a questão da confiança posta pelo presidente do Conselho a propósito de uma discussão orçamental, a atenção dos observadores da politica interna converge novamente para os problemas da participação proposta aos socialistas e da remodelação ministerial que poderia decorrer da aceitação da S. F. I. O.

Atendendo ás votações de ontem nas diferentes federações departamentais do Partido Socialista, os mesmos observadores crêem possivel que o presidente do Conselho adie para mais tarde a remodelação a que desejaria proceder antes da partida para o Canadá e os Estados Unidos. As pastas a sobraçar pelos socialistas seriam: ministro de Estado, Defesa Nacional, Marinha Mercante, Secretariado de Estado dos Negócios Económicos e os da Função Publica e Comércio. Há outras indicações da remodelação projectada: René Billières, radical socialista, sobraçaria a pasta da Educação Nacional, passando Borthoin, radical socialista, a vice-presidente do Conselho. Maurice Lemaire, republicano social, ex-degaullista, substituiria Chaban Delmas na chefia do Ministério da Reconstrução.

Se a atitude socialista na votação de amanhã pode dar certas indicações, não influirá, porém, no resultado das deliberações do Congresso da S. F. I. O., que deve ser conhecido em 11 do corente. Por outro lado, se nos congressos preparatórios departamentais, a maioria da S. F. I. O. parece ter sido favorável á participação no Governo, subsistem oposições grandes. Os socialistas desejariam compromissos claros relativamente a um programa, a que Mendès-France se recusa. De qualquer modo, como o chefe do Governo deve partir para a América em 13 do corrente, ao fim da tarde, teria que proceder á remodelação ministerial em 12 e 13 durante o dia. E os observadores parlamentares, notando que a operação é melindrosa, crêem possível o adiamento da remodelação ministerial e que Mendès-France poderia esperar pela votação da Lei de Meios, no fim do ano, antes de levar o seu projecto por diante.

Comentando a situação, o «Combat» escreve: «A semana que entra vai decorrer sob o duplo signo da confiança: a que o presidente Menès-France convidou a Assembleia Nacional a dar-lhe amanhã e a que reclama da S. F. I. O.».

Em geral, os jornais pensam que a Assembleia aprovará o chefe do Governo, amanhã, enquanto que, pelo que respeita á eventualidade da participação socialista, os observadores políticos continuam indecisos.

O «Franc-Tireur» nota: «Compreende-se a perplexidade socialista quanto a um homem cujo estilo e iniciativas lhes agradam, como realmente reconhecem, mas que, honestamente, por sua vez, se recusa a promoter seja o que for de definitivo no domínio que é uma das razões de ser do socialismo democrático francês. Continuamos a fazer votos, pela nossa vez, por que se aproveite a oportunidade que representaria para a democracia francesa a colaboração na acção do socialismo e do Governo de hoje».

Só um jornal, o «Figaro», se faz eco de um «rumor» que correu no Palácio Bourbon, dizendo que «a remodelação ministerial seria adiada para Janeiro no caso dos socialistas não aceitarem a participação».—(F. P.).

O incidente

do avião americano derrubado

por caças russos

TÓQUIO, 8.—O capitão Feith, comandante do avião de reconhecimento B-29 ontem derrubado por caças soviéticos a uns 11 quilómetros da costa oriental da Hokkaido, declarou hoje aos jornalistas que os «dois «Mig» soviéticos abriram fogo com o propósito evidente de abater» o aparelho americano que se encontrava então a perto de 50 quilómetros das Kurilas, o território russo mais próximo. Acrescentou que, a seu ver, os aparelhos soviéticos violaram o espaço aéreo japonês.

O aparelho americano voava a pouco menos de 6.000 metros de altura quando um dos tripulantes avistou os dois «Mig» que se dirigiam para o B-29 a maior altura. De repente, um dos aparelhos disparou sobre o avião americano, que foi atingido no reservatório do primeiro motor. O capitão ordenou imediatamente volta-atrás mas, como o piloto perdesse o domínio do aparelho, os tripulantes receberam ordem para saltar com pára-quedas. Entretanto, os dois «Mig» disparavam três outras salvas de canhão e rajadas de metralhadora.

Dos onze tripulantes, dez conseguiram tocar terra indemnes, mas o décimo primeiro despedaçou o cranio nas falésias da costa e o cadáver apareceu mais tarde no mar, para onde fora projectado.

O incidente de ontem, que se segue ao de 4 de Setembro passado, em que foi derrubado um avião da Marinha dos Estados Unidos, causou grande emoção nas esferas militares americanas de Tóquio, onde se declara, nomeadamente, que se trata não só de «cobarde agressão sem provocação», mas também de «incursão deliberada no espaço aéreo japonês». Os informadores da aeronáutica americana afirmam por outro lado que as tripulações «aplicarão de futuro a instrução permanente de responder a qualquer ataque».—(F. P.).

*

TÓQUIO, 8.—Os aparelhos de reconhecimento americanos responderão de hoje em diante ao fogo de quem os atacar, declarou o coronel Welsh, comandante da 91.ª esquadrilha de aviões de reconhecimento, a que pertencia o B-29 ontem derrubado. Acrescentou que o levantamento topográfico das ilhas japonesas terminou hoje; o B-29 que fez o trabalho era escoltado por caças.—(F. P.).

A situação na Argélia

As operações no maciço de Aurès

BATNA, 8—Prosseguiu durante todo o dia de domingo, no macico do Aurès, a colocação de reforços. Ontem apenas se deu um incidente: uma troca de tiros entre os terroristas e uma coluna motorizada, na garganta de Ain Titt, na estrada de Batna a Arris. Os sabotadores foram, porém, rápidamente dispersos.

Por seu turno, a aviação continuou as suas operações de vigilancia em toda a região do Aurès e designadamente em Fum Tub.

O subprefeito de Batna confirmou aos jornalistas que, «dada a reacção sã da população muçulmana durante a semana passada», a hora de recolher passou das 20 para as 21 e 30 T. M. G.—(F. P.).

Cabo subterraneo cortado

ARGEL, 8. — O cabo subterraneo Argélia-Marrocos, pelo qual passam todas as comunicações telegráficas e telefónicas, foi cortado esta noite, em Orania, entre Marnia e Turenne, por sabotadores.

As autoridades, por outro lado, mandaram apreender hoje o diário extremista «Alger Republicain». — (F. P.).

O terrorismo na Tunísia

TUNES, 8—Nas ultimas 48 horas, «os fellaghas» praticaram vários atentados. Anteontem, um tunisiano foi morto e outro gravemente ferido por rebeldes na estrada de Medenine a Bel Soltane, no Sul.

Ontem, um grupo importante de terroristas, atacou uma quinta francesa na região de Kef: os atacantes foram repelidos pelos soldados da Guarda depois de luta á granada, em que um «fellagha» perdeu a vida. Na noite de 6 para 7, três «fellaghas» feriram gravemente um tunisiano que se recusou a entregar-lhes uma quantia em dinheiro, numa aldeia a Sueste de Maktar. — (F. P.).

Foram fuzilados em Teerão

mais 5 oficiais do Exército

TEERÃO, 8—Cinco oficiais do Exército, dos quais três tenentes-coroneis, foram fuzilados ás 7 horas de hoje, segundo anunciou á Imprensa o general Hassan Asmoudeh, procurador do Exército. Os executados eram membros de uma organização comunista. O Xá comutou a sentença de morte a outro condenado, que perdera uma perna em manobras militares há alguns anos.

Foram já executados 21 oficiais e civis desde que a conjura foi descoberta, em Agosto.—(F. P. e R.).

A situação no Cairo

O julgamento dos conspiradores

CAIRO, 8. — O novo tribunal instituido para julgar os conspiradores da Irmandade Muçulmana denominar-se-á «Tribunal do Povo» e será presidido pelo major da aviação, Gamal Salem, segundo anunciou o ministro da Orientação Nacional, que é o próprio Gamal Salem. — (F. P.).

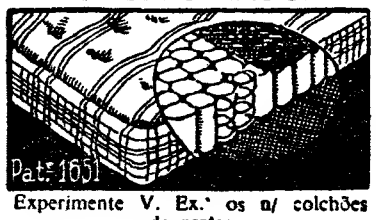
PARA VISITAR EUROPA

Alugamos automóveis modernos Hudson. Com motoristas experimentados nestas viagens. Telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez

FIM DO ANO
NA
MADEIRA
Paquete «SANTA MARIA»
MADRID
3 a 8 de DEZEMBRO
8:0$00
INSCRIÇÕES:
WAGONS-LITS/COOK
LISBOA — PORTO — ESTORIL

Tágide
Na «Boite»
ANNE CHAPELLE

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os n/ colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefania, 179—Lisboa
Telef. 53680

FLORENÇA
APRESENTA VESTIDOS, CASACOS, CINTAS E TODAS AS NOVIDADES PARA SENHORA
FLORENÇA
EXPÕE AS ULTIMAS NOVIDADES EM CAMISARIA, E TUDO QUE HÁ DE DISTINTO PARA HOMEM.
260, RUA AUREA, 264

O MELHOR BRINDE...
é o que mais perdura e menos se desvaloriza
Estão neste caso as joias e as pratas da
OURIVESARIA DA GUIA
Fundada em 1875
Martim Moniz, 2-10—Tel. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.ª Sr.ª da Saude)

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.

Stadium

Até a relva esteve para ficar vermelha!...

A MÁQUINA DO BENFICA

por TAVARES DA SILVA

Queremos afirmar, em primeiro lugar, neste apontamento, quase unilateral, sobre um dos grupos que esteve no Vale do Jamor, que a equipa do Benfica evidenciou capacidade suficiente para vencer e que o triunfo por um-zero, de penalti, se aceita perfeitamente como tradução do que se passou na pista.

Num desafio de futebol, há causas complexas a considerar, e algumas coisas muito valiosas para lá do aspecto puramente técnico. Referimo-nos ao que se chama moral do grupo, espírito de camaradagem, compreensão entre o técnico, que talha o jogo, e quem joga. Parece-nos que estes aspectos, muito importantes, são de considerar.

A forma entusiástica, plena de entusiasmo, com que a equipa se bateu em todos os momentos e circunstancias afirma a existência de moral forte; a maneira como todos os jogadores procuraram auxiliar-se, cada um suprindo a deficiência do outro, diz bem o espírito de camaradagem que liga todos os componentes. Quando, no fim, os jogadores, no subterraneo, agarraram carinhosamente o seu treinador, magoado, num pé, transportando-o para o

(Continua na ultima página)

Quando se não dá aos interiores

liberdade de movimento e manobra...

por António de Sequeira

Há dois espectáculos desportivos para encher, até deitar por fora o Estádio Nacional—o Portugal-Espanha e o Sporting-Benfica.

O *derby* lisboeta—e porque não o de Portugal? — foi acontecimento que prendeu a atenção de toda a gente—do Sporting, do Benfica e... dos outros. O jogo grande do futebol português é um imã que atrai, um aliciante que subjuga, um espectáculo que faz mover multidões.

Estava repleto, ontem, o lindo parque desportivo do Vale do Jamor, com uma assistência entusiástica, vibrante, emocionada. E o caso não era para menos: iam resolver uma questão de supremacia, que há muito trazia *acorrentados* os adeptos do mais popular dos desportos, Sporting e Benfica, os dois maiores clubes de Portugal, o campeão respeitado e valoroso e o guia da prova de 1954-55, que o sr. Otto Glória havia transformado numa equipa completamente diferente da da ultima época—das ultimas épocas.

E o caso foi que o Estádio Nacional registou uma grande enchente. A duvida pairava. O prestigio dos dois *históricos* arrastava uma multidão fremente e ansiosa por assistir ao notável despique.

E aquilo foi assim mesmo: o Benfica bateu o seu velho e glorioso rival por 1-0. E, também, poderia ter sido ao contrário...

Mas não foi!

Os «encarnados» não o permitiram.

A derrota de há oito dias, no mesmo tapete verde, teve o condão de espicaçar o brio do *velho e glorioso* e esse desaire deve ter sido tão precioso para a aplicação do Benfica, como o seu reflexo e a vitória em Guimarães deve ter sido prejudicial para o Sporting.

Dir-se-ia, no primeiro caso, que a *diagonal* havia morrido e que o *sistema* do Sporting se alcandorara para uma vitória fácil.

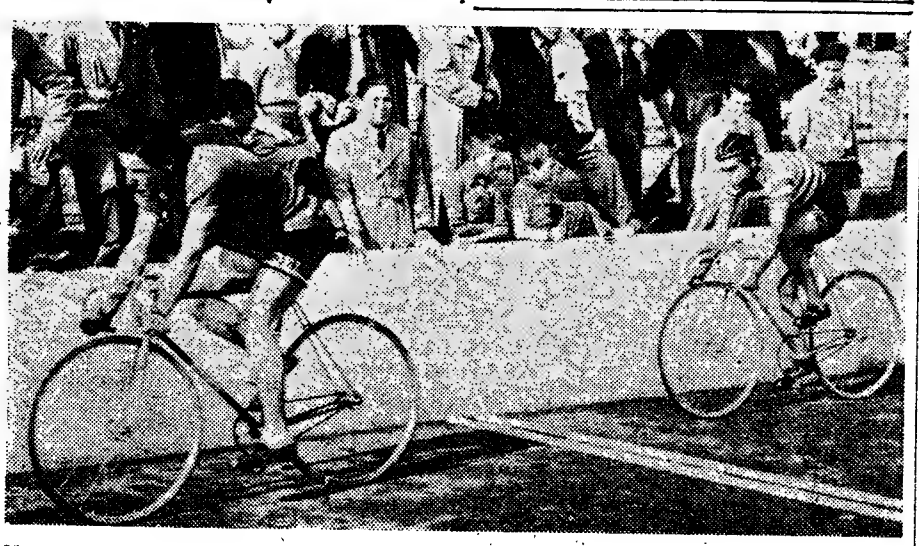
Puro engano! A gloriosa incerteza

(Continua na ultima página)

Águas, a despeito da oposição de Carlos Gomes e de outro defensor da baliza «leonina», conseguiu rematar, de cabeça, mas para fora...

CICLISMO

Não há campeão de velocidade de «independentes»



Na pista de Alvalade disputaram-se, ontem, os «regionais» de velocidade. O duelo Benfica-Sporting, de que a gravura dá um pormenor, colhido no campeonato de juniores, caracterizou esta jornada velocipédica

(Ler notícia no ultima página)

A propósito duma festa de confraternização

O «velho» G. S. Cruz Quebrada

evocado por um dos seus fundadores

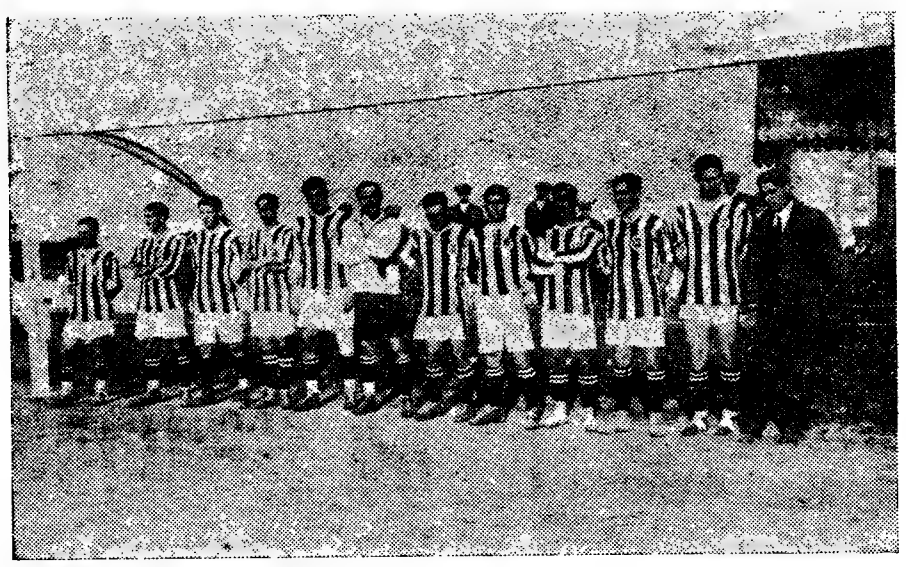
que recorda os tempos de amadorismo e a camaradagem que se firmava por toda a vida

A evolução do futebol e todo o caudal de renovações impostas pela vida no seu caminhar incessante não fizeram contudo esquecer as colectividades, os dirigentes e os atletas que animaram e fizeram vingar o desporto em Portugal. Desses primeiros tempos já não resta senão a saudade, mas tudo o que hoje representa valorização desportiva no nosso País tem a base ainda firmemente assente nos «homens das balizas ás costas», e nas figuras que lutaram com tão dedicado animo para permitirem, com o seu verdadeiro amor clubista e a pureza dos seus ideais desportivos, assistirmos hoje á grandiosa projecção do desporto, quer como elemento essencial para o revigoramento fisico de um povo, quer como magnifico instrumento de educação civica e social. Por isso se rodeiam de simpatia as manifestações promovidas a colectividades ou pessoas cuja razão principal está no facto da sua antiguidade no movimento desportivo nacional. Sucede assim com a iniciativa de promover uma reunião de antigos elementos do Grupo Sport Cruz Quebrada, jornada de saudade que é um exemplo admirável da bela amizade e camaradagem que sempre existiu entre todos quantos passaram pelo velho clube.

Romérito Pampolim

A projectada reunião levou-nos a procurar um dos elementos que então deu ao clube todo

(Continua na página seguinte)



Uma equipa de futebol do G. S. Cruz Quebrada dos tempos aureos do clube

Os veteranos do Cruz Quebrada

(Continuação da página anterior)

o entusiasmo da sua mocidade, reflectindo-se por muitos anos e repartindo a sua actividade entre o seu lugar no «team» de honra e no da direcção: o sr. Romérito Rodrigues Pampolim, um dos fundadores do Cruz Quebrada.

—Isso foi há um bom par de anos!—diz-nos.—Já esqueci muitos pormenores desses anos de actividade, muitos nomes, só não esqueci os momentos de firme amizade e camaradagem que nos unia. Ainda presentemente, quando se vê um velho amigo desse tempo, se diz com imensa satisfação, a confirmar o motivo do agradável encontro: fomos do Cruz Quebrada!

—Como se fundou o clube?

—A ideia nasceu na rapaziada que ia veranear para a Cruz Quebrada. Sim, porque nesse tempo ia-se de Lisboa passar o Verão á Cruz Quebrada...—recorda-nos o sr. Romérito Pampolim, entre sorridente e saudoso.—O futebol apoquentava as ideias dos rapazes e despertava o interesse dos mais velhos. Nos terrenos das Casas de Trabalho, nas Salésias, no areal da Junqueira, pontapeava-se na bola com grande prazer, com enorme engodo pelo recente jogo. Nós, os veraneantes da Cruz Quebrada eramos igualmente entusiastas e daí a fundação do clube, ideia que nos acompanhou depois, no regresso de férias e se manteve com uma sede na Rua da Luta e um recinto de jogo no Campo Grande.

O sr. Pampolim ia recordando, enquanto procurava algumas fotografias do Cruz Quebrada desse tempo:

—O grupo agigantou-se, defrontando os melhores desse tempo. Lembro-me de alguns nomes: José Paganini, Fialho, Claudigton, Franco de Araujo, José Maximiano, José Lobo, o Palha, o Oscar, o Julio Costa. Era o nosso passatempo. Tudo era pretexto para se combinar um jogo, quando o campeonato deixava. E o clube vivia porque as despesas eram só as da renda da sede e do campo. Nenhuma despesa havia com equipamentos, que eram todos comprados por nós e muitas vezes as bolas eram adquiridas com um tanto que cada um dava. Era o tal amadorismo, que hoje já poucos compreendem.

—No entanto, o Cruz Quebrada não pôde chegar muito longe—insinuámos.

—Pois não. Tinhamos alguns bons jogadores —note que nesses tempos raro era o que não tinha habilidade para se salientar—e sucedeu-nos a triste realidade, que hoje é muito normal—não é assim?—os nossos melhores começaram a ser cubiçados pelos outros clubes e mudaram de camisola. Já começava a haver umas regalias... Nós, para taparmos essas faltas, procuravamos trazer para o Cruz Quebrada outros rapazes com habilidade, mas, pediam-nos dinheiro! Despesas, equipamentos...

E continuando:

—Além de nos impressionar o sucedido, o nosso clube, que continuava a ser de amadores puros, não tinha receita para suportar esses moldes de desporto. E, pouco a pouco, o Sport Cruz Quebrada foi decaindo. Ainda houve mais tarde outras forças e entusiasmos mais novos a tentarem vencer a crise, mas o meu velho Cruz Quebrada não resistiu.

—Não teve outra preferência clubista?

—Mais nenhuma.

—Recordações desses tempos?

—Só boas. Muita alegria, muito entusiasmo no jogo, muita camaradagem e amizade. Talvez menos esquemas de jogo, pensados na véspera do desafio, menos técnica, mas habilidade em larga escala, e em que campos!...

—Continuou a assistir a jogos de futebol?

—Tenho o meu cartão de sócio honorário da Associação de Futebol de Lisboa, mas há anos que não vejo futebol. Quase que não gosto do futebol de hoje, não o sinto...

—A sua opinião acerca da reunião de confraternização que se prepara?

—É uma ideia muito interessante, permitindo o abraço fraternal de tantos amigos. Além disso é um exemplo da camaradagem e amizade que se firmaram no desporto e que perdurara toda a vida.

O sr. Romérito Pampolim, «back» esquerdo do «team» de honra do Sport Cruz Quebrada e seu dirigente durante tantos anos, havia-nos evocado o velho clube, de gloriosas tradições, por onde passaram figuras de primeiro plano no desporto nacional, mas que não conseguiram levar por diante os belos tempos do amadorismo e das verdadeiras dedicações.

FERNANDO SÁ

PESCA DESPORTIVA

O concurso do Arroios

Organizado pelo Clube Desportivo de Arroios, realizou-se um concurso de pesca desportiva de rio, entre sócios, tendo-se registado os seguintes resultados: 1.º, Firmino Esteves de Almeida; 2.º, Adelino Gonçalves; 3.º, Manuel Veríssimo de Oliveira; 4.º, D. Geraldina Monteiro Pinho; 5.º, José Luís Grego; 6.º, Manuel Nunes; 7.º, Francisco Leitão; 8.º, Carmeno Augusto; 9.º, Alvaro de Sousa; 10.º, António Monica; 11.º, Manuel Fidalgo; 12.º, Helder Martiniano Neumayer; 13.º, Domingos Hartley; 14.º, Jaime Ferreira; 15.º, Alípio Marques.

Campeonato nacional de hóquei em patins

Três favoritos ao título

(todos do Sul)

com maiores probabilidades do C. de Ourique

Quando foi preciso resolver a questão suscitada pela não realização da ultima jornada da primeira volta do Campeonato Nacional de Hoquei em Patins, foram apresentadas várias soluções.

Uma delas consistia em fazer disputar em Lisboa os jogos em atraso, quando da vinda á capital das equipas do Norte. Naturalmente, admite-se que o ambiente tem alguma força e, assim, os grupos que tinham de defrontar os melhores do Porto seriam, de certo modo, beneficiados com esta solução.

Prevaleceu, portanto, o ponto de vista do Sintra, cujo adversário era o ultimo classificado e, em teoria, o unico que seria fácil vencer, mesmo no rinque do Lima. Desportivamente, sem partidarismos, a solução foi a melhor, porque não há agora beneficiados nem prejudicados, pois a todos coube tarefa igual, em ambiente igual.

Sucedeu, porém, aquilo com que os Sintrenses, certamente, nunca contaram—perderem o encontro e o primeiro lugar. O Paço de Arcos, também derrotado, baixou dois pontos, mas o Campo de Ourique e o Benfica consolidaram as suas posições, conseguindo assim, qualquer deles, passar todas as partidas realizadas no Lima só com vitórias.

*

Não é preciso ser profeta para prever que a questão do título poderá ficar esclarecida nas duas noites em que as equipas do Sul têm de defrontar-se entre si. Amanhã e na quinta-feira, os resultados obtidos pelos três primeiros podem dar já uma indicação muito próxima da verdade. Mas também é possível acontecer que a coisa se embrulhe ainda mais, e então, as ultimas jornadas passassem a ter um interesse extraordinário, com os grupos do Norte indirectamente envolvidos na luta principal, de onde há-de sair o campeão de 1954.

Neste momento, pelo aspecto da tabela, não nos parece que o Paço de Arcos ou o Infante de Sagres, ambos a quatro pontos do primeiro, possam ainda aspirar ao título. Todavia, são equipas que podem bater qualquer outra, e o Infante, mesmo em Lisboa, já tem ganho aos melhores do Sul. A prova deste ano apresenta-se mais equilibrada do que em 1953, quando o Paço de Arcos chegou ao fim com larga margem de pontos sobre o segundo. Para isso contribuiu a melhoria do Sintra, com uma entrada verdadeiramente sensacional, e a subida da defesa do Campo de Ourique—com menos sete golos sofridos do que as duas que se lhe aproximam.

O Benfica ainda não encontrou o ritmo do Regional, e o Paço de Arcos tem sido o «team» mais irregular e o que fez piores resultados no Porto.

Deste conjunto de circunstancias nasceu o equilíbrio que a tabela tem traduzido, mas agora começa a desfazer-se, na corrida para o fim da prova.

O Sintra perdeu ritmo e força no ataque, mantendo-se entre os primeiros mercê da embalagem inicial. Vai ser muito difícil, portanto, recuperar o terreno perdido no Porto e resistir ao assalto nos dois próximos jogos—contra o Benfica (amanhã) e o C. Ourique (quinta-feira).

Das duas outras equipas que admitimos como vencedoras mais prováveis do torneio, o Campo de Ourique reune a maior dose de favoritismo por duas razões principais. A primeira, claro está, é a que resulta da diferença dos pontos; a segunda nasce da vantagem em relação ao outro favorito (o Benfica)—uma vitória e um empate—e que lhe daria o título em igualdade de pontuação no final da prova.

Pode ainda o Benfica vir a ser campeão; e para tanto só é preciso que a equipa continue a subir de forma, como até aqui, e que os Ouriquenses tenham qualquer precalço.

A recuperação dos encarnados, que subiram do ultimo ao segundo lugar, pode classificar-se de extraordinária. Ela veio confirmar que o Benfica não perdeu qualidades, apenas passou por uma crise de forma, breve e pouco profunda, e que acontece a todos os grupos.

Dos conjunto do Norte não vemos que se possa esperar grande melhoria de posições. Ao Infante de Sagres, como tem acontecido há uns anos, pertencem os melhores resultados contra as equipas do Sul, e daí a sua superioridade sobre os restantes clubes da região, na ordem geral das classificações.

E' de esperar que o Infante cometa ainda novos êxitos, com possíveis repercussões na frente do pelotão; mas, ao fim e ao cabo, o Sul mandará uma vez mais nos lugares de honra.

O Vigorosa e o Académico são, por razões diferentes, duas equipas cazazes das maiores surpresas. De um lado, a juventude, do outro a experiência. Mas não cremos que lhes possa ser atribuido um papel de mais responsabilidade, além desse.

A' Académica de Espinho, apesar dos triunfos inesperados e, portanto, surpreendentes, frente ao Académico e ao Sintra, não deve ser fácil sair do incómodo lugar de ultimo. E é tudo. A prova, depois de um começo indeciso e confuso, em que o Norte apareceu pelos primeiros lugares e o Sul pelos ultimos, começa a tomar o caminho das épocas anteriores, com as equipas e as duas regiões que reoresentam, escalonadas dentro dos moldes habituais.

Mais uma vez, o Nacional não terá nada de novo a assinalar.

JOÃO SIMÕES

PROVAS DE HANDEBOL

Sporting-Oriental

— o que resta no «Torneio de Abertura»...

O tempo não esteve propicio á prática do handebol e, por isso, a jornada de ontem (a segunda), do Torneio de Abertura, não teve grandes atractivos. Um jogo ficou adiado (Almada-Académica da Amadora, da série A) e os restantes três que se efectuaram não tiveram a caracterizá-los o volumoso numero de golos habitual, mas, mesmo assim, 34 tentos em três partidas é notável. Destes tentos, 26 foram para os vencedores e 8 para os vencidos.

Na série A, o Almada, que tem dois jogos em atraso, pode considerar-se já o vencedor da série—vantagem que alcançou e não perdeu desde a jornada inaugural em que venceu o Benfica, no Campo Grande. Os adversários que tem de defrontar não devem dificultar-lhe a tarefa. O Benfica folgou.

Na série B, Sporting e Oriental seguem a par, e o resultado do jogo em que se defrontarão dita já o vencedor da série. E' este jogo o que resta de interesse na prova.

O Liberdade defrontou ontem o Alverca e lesvou a melhor (6-2) sobre os estreantes na modalidade. A partida, desenrolada num campo bastante enlameado não forneceu motivos de agrado. As jogadas não eram feitas com clareza, saindo os lances bastante confusos e desarticulados.

O Oriental, vencendo o Glória (9-4), confirmou os prognósticos e caminha bem lançado para o jogo decisivo a efectuar contra o Sporting. Mais uma vez, o apego á luta e decisão nos momentos culminantes fizeram dos marvilenses nitidos vencedores. O Glória, que revela jogo apreciável, e é adversário dificil, caracterizando-se, tal como o Oriental, pela energia que despende, encontrou no antagonista contendor de semelhante quilate—e sucumbiu.

Por fim, o Belenenses, que defrontou o Sporting, esteve muito áquem do que era licito esperar-se-lhe e perdeu por margem reveladora: 2-11. Os «leões» não tiveram dificuldades e manobraram á vontade. E' certo que o terreno não facilitou a tarefa dos jogadores, quer de um lado, quer do outro e, ao fim e ao cabo —a vantagem apareceu nitida para o grupo «leonino».

A classificação actual é a seguinte:

Série A—1.º, Liberdade, 8 pontos; 2.º, Benfica, 7; 3.º, Almada, 6; 4.º, Académica da Amadora, 2.

Série B—1.º, Sporting, 12 pontos; 2.º, Oriental, 12; 3.º, Belenenses, 8; 4.º, Glória, 3; Hockey, 3.

Diz-se e sabe-se...

- *A Federação de Futebol já tem presidente. Como o major Angelo Ferrari desempenha esse cargo na Associação de Lisboa, que navega em regime de Comissão Administrativa nomeada pela entidade competente, levanta-se agora o problema. — O lugar na Associação é desde já preenchido? Ou aguardar-se-á o fim do mandato da actual Comissão? Se assim suceder como será resolvida depois a causa da sucessão—por eleição? Por nomeação? Por isto e por aquilo é de crer ser mais viável a ultima das hipóteses*

- O Ateneu Comercial deixa de tomar parte nas competições de Voleibol. Os seus jogadores, por isso, alistaram-se no Atlético. É de lamentar o sucedido, pois era a unica modalidade em que os acelistas se faziam representar numa 1.ª divisão.

- *A Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, em conformidade com segestão vinda da União Internacional das Federações de Amadores de Bilhar, vai organizar torneios por equipas, em todas as categorias.*

  Mais um Benfica-Sporting, em perspectiva...

- O campo «Caridade», apresentado pelo Glória, para a prática de handebol, vai ser considerado incapaz, devido ás profundas e traiçoeiras irregularidades do terreno. Mas como foi aprovado semelhante rectangulo? Talvez... por caridade!

- *Mário Lemos será o preparador das equipas de voleibol do Lisboa Ginásio Clube. Bom filho á casa torna*

COMENTÁRIOS DE RAGUEBI

A propósito de regras

É um delito antigo ignorar as regras. O caso é que alguns jogadores—o numero é demasiado para se entrar em pormenor—desconhecem completamente ou, então, decurpam, o que não é mal menor, o código do jogo. Se o facto não se houvesse generalizado não teria necessidade de se falar nele, mas a questão resiste ao tempo e nada a modifica.

Todos os princípios de época o caso é apontado, mas a situação não se altera, o mal vem de longe!

Não diremos que se saiba menos, mas, a verdade, é que ainda se ignora muito.

Vamos indicar dois casos que parecem de ponderar e a cuja atenção chamamos a dos orientadores das equipas.

Há algumas regras do jogo que, uma vez assinalada a falta, admitem ou consentem a marcação de dois castigos, da escolha e competência do «capitão» da equipa beneficiária. Pormenorizando: quando se castiga obstrução, a seguir a um pontapé, a falta tanto pode ser marcada no sítio da obstrução, como no local onde a bola caiu. Claro que da marcação do castigo, num ou noutro lado, resulta, ás vezes, vantagem para quem escolhe a posição. É preciso é sabê-la pedir e, enfim, conhecer a regra que, por completo, os jogadores, de qualquer das equipas, do encontro Belenenses A-Benfica B ignoravam, embora, quase todos, fossem antigos no «metier»...

Foi nítido o desconhecimento das regras quando, num pontapé de «canto», a bola não andou dez metros. Neste caso o árbitro devia mandar repetir o pontapé, mas o «capitão» da equipa colocada á defesa podia ter optado por uma formação no centro do terreno. O caso não se deu e um dos contendores perdeu este benefício que a lei lhe faculta; talvez, por ignorancia da regulamentação do jogo...

Caso mais grave, porém, é o do desconhecimento total do espírito do raguebi. Aos jogadores não devem os *técnicos*, por um lado, ensinar-lhes as regras e, por outro, a maneira de as violarem.

Quando se não colherem, nos campos, imagens destas sistemáticas violações, o raguebi terá, por certo, escendido ao verdadeiro plano da sua concepção.

— *A. T. da S.*

Os jogos da Segunda Divisão

A bola parece nada querer com estes dois jogadores do Oriental e do Almada, que bem procuram captá-la

EM MARVILA

Com a camisola do Oriental

Rogério reafirmou todas as suas qualidades

Um encontro de futebol pode ser encarado á luz de duas verdades: a do resultado e a do jogo.

Ideal é que uma seja resultante da outra e de tal modo se ajustem que se justifiquem, ou que, pelo menos, nunca se compreenda a outra.

Esta referência, porém, não pode fazer-se ao encontro de ontem, no qual o Oriental venceu o Almada, por 2-0.

A partida do campo de Marvila teve, pode dizer-se, resultado certo e jogo incerto e o que houve não se conjuga, nem resulta, do que se passou.

Inicialmente, o desafio prometia — ideia dada pela obtenção de um golo, feito na primeira jogada do encontro. Depois começaram as equipas a manobrar com certa facilidade e fluência de lances, trocando-se passes precisos, rasteiros, orientados. Desta movimentação nasceu uma segunda oportunidade de golo e a grande reafirmação de um dos valores mais positivos do nosso futebol: Rogério.

O tento marcado por este jogador revela a qualidade de quem o obteve, num jeito fácil e decidido, como se não pudesse ter sido de outra maneira...

Até aqui, porém, ainda se jogou futebol, mas. desse momento em diante, tudo mudou e, bruscamente, passou-se a outro jogo, de tipo indefinido e tosco.

Não houve sequer uma razão aparente, embora, é certo, o estado do terreno e do tempo, tornando a bola pesada, como chumbo, haja constituido uma circunstancia atenuante.

O jogo perdeu toda a cor que, inicialmente, o havia caracterizado e, até o gosto de jogar á bola, desapareceu, por completo do retangulo. A espaços, ainda uma outra incursão, em terreno adversário, conseguia ter um certo calor ou conteudo, mas o caso é que isso eram pedras que se atiravam a fogueira, como achas, e que, cada vez mais, a vinham apagar...

As equipas desmembradas, passaram a não ter mais do que um ou dois homens em cada lance, no Oriental: Morais, Santana, Leitão ou Rogério; no Almada: Gilberto, Fábio ou Almeida.

Um encontro de futebol pode. porém, ser encarado á luz de duas verdades: pela do resultado, registe-se a vitória do Oriental, «leader» da zona Sul, perseguindo um título; pela do jogo, indique-se a inoperancia de qualquer das equipas que, logo após a primeira meia-hora, renunciaram a fazer bem o que mal haviam começado.

A. T. do S.

EM CHELAS

O futebol esteve ausente

no encontro Arroios-Olhanense

A vitória alcançada pelo Arroios, ultimo classificado da Zona Sul, sobre o Olhanense, equipa cheia de aspirações, teve tanto de inesperada, como de justa.

Com efeito, embora considerando a longa deslocação, reconhecia-se á turma algarvia capacidade para sair triunfante no confronto com o adversário, ainda que para isso tivesse de usar de certas cautelas, pois o Arroios, com actuação modestíssima até esta altura da prova, deligenciaria fazer tudo para fugir ao perigo duma prolongada—e talvez irremediável—posição de «lanterna vermelha».

Afinal, a equipa visitante foi. em todos os capítulos, uma desilusão, acabando por ser bem batida por um adversário que teve o mérito de não se entregar quando o marcador acusava já a desvantagem de dois tentos, lutando até final com entusiasmo e energia.

Nisto residiu, de resto, a justiça do triunfo alcançado pelos lisboetas, já que a partida não teve, de parte a parte, conteudo técnico recomendável.

Jogou-se mal, ou melhor, não se viu, durante os 90 minutos, algo que se possa identificar com o futebol técnico-táctico.

Viu-se, sim, 22 homens (e incluem-se aqui os guarda-redes porque ambos foram tão maus como os restantes elementos) lutarem ardorosamente, com frenesi, pela posse duma bola que nunca souberam tratar, que arrastavam consigo em movimentos desordenados, perdendo-a ou ganhando-a numa luta corpo-a-corpo, ou atirando-a para os ares, a fim de que outros depois procedessem da mesma forma.

Num jogo de tais características, sairia vencida a turma(!) menos resistente, aquela que mais cedo aousasse os efeitos do desgaste físico. Assim aconteceu! O Olhanense que já nos ultimos minutos do 1.º tempo revelava dificuldades, foi na 2.ª parte uma equipa sem forças, enquanto que os adversários, á medida que o tempo corria, pareciam possuidos de novas energias.

Em resumo: partida de baixo nível técnico; muito entusiasmo e muita energia; maior resistência dos lisboetas, que na 2.ª parte obrigaram o adversário a remeter-se a uma tarefa puramente defensiva, só por isso fazendo jus ao triunfo.

O sr. Evaristo Silva, de Leiria, arbitrou com absoluta imparcialidade. O seu trabalho deve, de resto, colocar-se em nível superior ao do desafio.

ISAAC PAIS

NO CAMPO DO ESTORIL

O Portimonense revelou excelente capacidade

Poucas pessoas pensariam que o Portimonense viria ao Estoril obter um bom resultado. A turma algarvia, que ultimamente tem revelado baixa de forma, não parecia possuir a capacidade suficiente para causar uma surpresa, forçando a equipa da Costa do Sol, uma das mais sérias candidatas ao título, a ceder um ponto, no seu próprio campo.

Todavia, assim sucedeu. O Portimonense revelando boa organização, ligeireza de movimentos, solidez de equipa, muita calma e gizando jogadas de excelente apuro técnico, conseguiu fazer a «vida cara» ao adversário.

O Estoril, em flagrante contraste, deve ter ontem um dos seus piores jogos deste campeonato. A sua linha defensiva revelou muita indecisão nalguns lances e o seu ataque evidenciou demasiada precipitação na concretização das jogadas.

Durante a primeira meia hora de jogo assistiu-se a um interessante despique entre as duas turmas.

Neste período, ambas fizeram bom futebol e o jogo decorreu com acentuado equilibrio.

Aos 24 minutos um remate de Hilário, extremo esquerdo dos visitantes, que José Maria, guardião estorilista, não conseguiu blocar convenientemente, deu origem ao golo dos algarvios.

O tento espevitou os locais que passaram a dominar, todavia, fizeram-no tão desordenadamente que não conseguiram marcar.

No segundo tempo o Estoril continuou em franca toada ofensiva e aos 18 minutos conseguiu o empate. Alberto marcou um «livre» indirecto perto da grande área dos adversários, endossando o esférico ao avançado centro da sua equipa, Piñero. O remate deste partiu forte e rasteiro, sem possibilidade de defesa para Azevedo, guarda-redes do Portimonense.

A' medida que o tempo ia passando, ia também sendo visivel o nervosismo que se apossara dos jogadores estorilistas por não conseguirem o golo da vitória e as suas jogadas eram feitas com demasiada precipitação.

Já perto do final o grupo estorilista afrouxou o andamento e de novo jogo tomou uma feição equilibrada.

Pertenceram então aos portimonenses neste período as melhores oportunidades de marcar.

Ns visitantes salientaremos o bom trabalho de todos os componentes da defesa. colocando em relevo a excelente actuação de Cortês, Camarinha e Bezerra também se salientaram.

Na turma do Estoril, José Maria, Eloi, Piñero e Morais foram os melhores.

HUMBERTO REIS

EM ESPINHO

O Peniche exibiu-se a grande altura, mas o Espinho é que ganhou

O encontro disputado em Espinho entre o grupo local e o Peniche foi dos melhores que se presenciaram esta época.

Não obstante, o tempo chuvoso e o terreno escorregadio, jogou-se bem — muito bem mesmo — e os jogadores não negavam esforços, chegando ao final visivelmente esgotados.

O Espinho venceu com certo merecimento. A equipa foi mais desenvolta, na passagem da

(Continua na 7.ª página)

EM MONTEMOR-O-NOVO

Triunfo certo da melhor equipa

Talvez os sete tentos que os Lisboetas conseguiram no estádio 1.º de Maio, de Montemor-o-Novo pesem excessivamente, pondo em equação o futebol desenrolado no rectangulo. Mas, é indubitável que a vitória lhes assenta perfeitamente, porquanto souberam primorosamente adaptar-se ás condições do terreno.

Quando um orientador técnico tem como assistidos jogadores que cumprem perfeitamente. e mais do que isso, têm possibilidades de cumprir, tudo vai bem, e quer um quer outros chegam ao fim da missão para que foram chamados satisfeitos, mesmo que o factor sorte não os haja bafejado.

Foi o sucedido, afinal, em Montemor-o-Novo.

Os Olivalenses souberam e quiseram trabalhar o jogo nas condições exigidas pelo grande lamaçal em que se transformara a pista. Nada de rendilhados; nada de passes rentes ao solo; nada, enfim, de jogo negativo, seria a ordem. E então, viu-se os vencedores desenharem os lances fazendo a bola voar para os extremos e estes, ainda em passes longos, a oferecerem-na aos seus companheiros, de forma a permitir que estes atirassem com êxito ás redes á guarda de José Luis, primeiro; e de André, depois.

Os Alentejanos, ao invés, preferiram desenhar os esquemas como se o terreno fosse qual pista de patinagem e o resultado não se fez esperar—impossibilidade total de progresso e cansaço respectivo.

No segundo tempo, os Montemorenses, com as modificações introduzidas no seu xadrez, ainda actuaram com algum acerto, de quando em quando, mas sem conseguirem modificar o panorama, aliás, pois, ao descanso, já haviam sofrido cinco tentos sem resposta.

Apesar de tudo, a diferença de cinco golos manteve-se até final, por virtude de uma grande penalidade discutivel, porquanto os jogadores intervenientes no lance não colidiram e cairam por má intenção de qualquer deles, mas, quanto a nós, por mero cansaço.

Em conclusão: justo triunfo olivalense, cujo quadro deixou óptima impressão nas terras alentejanas de Montemor-o-Novo.—*G. J.*

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

De jornada a jornada

Efectuaram-se os jogos relativos á 10.ª jornada, que na Zona Norte ficou incompleta, pois, por motivo do mau tempo, não pôde disputar-se em Santarem o encontro «Os Leões»-União de Coimbra.

ZONA NORTE

Caldas-Sanjoanense	**5-2**
Espinho-Peniche	**5-3**
Tirsense-Salgueiros	**0-2**
Leixões-Gil Vicente	**2-2**
Vianense-Torriense	**2-4**
Oliveirense-Académico	**2-2**

Quatro clubes conseguiram amealhar pontos fora de casa: Salgueiros, Gil Vicente, Torriense e Académico de Viseu. Mas as melhores proezas pertenceram ao Salgueiros e ao Gil Vicente.

Devido á derrota sofrida em Espinho, o G. D. Peniche separou-se da companhia do Salgueiros e do Caldas, ora isolados no 2.º posto, mantendo-se o Torriense na posição de guia. Os Torrienses tiveram em Famalicão adversário difícil no Vianense, mas conseguiram mais um êxito merecido. São sempre árduas as deslocações, até mesmo quando o guia visita o ultimo classificado...

A Sanjoanense, nas Caldas da Rainha, não merecia ter sofrido tão severa derrota; nem tão pouco o Académico merecia o empate alcançado em Oliveira de Azemeis, pois os locais dominaram insistentemente, vendo-se desamparado pela sorte.

	J	V.	E.	D	Golos F.	Golos C.	P.
Torriense	10	8	--	2	34	13	16
Salgueiros	10	6	2	2	20	6	14
Caldas	10	7	—	3	26	16	14
Peniche	10	6	—	4	21	25	12
«Os Leões»	9	5	1	3	20	15	11
Leixões	10	4	2	4	24	21	10
Tirsense	10	4	2	4	20	19	10
Gil Vicente	10	2	5	3	18	18	9
Academico	10	2	5	3	20	22	9
U. Coimbra	9	4	1	4	13	21	9
Espinho	10	3	2	5	17	21	8
Sanjoanense	10	3	1	6	18	23	7
Oliveirense	10	2	2	6	13	26	6
Vianense	10	1	1	8	13	36	3

ZONA SUL

Oriental-Almada	**2-0**
Arroios-Olhanense	**4-2**
Estoril-Portimonense	**1-1**
Coruchense-Montijo	**4-1**
Farense-Beja	**4-1**
União-S. L. Olivais	**2-7**
Portalegrense-Juventude	**2-1**

Apenas o Portimonense conseguiu um ponto fora de casa, e logo contra o Estoril, um dos favoritos. Belo resultado para os algarvios, que compromete, pelo contrário, os estorilistas. Por motivo desse empate, o Oriental ficou isolado no primeiro lugar, ao passo que no segundo posto o Estoril Praia tem agora de suportar a companhia do Coruchense e do Montijo.

Grande vitória conquistou o S. L. Olivais em Montemor-o-Novo. Como caiu verticalmente, de subito, um clube que nas épocas anteriores chegou a cobiçar a entrada na 1.ª Divisão Nacional! Também o Portalegrense alcançou boa vitória sobre o Juventude de Evora, o mesmo sucedendo em relação ao Arroios, que bateu o Olhanense, equipa categorizada.

	J.	V	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Oriental	10	7	2	1	23	9	16
Estoril Praia	10	6	2	2	27	7	14
Coruchense	10	6	2	2	17	9	14
Montijo	10	7	—	3	20	12	14
Olivais	10	6	—	4	33	20	12
Olhanense	10	5	1	4	24	17	11
Farense	10	4	3	3	18	14	11
Desp. Beja	10	5	—	5	21	24	10
Portimonense	10	3	3	4	15	20	9
Almada	10	2	3	5	14	20	7
Portalegrense	10	2	2	6	14	26	6
Juventude	10	2	2	6	9	23	6
União M.	10	2	1	7	10	24	5
Arroios	10	2	1	7	17	37	5

Jogos para o próximo domingo: ZONA NORTE — Espinho-«Os Leões»; União de Coimbra-Tirsense; Salgueiros-Oliveirense; Académico-Caldas; Sanjoanense-Leixões; Gil Vicente-Vianense; Peniche-Torriense. ZONA SUL —S. L. Olivais-Oriental; Beja-Estoril Praia; Portimonense-Coruchense; Olhanense-Farense; Portalegrense-Montemor; Almada-Arroios; Juventude-Montijo.

Libanio, guarda-redes da C. U. F., saltou bem e conseguiu evitar o remate de Perez

O GUIMARÃES NAS ANTAS

Um golo fantasma

no princípio de um encontro

onde houve falta de artilheiros

Pela terceira vez, e sempre em desafios considerados como menos difíceis, o F. C. Porto se vê obrigado a deixar o seu terreno sentindo o sabor amargo da perda de um ponto.

Contrariedade que se torna acentuadamente notória por aquela circunstancia e, essencialmente, por acumulação.

Três pontos sacrificados em casa são prejuizo largo nas justificadas aspirações da equipa «azul-branca» mesmo consideradas as compensações trazidas de algumas saidas, onde tudo podia acontecer.

A verdade é que, nos dois primeiros jogos a que atrás aludimos, o sacrificio nos ganhos por banda dos Portuenses, esteve, por parte dos seus adversários de então—Braga e Atlético—a explicação suficiente, o caso de ontem, não foi precisamente o mesmo, muito embora o Vitória de Guimarães em esforço dos maiores, procurasse dar razões áquilo que pode considerar-se como seu êxito—a igualdade.

E' que, para além dos numeros oficiais, a feição tomada pelo encontro, quase sempre de dominio portuense, dos jogadores e publico das Antas ficou, ainda, a pesar um desses golos chamados fantasmas, porque erram através de toda a competição, surgindo ora aqui, ora ali para tortura dos árbitros, adeptos e das equipas que sofrem essa ilusão (perdida?). Historiamos rápidamente: o Vitória, subita e inesperadamente, colocado a ganhar logo aos dois minutos, em que a larga experiencia de um jogador como Valle se viu atraiçoada, ao tentar um passe rasteiro sobre terreno, que verdejante por cima, era autentico lençol de água a prender a bola, soube extrair desse ensejo, feliz força admirável para uma acção de resistencia que havia de prolongar-se por hora e meia.

Coligando bem os seus esforços, os Minhotos puseram a defesa em primeiro lugar e não renunciaram, em absoluto, ao ataque, que era tentado pelo processo mais aconselhável que era o de passe largo, visando especialmente o aproveitamento de Rola e de Juanin.

Contra esta maneira, os «azuis-brancos» não souberam encontrar, nos primeiros quarenta e cinco minutos, a resposta adequada.

Dominando e atacando muito mais, os portistas furtaram menos o esférico á acção prejudicial do terreno, insistindo em trocas, quando a sua intenção de jogo acabava por perder-se, quer por retardamento, quer por difieuldade de «controle» para homens e esférico sobre piso escorregadio, acrescendo ainda que a retaguarda visitante sempre pareceu ser melhor acomodada ás circunstancias. E o remate de longe tão recomendável em todos os manuais pouco o tentaram os Portuenses respondendo o guardião de Guimarães muito bem nessas alturas.

Só no derradeiro minuto, antes do intervalo,

Hernani domina a bola, evitando a entrada de um adversário, a passar convenientemente

a igualdade pôde surgir. Depois de centro rasteiro e cortante de José Maria emendado por Teixeira, á boca das redes.

Naturalmente, os Portuenses vieram mais fortes para o tempo restante, em convicção de jogo.

Este passou a ter desenho mais simples, a mostrar linhas mais longas na trajectória da bola.

E o Vitória passou a sofrer crise aguda, mas, através dela, soube evitar o desfalecimento.

(Continua na 6.ª página)

O JOGO NAS SALÉSIAS

E' um perigo deixar livre o Matateu!

O jogador belenense bem se esforçou por bater a defesa da C. U. F. Mas, a sua desvantagem—1 contra 2—é evidente

De Matateu—está tudo dito; mas, ontem, ele e os defensores da C. U. F. ajudaram a confirmar a asserção: é um perigo deixar o moçambicano á vontade! O seu terrivel remate, a sua mobilidade desconcertante, os seus imigualáveis arrancos, em zigue-zague, para a baliza, a sua rara intuição do golo, exigem vigilancia continua, aturada, pertinaz, sem tréguas e nada disso, desassisadamente, fizeram os visitantes. É um perigo deixar livre o Matateu! Por compreenderem esta verdade (tão verdadeira que a equipa «azul» usa e abusa—usou ontem e abusou ontem, apesar de tudo—do sistema de jogar, toda ela, para *ele)* é que grupos consagrados, quando defrontam o «team» de Belém, dispõem as suas pedras no sentido de tapar o excelente avançado, barrar-lhe o caminho, de não lhe deixarem uma nesga de espaço vazio por onde o moçambicano possa furar e despedir o seu violento tiro ou fazer o toque subtil, que coloque um companheiro em imediata posição de golo. É, realmente, um perigo...

E ontem, nas Salésias, esse perigo só não se revestiu de consequências muito mais desagradáveis para os Cufistas porque o próprio Matateu, livre como poucas vezes terá jogado nos campos portugueses, não foi feliz na primeira meia hora do desafio. Durante esse periodo, três vezes esteve na linha de golo; mas, como os Barreirenses não rectificaram a sua disposição táctica e Orlando, o n.º 4, encarregado de o marcar foi manifestamente incapaz de realizar, com exito, a espinhosa tarefa, Matateu pôde, em tantas oportunidades de que dispôs, marcar quatro bolas (o terceiro golo pode atribuir-se-lhe, sem esforço) e fazer uma das suas mais fulgurantes exibições. E, desta vez, o «festival Matateu» foi completo, pois Vicente, seu irmão, creditou-se da sua melhor actuação desde que joga na equipa da Cruz de Cristo. A médio, com mais espaço para manobrar e mais tempo para reflectir na jogada, transparentemente mais á vontade nesse posto, Vicente deu, finalmente, em publico, a medida exacta das suas possibilidades, deixando perceber que pode ainda ir mais além. E quanto ao grupo de Belém, com mais duas referências, uma para a regularidade de Figueiredo, outra para o esforço de Perez (para quê algumas atitudes pouco simpáticas?), ficam os elogios feitos—que a equipa ficou, essencialmente, sob a firma Matateu, Irmão &... Companhia—pouca...

Quanto á C. U. F., normalmente inferior á do adversário, pouco fez que dessa a sensação dela própria convencer-se do contrário. Jogou com energia, sim, mas, sem confiança, sem a personalidade, que, a par da sua valentia, está na base da sua bela carreira na prova. Um unico homem mostrou sempre convicção—e, a certa altura, quase fez acreditar ser capaz de contagiar os companheiros: o médio ala, o n.º 6.

E quanto ao jogo—esse foi prejudicado, no ponto de vista técnico, pelo estado (mau estado) do terreno.

E quanto ao árbitro, certissimo na segunda parte, foi nitidamente caseiro em três ou quatro decisões no primeiro tempo, aliás em coisas de pouca monta.

VITOR MIGUEL

A MARCHA DO CAMPEONATO

O campeonato da 1.ª Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á nona jornada, sem duvida, sonhada pelos adeptos do desporto-rei, desde que o torneio principiou. Bastará um relance sobre a habitual recapitulação dos resultados, que adiante publicamos para se saber o porquê de tamanha expectativa. Assim temos:

Sporting-Benfica	0-1
Belenenses-C. U. F.	4-1
Académica-Atlético	1-2
Barreirense-V. Setubal ...	3-1
Porto-V. Guimarães	1-1
Lusitano-Spt. Covilhã... ...	3-0

Referimo-nos, acima, ao desafio Sporting-Benfica, como ao leitor foi fácil adivinhar. O tradicional interesse foi, desta vez, excedido e muito, e deu á jornada um ambiente e sensacionalismo invulgares. E, todavia, sobre outros desafios havia motivos para que incidisse boa dose de curiosidade.

Uma das notas a focar é a da quebra de regularidade na sequência do campeonato. Pela primeira vez uma jornada ficou incompleta, pois o desafio Sporting de Braga-Boavista não terminou.

Considerando o Benfica visitante, temos que duas equipas que jogaram fora conseguiram ganhar: o Benfica e o Atlético, embora tangencialmente.

Nos dois desafios que permitiram o despique Lisboa-Provincia, a capital levou a melhor, por intermédio do Belenenses e Atlético. Na luta entre as duas equipas da A. F. de Setubal, o Barreirense levou a melhor.

Como resultado sensacional, o empate que o Guimarães impôs ao Porto.

A vitória do Benfica sobre o Sporting desfez o duo de comandantes da classificação. Os «encarnados» voltaram a ter a vantagem de dois pontos sobre os «leões», perdida no domingo passado.

O F. C. Porto é terceiro, mas com o jogo de Braga concluido, qual seria a sua posição? Talvez, 4.º. Vem atrás um quarteto—Belenenses, C. U. F., Braga e Atlético—mas, talvez, os Bracarenses estejam a mais... De referir que as quatro equipas da capital ficaram ontem na primeira metade da tabela da classificação. Bom proveito tiraram das suas vitórias o Belenenses e o Atlético.

Académica e Barreirense encimam a segunda metade da tabela—onde veio «cair» o Vitória de Setubal. O Lusitano adiantou-se, saindo do trio dos penultimos.

Em conclusão: guardaram os seus postos o Benfica, o Sporting, o F. C. Porto, a Acedémica, o Barreirense, o Boavista e o Vitória de Guimarães—nada menos de metade dos concorrentes; melhoraram as posições o Belenenses (de 7.º para 4.º), o Atlético (de 10.º para 7.º), o Lusitano (de 12.º para 11.º); e agravaram-nas o C. U. F. (de 4.º para 5.º), o Sporting de Braga (de 5.º para 6.º), o Vitória de Setubal (de 6.º para 10.º) e o Sporting da Cavilhã (de 11.º para 12.º).

Marcaram-se 18 golos, o que eleva o total a 229.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	4	3	—	1	18- 2	6	5	4	—	1	7- 3	8	9	7	—	2	25- 5	14
Sporting	5	3	—	2	21- 6	6	4	2	2	—	5- 3	6	9	5	2	2	26- 9	12
F. C. Porto	5	2	3	—	16- 5	7	4	2	—	2	6- 7	4	9	4	3	2	22-12	11
Belenenses	5	3	—	2	13- 7	6	4	1	2	1	6- 5	4	9	4	2	3	19-12	10
C. U. F.	4	2	1	1	6- 3	5	5	2	1	2	8- 8	5	9	4	2	3	14-11	10
Spt. Braga	4	3	1	—	13- 5	7	4	1	1	2	4- 9	3	8	4	2	2	17-14	10
Atlético	4	2	1	1	4- 3	5	5	2	1	2	10-12	5	9	4	2	3	14-15	10
Académica	5	3	—	2	18-11	6	4	1	1	2	5- 9	3	9	4	1	4	23-20	9
Barreirense	5	3	2	—	8- 4	8	4	—	1	3	1- 8	1	9	3	3	3	9-12	9
V. Setubal	4	3	—	1	12- 3	6	5	1	—	4	6-18	2	9	4	—	5	18-21	8
Lusitano	5	3	—	2	7- 7	6	4	—	1	3	7-27	1	9	3	1	5	14-34	7
Spt. Covilhã	4	2	1	1	6- 5	5	5	—	—	5	2-17	0	9	2	1	6	8-22	5
Boavista	4	1	3	—	8- 5	5	4	—	—	4	1-19	0	8	1	3	4	9-24	5
V. Guimarães	4	1	—	3	5- 8	2	5	—	2	3	6-10	2	9	1	2	6	11-18	4

O defesa direito do Vitória de Setubal parece hesitante na intervenção que lhe compete para anular as intenções de um atacante barreirense

NO CAMPO «D. MANUEL DE MELO»

O Vitória facilitou o êxito do Barreirense

Aos vinte e oito minutos do primeiro tempo, o avançado-centro do Barreirense, Viegas, ao pretender centrar, não se aguentou no terreno movediço, tambou, e saiu do campo a caminho do hospital, com uma lesão séria. Nessa altura, o grupo local vencia por 2-1. Este resultado nada significava, em boa verdade. Pelo menos, não traduzia superioridade dos Barreirenses, ou melhor, não correspondia á supremacia. Se algum «team» jogara melhor, esse houvera sido o do Vitória de Setubal. O futebol dos Sadinos apresentava-se melhor delineado, com princípio, meio e fim. Começavam as ofensivas, a bem dizer, na defesa (especialmente em Emidio Graça), seguiam pelos médios e chegavam á linha dianteira—para, aqui, se desfazerem. Vários aspectos contribuiam para tal: a demasiada retenção da bola na zona de remate, reflectindo menos ligeireza, e a notabilissima acção dos defensores locais. A cortina defensiva principiava em Ricardo Vale, em toada de *queimas*, portanto sacrifício, impedindo o natural desenvolvimento das jogadas atacantes dos Setubalenses e facilitando a tarefa do trio Silvino-Pinto-C. Silva. De tal ordem era o labor destes homens, sem esquecer o de Vasques, que Francisco Silva não tinha trabalho de vulto. Os avançados dos Arcos, por virtude alheia e culpa própria, não atinaram com as redes. Tinham feito um golo, logo ao primeiro minuto, num pontapé dificil de Fernandes, e por aí se ficaram. O Barreirense, com um golo de sorte, marcou dois pontos no insignificante período de sessenta segundos. A sorte esteve em que a bola, atirada por Correia, recocheteou em vários jogadores e, por ultimo, foi Manuel Joaquim quem a meteu dentro das balizas...

Os Sadinos quiseram explorar a saída de Viegas. Insistiram no ataque, mas nada podiam contra a sólida barreira que Vale comandava na primeira linha. Uma modificação no quinteto nada resultou. A superioridade da defesa do Barreiro era flagrante em relação ao ataque do Sado.

Contudo, podia admitir-se que a falta de um jogador afectasse o «team» do Rossio, favorecendo simultaneamente a turma contrária. Isto é que seria lógico. Mas o futebol é ilógico, pela sua própria natureza, e pela incompreensão dos seus praticantes. Vira-se que o terrfeno do lado do topo Sul era pouco propício, apresentando-se até perigoso, mas apesar disso os Setubalenses foi por aí, e *só por aí*, que ordenaram os seus movimentos ofensivos. E como *só por aí* o faziam, deixando no mais completo olvido o n.º 11, sucede que, na prática, o Vitória só contou (por inacreditável erro seu) com... dez homens! De mão beijada, adoptando uma táctica contrária ás suas necessidades, o grupo visitante colocou-se em igualdade numérica com o Barreirense. Arrastando o jogo para uma faixa unica, concentrado aí com uma persistência incompreensível, tudo se tornou fácil para os Barreirenses, mais decididos, mais enérgicos, mais batalhadores. A acção de Ricardo Vale e dos seus camaradas do trio defensivo atingiu brilho, anulando por completo o amputado ataque de Setubal. Depois, veio a quebra de Vaz, visivelmente incapacitado fisicamente, com ela surgiu o colapso do lado esquerdo do Vitória (Vaz passara para médio esquerdo) e pela abertura os Barreirenses, em escapadas, infiltravam-se á vontade, andando numa dobadoira, Amandio era um quebra cabeças para os adversários. Dele, afinal, sairia o remate que esteve na base da confirmação barreirense (a recarga de Correia foi espléndida!), justificada esta através deste singelo aspecto: tendo dominado mais, o grupo visitante só aos 37 minutos do segundo tempo, já então a perder por 3-1, criou uma oportunidade de tento, *a unica* depois do repouso; atacando em movimentos largos, o Barreirense, antes da terceira bola, teve seguramente três ocasiões de golo e viu Manuel Joaquim, sobre a linha da baliza, repelir um pontapé de Correia.

O Vitória terá perdido por má cabeça. O Barreirense ganhou porque soube explorar convenientemente o desacerto incrível do grupo contrário. Uma equipa que, voluntariamente, abdica de uma unidade, é uma equipa condenada a perder. Foi o que sucedeu com o *team* do Sado, sem embargo do alto mérito que alcançou a acção dos defensores barreirenses. No futebol moderno os erros de concepção, a inadaptação ás tácticas aconselháveis pelas circunstancias de ocasião, pagam-se caro. O Vitória pagou-o com dois pontos, que muita falta lhe podem vir a fazer lá mais para diante. Ao Barreirense fizeram muito jeito...

Ases de amanhã

Novos valores do futebol lisboeta

Alfredo Nascimento

Apresentamos hoje á curiosidade dos nossos leitores mais um dos jovens jogadores lisboetas, que, no campeonato de juniores em curso, tem feito incidir sobre si inumeras atenções: Alfredo José Henriques do Nascimento, o guarda-redes do Clube de Futebol «Os Belenenses» — um clube dos que mais trabalham com o propósito de descobrir novos valores para o futebol nacional.

Das suas escolas de jogadores, justamente consideradas autênticos viveiros, têm saído alguns atletas que, a pouco e pouco, sem pressas, mas com segurança, se elevaram a plano superior.

E' o caso de Alfredo do Nascimento, que conta 17 anos, é produto da escola de jogadores da época de 1953-54 e fez o seu primeiro jogo oficial na categoria de principiantes em Março de 1954, sendo, então, seu treinador Rodolfo Faroleiro.

Esta época, ascendeu á categoria de junior, onde a sua actuação tem merecido sempre crítica elogiosa. As suas principais qualidades são: atenção ao jogo, intervenções rápidas a evitar os cruzamentos, elasticidade e segurança nas estiradas. Todos estes atributos, favorecidos por uma excelente compleição física, por certo, farão do jovem belenense um jogador com que o clube poderá contar no futuro.

Respondendo a algumas perguntas que lhe formulámos, o prometedor guardião dos «azuis» disse-nos:

—Devo ao treinador tudo o que sei. Nunca desanimei mesmo quando, durante algum tempo, fui suplente no torneio de principiantes, pois as suas palavras amigas e os seus conselhos incutiram-me sempre esperança para o futuro.

—Quais os jogadores que mais aprecia?

—Em primeiro lugar, José Pereira, o que é natural, pois ocupa o posto a que me dedico. E, depois, Travaços e Matateu...

7 DIAS DA SEMANA

DOMINGO **Encerrou-se a época de natação de 1954, com um excelente festival na magnifica piscina do Algés e Dafundo, o grande baluarte deste desporto, em Portugal. Nadadores de seis clubes tomaram parte nas provas, que serviram para afirmar o incontestável progresso da modalidade. Fernando Madeira, o melhor nadador nacional, acabou a temporada de maneira brilhante, fixando o «record» dos 100 metros, mariposa, em 1m., 15 s. e 1/10. Assinale-se, por ser de justiça, a presença de representantes de três clubles de futebol: o Sporting, em muito bom plano, o Belenenses e o Estoril. Optimo seria que outras colectividades do futebol os imitassem. No dia em que se trave um Sporting-Benfica a natação dará um pulo...**

SEGUNDA-FEIRA O hoquei em patins teve uma jornada desagradável. Os jogos que deviam efectuar-se no rinque do Lima tiveram de ser adiados, por causa do mau tempo. Choveu muito e, como se sabe, o recinto é descoberto. Isto deu-se porque o Palácio da Cidade ainda não está concluído. Mas seria o menos. O pior foi que os delegados dos clubes não chegaram a acordo e o Nacional ficou, assim, com uma jornada em atraso! Cada vez se reconhece com maior evidência, que é absolutamente indispensável haver um regulamento em que estas coisas sejam previstas. O hoquei em patins exige já uma regulamentação firme. E' esse, aliás, o propósito da F. P. P.

TERÇA-FEIRA **Começaram a funcionar, com fortíssima concorrência, as classes de ginástica do Sporting Clube de Portugal. O facto não pode passar despercebido, dada a importancia da colectividade e a sua projecção, clube essencialmente desportivo, alicerçando a sua enorme popularidade no futebol, o Sporting cuida com o maior interesse da ginástica, podendo, nesse sector de actividade, enfileirar junto dos grémios especializados—os prestigiosos Ginásio, Lisboa Ginásio e Ateneu. Este interesse dos «leões» pela ginástica, no que é imitado pelo Benfica, seu grande «rival» reveste-se de tal significado que tem de ser posto em relevo. Os grandes clubes podem, efectivamente, desempenhar notável papel na expansão da ginástica, valorizando a sua acção de conjunto com apreciáveis benefícios para o próprio País.**

QUARTA-FEIRA Tornou-se possível, inesperadamente, utilizar o Pavilhão dos Desportos para o hoquei em patins. Os esforços da Federação encontraram o melhor acolhimento no sr. presidente da C. M. L. e a interdição que caíra sobre o recinto da Rotunda, a pretexto de obras, pôde ser levantada. A modalidade está de parabens, pois encontrou o seu local próprio. Como muito bem referiu um nosso colega, verificou-se um sensacional e agradável «regresso ao lar». Vai ser possível, pois, terminar o campeonato num recinto em condições, por coincidência aquele onde o hoquei em patins português começou a traçar o seu admirável destino. Fazia pena vê-lo condenado a locais impróprios para a sua projecção e importancia internacional... O hoquei em patins e a sua Federação estão de parabens! Que continuem assim por muito tempo!

QUINTA-FEIRA **Completou 36 anos de existência o Lisboa Ginásio Clube, o prestigioso instituto de educação física dos Anjos. Grande baluarte da ginástica em Portugal, o L. G. C. alcançou um desenvolvimento extraordinário, embora lutando contra a insuficiência das suas instalações. Só á custa de muitos sacrificios e da invulgar força de vontade dos seus dirigentes e professores—autêntico escol—o Lisboa Ginásio conseguiu firmar-se numa posição de muito realce, bem digna do interesse geral e do amparo das próprias entidades oficiais. Para o clube, o problema n.º 1 é o do espaço, e nas tentativas de solução vão consumidos meses, senão anos. Oxalá que ao atingir 37 anos o L. G. C. comece a ver o seu caso resolvido...**

SEXTA-FEIRA No Estoril começou o 2.º campeonato internacional de Portugal, organizado pela Federação Portuguesa Golf, com o apoio de organismos turísticos e o alto patrocínio do sr. ministro da Educação Nacional. Trata-se de uma iniciativa de muita importancia, atraindo os maiores valores da Europa do golf profissional, entre eles alguns seleccionados para o encontro de Paris, dentro de dias, entre a Grã-Bretanha e a Europa continental. O mau tempo prejudicou a realização deste torneio, mas não abalou os créditos de que ele goza além-fronteiras. Independentemente do seu valor desportivo, o campeonato reveste-se de alto significado turístico e esse pormenor importa, mesmo, distinguir pelo prestígio que trás a Portugal.

SÁBADO **Principiaram em todo o País as actividades desportivas da Mocidade Portuguesa. Nelas são vivamente interessados milhares de jovens, assim atraidos para a prática saudável dos exercícios físicos, engrossando as fileiras, já compactas, dos desportistas «de verdade», isto é, que fazem efectivamente desporto—sem mácula nem transigências. O futebol, o basquetebol, o voleibol, o corta-mato, o raguebi e outras modalidades são o alvo das manifestações de vida ao ar livre dos rapazes da organização nacional M. P.**

A' noite, prosseguiu o Nacional de hoquei em patins, acertando-se a prova com a realização dos jogos que tinham sido adiados, no Porto. O Campo de Ourique é agora o guia! O Benfica está em 2.º, com o Sintra. O resto do campeonato vai ser lindo...

NO ESTÁDIO MUNICIPAL DE COIMBRA

A equipe do Atlético

alcançou merecida vitória sobre a Académica

Havia a convicção de que em Coimbra, contra a Académica, o Atlético iria experimentar dificuldades de tomo, mas assim não sucedeu. Dificuldades maiores experimentaram-nas, ao contrário do que se previa, os estudantes. E assim puderam os lisboetas conquistar fora de «casa» um precioso triunfo.

Apenas na segunda parte os conimbricenses se empenharam na luta com decidida vontade, mas não foram além do golo do empate (1-1). O Atlético, porém, não se perturbou. Defendeu-se com tino, gizou bem pensados contra-ataques e acabou por obter, nos ultimos instantes do desafio, mais dois golos, um validado, outro considerado irregular, de maneira esquisita, pelo árbitro portuense Correia da Costa. Triunfo certo, da equipa mais homogénia, se bem que a Académica, com uma réstea de sorte, que sempre tão precisa é, pudesse terminar a contenda com um empate.

Vem a propósito recordar que o Atlético não se apresentou em Coimbra na máxima força, pois faltaram-lhe o guarda-redes «internacional» Ernesto e o médio Vitor Gaspar, o primeiro magoado num encontro de basquetebol e o segundo por ter sofrido desastre de viação. Ernesto foi substituído por Correia, que aos 22 minutos se magoou, ao chocar com André, tendo de ceder o lugar a Rita, a quem na véspera havia sido cometido o encargo de jogar na reserva. Tais contrariedades não afectaram, porém, a homogeneidade da turma alcantarense, que fez o seu jogo de forma convincente, e isso revela, não haja duvida, personalidade e confiança nos próprios recursos. Porque equipas há que perdem grande parte do seu valor se lhes faltam pedras de muita influência no seu rendimento global.

A Académica, a despeito da aplicação posta na luta, e de vários períodos de ataque cerrado, demonstrou pouca eficiência na produção do jogo ofensivo. Dominou, nesses períodos, sem oferecer a sensação de perigo. Tantas vezes que isso acontece a outras equipas!

Os interiores Faia e André, principalmente o primeiro, prodigalizaram esforços para orientar o grupo com mais firmeza ao ataque, mas sem grande êxito. Para mais, viram-se desam-

(Continua na página seguinte)

A «Aguia de Granito» para o Benfica

Por iniciativa do Atlético Clube de Portugal, os clubes do Império Português vão oferecer ao Sport Lisboa e Benfica uma águia de granito, para ser colocada no novo estádio de Carnide em homenagem á prestimosa e popular colectividade, que completou 50 anos de existência.

Todos os clubes que não tenham, para o efeito recebido a circular, deverão participá-lo para a sede do Atlético, Rua de Leão de Oliveira Miguens, 80-1.º.

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

PONTOS PERDIDOS

No máximo possível de 18

	Casa	Fora	Total
Benfica	2	2	4
Sporting	4	2	6
F. C. Porto	3	4	7
Belenenses	4	4	8
C. U. F.	3	5	8
Spa. Braga	1	5	6
Atlético	3	5	8
Académica	4	5	9
Barreirense	2	7	9
V. Setubal	2	8	10
Lusitano	4	7	11
Spt. Covilhã	3	10	13
Boavista	3	8	11
V. Guimarães	6	8	14

Para o Spt. Braga e Boavista o máximo possível é de 16 pontos

O Lusitano dominou o Sporting da Covilhã

Cerca de 65 minutos, e a despeito do acentuado domínio de que desfrutaram, estiveram os lusitanistas de Evora, no seu campo, empatados a zero bolas com os sportinguistas da Covilhã. Bolas a esbarrar na trave (nada menos do que três), golos perdidos de maneira surpreendente... Mas o tempo corria, e os serranos, bem arrimados á sua defesa, por virtudes próprias, umas vezes, mercê da sorte, noutras, não cediam.

Subito, o defesa direito Nicolau foi expulso, por motivos que não conseguimos descortinar, porque não nos parec voluntariamente violenta a carga executada sobre José Pedro; e o centro-dianteiro Carlos Ferreira magoou-se, ficando a fazer figura de oficio de corpo presente — e a turma visitante ficou desmantelada. Entreajudou-se, conforme pôde e soube, á defesa, mas não lhe foi possivel evitar que os eborenses chegassem a 3-0, sendo um dos golos obtido na transformação de uma grande penalidade, por «mão» de Cabrita.

Quer isto dizer que os serranos replicaram sempre com energia, chegando até a desenvolver contra-ataques de boa factura, aos quais faltou apenas audácia no capítulo de remate. Mas também neste aspecto as coisas não correram pelo melhor no que se relaciona com a acção dos dianteiros da turma alentejana. Descontando, claro, o factor sorte, que em vários instantes se lhes negou de forma obstinada.

Acabou por ser inteiramente merecida a vitória dos lusitanistas — uma vitória que já poderia ficar bem desenhada principalmente na primeira parte. Porque o 0-0 com que se chegou ao intervalo desfavorecia ostensivamente os eborenses. Estes actuaram ao ataque com toda a convicção, despendendo generosas energias, mas cairam na pecha de afunilar o jogo, carrilando-o sistemáticamente pelo centro do terreno, onde se aglomeravam os adversários, sempre animosos na luta pela posse da bola. Não obstante, podiam contar com os indesmentíveis recursos dos extremos Flora (que desconcertante é este jogador!) e José Pedro.

Os serranos viram-se batidos em circunstancias dignas de penalização, mas a verdade é que os adversários mereceram o triunfo, que não chega para traduzir até o largo domínio por eles patenteado no decorrer de quase toda a partida, e que seria certamente mais robusto se não houvesse entre os dianteiros a clara predisposição para o citado afunilamento do jogo, o qual tanto beneficiou os defesas contrários.

Os lusitanistas realizaram exibição agradável e os contendores dificultaram-na ao máximo, colocando na luta vontade e energia admiráveis. Por isso o encontro teve largas parcelas de emoção. Os golos do triunfo chegaram já demasiadamente tarde e em circunstancias em absoluto desfavoráveis para os covilhanenses. Mas — repita-se! — foram inteiramente merecidos para a equipa que globalmente produziu o futebol de mais qualidade, tendo, por isso, atacado com mais insistencia. Também no período inicial a sorte fez negaças constantes aos avançados alentejanos!

T. R.

O pentatlo de bilhar em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 8—No quinto dia do pentatlo mundial de bilhar, os resultados foram os seguintes: o Português Alfredo Ferraz venceu o Argentino Enrique Navarro por 300 a 235; o Belga René Vingerhoedt bateu o Brasileiro Francisco Delvecchio por 300 a 213; o Alemão Siegfried venceu o Chileno José Iglésias por 300 a 254; e o Belga Joseph Vervest bateu o Argentino Pedro Carreira por 300 a 282.—(F. P.).

A surpresa iria revelar-se também em Braga?

O Norte do País tem sido assolado por forte temporal. Ontem, a provincia do Minho, durante o dia inteiro, esteve sob chuvas torrenciais.

E o estádio «28 de Maio» embora arrelvado, não conseguiu o mínimo de condições para se praticar futebol.

Depois de um quarto de hora de jogo, o rectangulo tornou-se impróprio e aos jogadores foi exigido um esforço enorme para aguentar a luta.

É evidente que o grupo de Braga, constituído por jogadores habilidosos, que actuam, sempre, em passe curto, de jogo rendilhado, havia de ser aquele que mais tinha de sentir o estado lastimoso do rectangulo.

O Boavista formado por elementos aguerridos, de passe largo actuou com muita vontade e deu a melhor réplica ao adversário. No entanto, devemos dizer que, em tais circunstancias, a equipa minhota foi a mais homogénea e a que perdeu mais lances de golo feito.

Os postes, por três vezes, pararam potentes remates de Velez e de Fantin, quando Carlos já estava batido.

Mas, é bom notar, que os homens do Boavista nunca renunciaram á luta. Começaram da melhor forma. No primeiro quarto de hora deram que fazer á boa defesa dos bracarenses. Via-se, perfeitamente, que os visitantes estavam em tarde em que tudo lhes saía bem.

Quando se chegou á meia-hora, decaíram um tanto. Também os locais principiaram a sentir os efeitos do estado do terreno. O rectangulo começou a apresentar poças de água e como o tempo não melhorava, a pista acabou por ficar impraticável e a partida foi suspensa.

Foi o melhor que havia a fazer. As marcações já não se viam e as quedas dos jogadores eram constantes. E agora, pergunta-se: Ia dar-se, também, uma surpresa em Braga? É possível que sim. E os resultados imprevistos são frequentes em futebol e estão a dar-se de Norte a Sul do País.

D. L.

O novo empate do Porto cedido no seu terreno foi a surpresa da jornada

(Continuação da página central)

Momentos houve em que todos os Vimaranenses pisavam as cercanias da sua grande área, sobre a qual os pontapés de «canto» se acumulavam em série. Contudo, o golo de desempate por que o F. C. Porto batalhava ardorosamente, negava-se continuamente e o findar da partida evidenciava uma equipa, a visitada, a lutar com afinco pela vitória, mas algo perturbada pela dificuldade; e outra, a visitante a redobrar de energias pelo êxito que teve á vista.

A emoção intensa ergueu-se sobrepondo-se aos embaraços impostos pelo mau estado do terreno a toda a veleidade de tarefa técnicamente valiosa. E foi nesta altura, faltavam dois minutos para o termo, que surgiu o tal golo fantasma, saído de um pontapé atirado por Ernani, da extrema-direita, a cair, directamente, para dentro da baliza de Lobato, e que o árbitro recusou a aceitar, atribuindo o quer que fosse de irregular, que aliás não vimos.

O encontro terminou assim efervescente com as compensações maiores para os jogadores de Guimarães, realmente admiráveis de coragem, no suster do ímpeto contrário.

O F. C. Porto merecia mais do que conseguiu e, possivelmente, tê-lo-á feito...

A' parte a falta de Valle no lance inicial, todos procuraram pôr acerto e vontade na sua missão e foi até notável a colaboração que alguns homens da retaguarda, como Carvalho, emprestaram por vezes, á tarefa ofensiva.

A maior lacuna terá, entretanto, residido no facto da linha dianteira, composta por cinco atiradores, não ter sido mais intensa no bombardeamento da baliza adversária.

Neste aspecto só Teixeira cumpriu inteiramente. E as circunstancias impunham aos seus quatro companheiros essa mesma obrigação, que era e foi a chave do resultado.

ALBERTO LOBO

Falam os vimaranenses

Estávamos ao lado de GALLOWAY quando o árbitro deu o encontro como findo. A caminho do balneário, o treinador do Vitória disse-nos:

—Foi um jogo durissimo não só pelo estado do terreno, como também pelo valor do F. C. Porto que possui excelente grupo.

—Quem lhe parece que ganhará o campeonato?

—O Sporting. Mas o Porto tem, de facto, muitas possibilidades de contrariar os «verde-brancos». Hoje apreciei imenso o esforço dos dois grupos.

JOSÉ DA COSTA afirmou:

—Merecemos o resultado pelo que jogámos. Não compreendo como o F. C. Porto, tendo uma equipa tão boa, se exibiu tão mal. Perdeu-se com passes e mais passes contráriamente ao que aconselhava o estado do terreno.

Fala o Porto

Primeiramente, ouvimos JOAQUIM, que nos declarou:

—O resultado não se harmoniza com aquilo que fizemos.

—E sobre o golo invalidado?

—O tento foi absolutamente limpo. E' triste, depois de um esforço daqueles, devido ao estado do terreno, vermos um golo com o valor de dois pontos ser anulado.

O DR. SOUSA NUNES, médico do clube, afirmou:

—Foi um azar tremendo para a equipa. O árbitro a dois minutos do fim falhou redundamente, tirando ao Porto um golo autentico. O pior adversário da equipa foi, todavia, o terreno.

DIESTE, declarou:

—Com o terreno assim é fácil á equipa mais fraca aguentar-se, pois joga de qualquer maneira. Tiveram sorte no golo que fizeram; tiveram sorte em não sofrer muitos; e tiveram ainda sorte no golo que nos foi negado.

BARRIGANA, que se encontrava atrás da baliza do Vitória, falou assim:

—Ernani, atirou do «canto» para a baliza. A bola tomou efeito e entrou directa. Na altura, em que o esférico transpunha a linha, Monteiro da Costa saltou com o guarda-redes, mas não lhe tocou. De facto, se tivesse sido carregado tinha caído. Foi um golo limpo.

LUTA LIVRE AMERICANA

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS, NO ESTÁDIO INTERNACIONAL, PARQUE MAYER

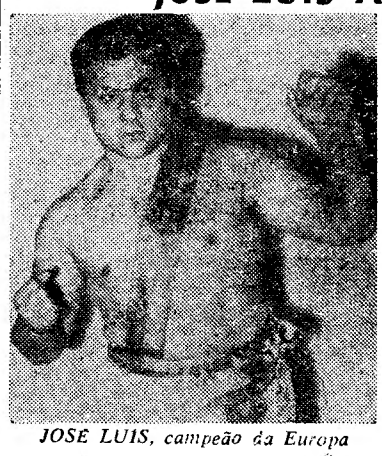
(RECINTO COBERTO)

13.ª Jornada a contar para o «CINTURÃO DE LISBOA DE 1954»

A Empresa Organizadora apresenta

A SESSÃO DOS DOIS COMBATES DE FUNDO:

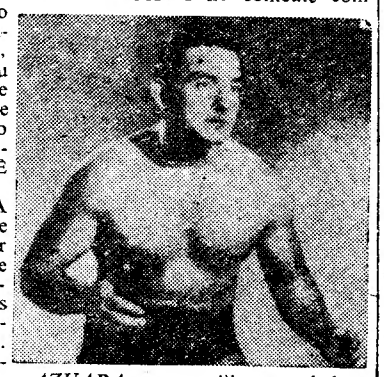
JOSÉ LUÍS—AZUARA e SALUDES—LOOSEN



JOSÉ LUIS, campeão da Europa

Na sessão de sexta-feira passada, dois lutadores brilharam a grande altura: AZUARA no combate com URRUTIA e o campeão da Bélgica LOOSEN, que maravilhou os milhares de espectadores, que encheram o vasto recinto, no combate com JOSÉ LUÍS.

AZUARA mostrou a classe de um lutador jóvem, cheio de pujança, variando os golpes com uma facilidade espantosa. E apesar do valor do seu adversário URRUTIA — este nas mãos de AZUARA desempenhou o papel de um autêntico «sempre em pé». Ora caía, ora se levantava. AZUARA abriu o livro até chegar ao assentamento de espáduas, que lhe garantiu o triunfo—depois de revelar a sua extraordinária classe, sem diminuir o vencido que foi um digno adversário.



AZUARA, a maravilha espanhola

LOOSEN, o grande LOOSEN, conseguiu emocionar toda a assistência. Foi um autêntico tratado em luta livre. Os seus golpes executados com uma correcção impressionante levou todos aqueles que tiveram a felicidade de o ver na sua estreia no torneio a dizerem: «QUE MARAVILHA DE LUTADOR; SÓ UM JOSÉ LUÍS, CHEIO DE PODER, LHE PODERIA DAR RÉPLICA E VENCE-LO». LOOSEN considerou irregular o golpe do seu adversário, num momento em que o público começava a inclinar-se para a derrota de JOSÉ LUÍS, que acusava os golpes poderosos do ex-Campeão da Europa. Mas, numa racção d'gna de aplauso, o nosso campeão da Europa impôs a LOOSEN uma derrota espectacular!

E ASSIM, AMANHÃ TEMOS DOIS COMBATES DE FUNDO NA MESMA SESSÃO:

JOSÉ LUIZ

campeão da Europa contra a maravilha espanhola

AZUARA

SALUDES, o Tigre de Alfara, contra uma das maiores figuras da luta mundial

LOOSEN, a maravilha belga!

DOIS COMBATES QUE O PUBLICO TERÁ DE VER DE PÉ!

E AINDA MAIS:

URRUTIA contra **D. PIPAS** e **MATEUS** contra **RUIVO**

Indiscutivelmente, a luta livre americana, tornou-se o espectáculo que o publico l'sboeta já não d'spensa.

As bilheteiras do Parque Mayer abrem amanhã, ás 11 horas—e as primeiras cinquenta pessoas que ali se apresentarem serão contempladas com um bilhete oferecido por José Luís.

Espectáculo para maiores de 18 anos

Em Coimbra o Atlético ganhou bem

(Continuação da página anterior)

parados pelos médios Gil e Abreu, que actuaram muitos furos abaixo das suas reais possibilidades, sendo os principais culpados do fracasso da equipa. Uma tarde de desacertos. Também sucede muitas vezes a outros elementos de renome!

Já na defesa, Melo, sobretudo este, e Willson tiveram magnífico comportamento. Nas redes, Ramin, embora com certas culpas no primeiro tento sofrido, continua a revelar faculdades de primeira ordem.

O Atlético pôde dispor de elementos de valor sensivelmente equiparado, que se apagam para benefício do conjunto da equipa—e assim é que deveria ser sempre. Que ás vezes tais jogadores que revelam essa disposição, quanto mais desejam passar despercebidos, mais ferem as atenções—naturalíssimamente.

Ontem, em Coimbra, o grupo lisboeta formou um todo, em que houve notável espírito de entreajuda e firme desejo de conquistar bom resultado.

Ao invés do que aconteceu entre os adversários, os médios Castiglia e Germano souberam imprimir ao «onze» um bom balanço de ataque. A defesa houve-se com a voluntariedade, rapidez e energia habituais e os dianteiros muito se esforçaram para chegar ás redes sem contrariedades de maior, pelo caminho mais curto. Sentido prático que muito util lhe foi. Diga-se, no entanto, que o guarda-redes Ramin teve maior parcela de trabalho nas intercepções. Porque os avançados das duas equipas, embora devam reconhecer-se as virtudes das defesas, falharam ou renunciaram por de mais ao remate. E muitas vezes, quando se afoitaram no remate, as coisas não lhes saíram com a devida afinação...

Ao fim—vitória justa do grupo que com mais afã e perícia a procurou. A irregularidade da Académica começa a causar espécie. E agora, beneficiada com a colaboreção de Faia! Mas o Atlético persiste em denunciar firmes progressos e deverá, assim, chegar mais longe que os estudantes... Poderá acontecer que nos enganemos. Já não era, por sinal, a primeira vez. Mas o jogo de ontem revelou bem a capacidade das duas equipas, pelo menos no aspecto físico, que de tanta importancia se reveste em torneios tão árduos como este.

C. da R.

JUNIORES DA A. F. L.

Chuva de golos!

Começou, ontem, a segunda volta, do Campeonato de Juniores, da primeira divisão da A. F. L., que, a despeito da muita chuva caída no sabado e ontem de manhã, não sofreu atrasos.

Disputaram-se, pois, os nove jogos, antecipadamente marcados, dos quais, alguns findaram de modo menos previsto, e que só de golos deram 55.

O Sacavenense venceu fora e voltou ao comando da série A

Na série A, todos os desafios nos forneceram desfechos lógicos, mesmo o disputado entre o Povoense e o Operário Vila-franquense, já que o primeiro, no segundo tempo, desfrutou de larga vantagem territorial, que, só por si, justifica o 3-1.

A vitória do Sacavenense, trouxe a este, de novo, o comando do agrupamento. Não fora, a falta de competência com que foram penalizados e os rapazes de Sacavem estariam hoje em óptima posição.

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sacavenense (a) ...	6	4	1	1	13 — 2	14
Alhandra...	6	4	—	2	15 — 8	11
Vialonga	6	3	—	3	15 — 12	12
Operário V. Franca	6	2	1	3	9 — 12	11
Aguia V. Franca...	6	2	—	4	6 — 13	10
Povoense	6	2	—	4	9 - 20	10

(a) tem uma f. c.

Triunfos de todos os visitados na série B

No agrupamento B, venceram os três visitados. Todavia, o Belenenses fez colocar a bola no centro do terreno 14 vezes, sem a ter posto mais do que uma vez — a que lhe coube por sorteio. 14-0 é, na verdade, desfecho pouco visto em futebol, mas com a relva encharcada o F. Benfica não pôde evitar o grande desaire.

O Sporting, num terreno que não serve a modalidade, quando a chuva cai com demora, venceu, naturalmente, o Castelo.

O Casa Pia não foi além de 2-1, no seu estádio relvado, ante o S. L. Olivais, mas suficiente para o colocar com demora certa na terceira posição.

	J	V	E.	D.	Golos	P.
Belenenses...	6	6	-	-	34 - 2	18
Sporting	6	5	—	1	24 — 4	16
Casa Pia	6	2	2	2	10 — 14	12
D. Castelo...	6	—	3	3	6 - 23	9
F. Benfica (a) ...	6	1	1	4	4 — 28	8
S. L. Olivais	6	-	2	4	6 — 13	8

(a) tem uma f. c.

Na série C, o Benfica e o Atlético registaram os melhores resultados

Na série C, o Benfica bateu, irremediàvelmente, o Carcavelos, por 15-0, o que constituiu a maior expressão numérica da ronda e «record» da prova. Assinale-se o facto do triunfo ser conquistado em Carcavelos.

O Atlético, também fora do seu ambiente, venceu por 4-0, o Vitória.

Finalmente, o Cascalheira derrotou o Estoril, por 3-0. Esta época o Cascalheira melhorou consideràvelmente, o Estoril atravessa crise menos vulgar na categoria.

Finalmente, verifique-se a dificuldade do «leader» ante o Operário, que se deixou desfeitear por escasso 2-1.

Não obstante, os Sacavenenses são os unicos que se podem gabar de não terem ainda sido derrotados!

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica...	6	5	1	—	33 — 2	17
Atlético...	6	4	1	1	26 — 6	15
Cascalheira	6	4	—	2	15 — 10	14
Estoril	5	2	—	3	8 — 12	9
Vitória...	5	1	—	4	3 — 19	7
Carcavelos...	6	-	—	6	2 — 38	6

VOLEIBOL

Campeonato da promoção

A final do campeonato promocionário da Associação de Voleibol de Lisboa, entre o Império Clube Português e o Clube Português de Voleibol, realizar-se-á no dia 14 do corrente, ás 10 horas, no campo da Tapadinha.

Primus Inter Pares

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos preferidos pelos bons fumadores.
A' venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caiús — Rua Chã, 111 — PORTO

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
40 — RUA IVENS

Os juniores do Sporting e do Desportivo do Castelo, numa fase do desafio de ontem. Mas, em boa verdade, o lance não parece mais de raguebi do que de futebol?...

MAIS UM «CASO» PARA A HISTÓRIA...

Porque se pensa nalguns sectores que o atletismo português é uma mentira

Muito se tem escrito e muito se tem falado e muito, ainda, se há-de escrever e falar sobre o atletismo português, sua vida e sua condição futura.

Há quem não acredite—e nalguns sectores oficiais é ponto assente, sem discussão, este problema—que a modalidade é na acepção da palavra uma mentira!

Não podemos perceber e, sobretudo, atingir o fito porque se pensa desta forma, em tertulias, onde militam «responsáveis» pelos destinos do atletismo português. Tal deverá atribuir-se a serem partidários do derrotismo ou, simplesmente, a inconsciência nas suas afirmações. Seja por isto ou por aquilo, é facto palpável que os que assim pensam estão a dar um mau exemplo, e, sobretudo, ferindo os interesses da Nação no campo desportivo.

O atletismo como se disse, ainda, há bem pouco tempo é um índice seguro do valor físico de uma nação. Não é pelo futebol, basquetebol ou qualquer outro desporto colectivo, que se pode conhecer o que valem desportivamente os homens dessas nações. E isto é tão verdade que hoje em dia, os militares responsáveis pela preparação física dos seus exércitos, obrigam os seus soldados a *«correr»*, *«saltar»* e *«lançar»*.

O atletismo português que através dos anos, tem lutado com grandes, mesmo enormes, dificuldades, quer materiais quer financeiras, vem dando um exemplo digno de nota para se manter dentro do conceito a que tem direito.

Estamos verdadeiramente apavorados com a forma de pensar daqueles sectores. Será possível afirmar-se que o atletismo português é uma mentira, quando, em boa verdade, o tempo, grande factor e senhor sapiente, nos mostrou que assim não é?

Basta-nos olhar para as tabelas de «records», editadas pela Federação da modalidade, através dos anos, para vermos friamente, com imparcialidade e sem menosprezar a verdade, que de época para época, os nossos atletas caminham para um aperfeiçoamento técnico muito superior, ao qual não é alheio os diplomados pelo I. N. E. F. e que se aproximam (e nisto não podem ferir a verdade os derrotistas) ainda que lentamente, por falta de apoio moral e material, dos atletas estrangeiros.

Será mentira os «tempos» e as «marcas» conquistadas pelos nossos representantes, além fronteiras, portanto, controlados e verificados por técnicos estrangeiros?

Será ainda mentira ou significativo retrocesso as marcas que os atletas portugueses conquistaram em luta (bem poucos infelizmente) com estrangeiros no nosso País e que são «records» nacionais?

Não. Não é mentira porque os derrotistas neste aspecto não podem exercer a sua acção maléfica, visto que o tempo se encarregou de reduzir a pó os factores que podiam pactuar com eles.

Repare-se, por exemplo, na tabela de «records» oficiais de 1943 e confronte-se com a actual (1953) e, então, veja-se que na categoria de seniores, apenas, existe em vigor um «record» (por sinal não constante da tabela da Federação Internacional) anterior a 1943 que não foi destronado: peso, mãos somadas.

Bem pouco ou quase nada para servir de base á afirmação de que o atletismo português é uma mentira.

Dêem-lhe o apoio moral e material de que tanto necessita e podemos asseverar que em poucos anos a modalidade servirá, sem duvida, o País melhor do que qualquer outro desporto. Da mentira á realidade pouco vai...

*

O «Torneio Primeiro Passo» excelente organização do Sporting, não pôde terminar ontem devido ao mau tempo. Todavia, a título de curiosidade diremos quais as classificações que os clubes em luta obtiveram até agora.

Em primeiro está o Sporting de Tomar, com 42 pontos, seguido do Sport Lisboa e Olivais, com 39 e do Clube os Bucelenses, com 28 pontos. A Académica de Portugal conquistou 5 pontos e o Caldas Sport Clube um ponto. As provas que faltam disputar efectuam-se no próximo domingo, no Estádio Alvalade: 80 m. e 250 metros.

1.ª DIVISÃO DA A. F. L.

Maior tranquilidade para o Sacavenense

devido pode sair casapiano

Dos cinco encontros marcados para a 8.ª jornada, do campeonato da I Divisão, de seniores, promovida pela A. F. L., só não se efectuou o Povoense-Operário V. Franca, a despeito das enormes chuvadas que se fizeram sentir no sábado e na manhã de ontem.

A primeira nota a registar será, sem duvida, a de nenhum dos visitantes ter ganho. Todavia, o Palmense conseguiu em Sintra, um empate por 2-2 que lhe concede o direito de pensar em ir mais longe...

Ao invés, o Sintrense perdeu magnifico ensejo de construir o primeiro triunfo, que lhe permitiria largar, pelo menos, enquanto não se efectuar o desafio em atraso, o couce do cortejo.

Em seguida deve mencionar-se a maior expressão numérica da ronda alcançada pelo Alhandra frente ao Futebol Benfica, vencido por 5-0.

Ficaram, agora, os Alhandrenses a formar com o Palmense e o F. Benfica um trio, cujas aspirações se podem manter sem veleidades...

Anote-se agora a vitória nitida do Aguia Vilafranquense sobre o Casa Pia. Podia crer-se e porque não—, no êxito dos «águias», mas, certamente, que poucos ousariam admitir que ele chegasse a expressão tão clara, como o é o 4-1 verificado.

*

Os «gansos» averbaram assim, a sua primeira derrota e então, por virtude dela, colocados no 3.º posto em companhia dos seus vencedores de ontem. Mas... olhe-se a três pontos do primeiro!

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sacavenense	8	6	2	—	22 — 9	22
Aguia	8	5	1	2	16 — 10	19
Casa Pia	8	4	3	1	21 — 11	19
Alhandra	8	3	2	3	16 - 17	16
Palmense	8	3	2	3	13 — 16	16
F. Benfica...	8	3	2	3	19 — 24	16
Operário	8	3	—	5	17 — 18	14
Operário V. Franca	7	2	2	3	12 — 12	13
Povoense	7	2	—	5	11 — 20	11
Sintrense	8	—	2	6	9 — 19	10

PUGILISMO

Justa homenagem a Francisco Brito

Uma dedicação de 35 anos

Ontem, no Pavilhão do Parque Mayer, por assim dizer, em cena aberta, foi prestada uma justa e devida homenagem a Francisco Brito, o homem que, durante trinta e cinco anos, escreveu muitas das páginas da história do pugilismo nacional que, de certo modo, está cheia do seu próprio nome.

A sessão comemorativa teve uma ar caseiro. O publico não era muito e o que estava e, com certeza, gosta de boxe, prefere-o como espectáculo de fundo e não como cortina de pequenos documentários, com combates em 4 assaltos de 3 minutos, sem acidentes assinalados pelo imprevisto.

Correram-se oito combates, reuniram-se dezasseis pugilistas, mas houve pouco boxe. Aliás, a desigualdade das condições de preparação e peso influiram no que houve, mas deram, por vezes, porque não dizê-lo, agradáveis momentos de luta, com o seu traço de exibição.

A primeira parte do espectáculo foi preenchida por combates menores: José Sanches venceu José Feio e Alvaro Heitor derrotou José Tavares, numa deputação de amadores; Aníbal Angelo derrotou aliás, sem castigo, o nóvel profissional Armindo Rodrigues e António Branco, uma saudade do pugilismo de há dez anos, fez um nulo diplomático com João Correia. Depois houve um esboço de «bronca» que, de certo modo animou o publico e o ligou ao espectáculo, foi mesmo, neste aspecto, a virtude de um combate no qual Daniel Branco e Armando de Oliveira empreenderam uma luta de exibição que o árbitro Joaquim Teixeira interrompeu a meio do segundo «round». A decisão, bem o sentiu a assistencia, foi a unica a tomar, visto que nenhum dos jogadores foi capaz de dar beleza ao jogo, nem sequer autenticidade.

Ao iniciar a segunda parte do espectáculo, em cena aberta, Francisco Brito alvo de uma das maiores ovações de simpatia do publico, recebeu as homenagens devidas a quem ao pugilismo nacional serviu, com tanto entusiasmo, durante 35 anos.

Alberto Freitas leu uma mensagem, recordando a carreira daquele nome grande da história do Desporto. A A. P. Sul ofereceu-lhe uma medalha e uma taça e o publico tributou-lhe uma sentida manifestação de simpatia.

Em seguida, realizaram-se os três combates da sessão, acidentados e cheios de imprevisto, que bem fecharam o que mal havia começado.

Sota, preparado, ágil e rápido venceu José Peiró por impossibilidade física declarada ao iniciar o ultimo assalto, em virtude de um golpe da arcada, aberto desde o segundo «round».

No combate travado entre Armando Pons e Julio Martins registou-se um singular K. O. no segundo tempo. No primeiro assalto, os pugilistas receberam um aviso publico, por falta de combatividade e ao iniciar o outro «round» Armando Pons com um toque leve da direita, procurou o tapete e a contagem libertadora...

Finalmente, como lance de espectaculosidade, Xico Santos travou com David Ferreira um combate-exibição. A ronda começou por uma boa troca de golpes... ás luvas, mas, a condição dos homens, animou a acção dos lutadores e, cada um, procurou passar á ofensiva, terminando quase a sério o que havia começado com diferente intenção, numa festa de justa e devida homenagem a Francisco Brito, uma dedicação de longos anos e de tantos mais quantos forem os de quem se não pode desligar do ringue.

A. T. da S.

2.ª Divisão

(Continuação da 3.ª página)

defesa para o ataque, motivo por que, a muita gente, os golos marcados pareciam metidos em fugas.

Apesar disso, os seus jogadores, mais possantes, adaptaram-se melhor ao estado do terreno. Já o Peniche, com uma formação possuidora de excelente preparação técnica, onde o preciosismo de alguns dos seus elementos tanto se fez notar, teve certas dificuldades de progressão, o que dava tempo á defesa local de retificar a posição, quando batida.

Sem duvida, que desta diferenciação de sistemas, o Espinho havia de triunfar, como triunfou.

Mas, a imagem que ficou foi a exibição magnifica que os visitantes fizeram. Quase todos os seus homens são artistas e a derrota em nada lhe deminuiu o seu valor, e há-de levar a equipa para posição de destaque, porque se não fora a desastrada actuação do guarda-redes, o resultado teria sido bastante diferente.

A. M.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

O Benfica alcançou

merecida vitória

que apenas se traduziu

por um golo de «penalty»

(Continuação da 1.ª página)

do desporto fez mais uma vítima—desta vez o Sporting, nimbado de uma auréola que o colocava na situação de favorito para muita gente, senão para a maioria.

Mas, porque do outro lado estava uma equipa também excelentemente estruturada e sobre a qual a derrota de domingo antes, não havia feito mossa — antes pelo contrário — os «leões» perderam.

Naturalissimo, afinal!

* * *

O sr. Otto Glória viu bem a questão, ao colocar como interior-esquerdo, a servir a sua elástica *diagonal,* um jogador da fibra de Angelo.

E a equipa dos «encarnados» foi assim ela mesma. Aquela que os seus adeptos esperavam que fosse.

De facto, a força, o espírito de luta e o esforçado e sacrificado empenho do pequeno Angelo, operou o milagre —a *diagonal,* tão discutida, apareceu e não pôde ser desfeita pelos «leões», apesar da sua indomável vontade e da

O guarda-redes do Benfica, Costa Pereira, numa das suas intervenções no jogo de ontem

sua indiscutível capacidade como equipa de primeiro plano.

A vitória do Benfica teve, assim, para os seus incondicionais adeptos, um sabor especial—o de bater uma turma de real categoria.

Vitória difícil, mais gloriosa terá sido.

Mas, se o pequeno-grande Angelo foi o elemento que tapou excelentemente a brecha, outros houve no grupo vencedor que merecem as honras da tarde. Referimo-nos a Artur—que magnífico defesa central se está evidenciando!—e a Caiado e Calado, que não regatearam esforçado labor para anular tanto quanto possível os temíveis interiores do Sporting, dos melhores do futebol português, quando foi necessário tornar elástica a *diagonal,* para levar o grupo benfiquista á táctica que o desenrolar do jogo indicava—nenhuma liberdade aos interiores Vasques e Travaços, marcação cerrada a Martins e vigilancia cautelosa para os dois extremos, Hugo e Albano. E foi assim que o quinteto dianteiro do Sporting se viu obrigado *a remar contra a maré...*

E se dissermos que Costa Pereira está demonstrando qualidades excepcionais para o lugar, não fugimos á realidade dos factos.

Com defesa segura e tão activa, a fazer *parar* o ataque leonino, não foi difícil á linha avançada do *leader* impôr a sua vontade, pelo que lhe foi dado criar a cada passo, lances de jogo fulminantes, com Águas e Fialho em plano destacado, que colocaram em apuros a valorosa defesa do Sporting, na qual Carlos Gomes mostrou a sua inegável grande categoria que, muito justamente, lhe dá a honra de ser o guarda-redes nacional. E' que, se não fora ele e esse defesa direito, Caldeira, que deixou o campo com a camisola colada ao peito de atleta brioso e esforçado, o Sporting teria sido batido de forma mais nítida, tão assoberbado esteve em dois terços do encontro o ataque benfiquista.

O Sporting, anulados que foram os seus interiores e o seu médio direito, ficou partido pelo meio. Todavia, foi ainda a grande classe dos seus meias-pontas que tornou possível dar emoção ao jogo. Mas a tarde foi para eles de baldados esforços. A *cortina* defensiva do Benfica não lhes consentiu mais.

Ainda no declinar do jogo, foi Travaços que, quando do *forcing* do Sporting (perdido por um...), mais apareceu nas desesperadas tentativas de recuperação.

Um só, porém, não pode realizar o trabalho de cinco—e o famoso quinteto do Sporting não pôde pôr pé... em tapete verde.

O outro senão do Sporting terá sido o de jogar demasiado por alto, abusando dos cruzamentos *para o barulho,* de Caldeira, Pacheco, Janos e, o que mais admira, do próprio Juca, um jogador que sabe *dar* a bola.

Ao contrário, o Benfica ficou devendo á visível tendência de baixar a

A decisão de Carlos Gomes pôde evitar um remate de Fialho no momento em que o benfiquista se aprestava para visar a baliza

bola uma parte considerável do seu convertida—justissima aliás—que fez êxito, principalmente no segundo o merecido resultado do jogo—a favor quarto de hora do primeiro tempo e do Benfica, que foi, de facto, a equipa na meia hora inicial do recomeço, an- que no conjunto dos noventa minutos tes e depois da grande penalidade melhor jogou.—*A. S.*

A MAQUINA DO BENFICA

(Continuação da 1.ª página)

vestiário, afirmava-se também categóricamente a compreensão entre todos que perfazem uma equipa.

Foi um corpo e um espírito benfiquense, forte e são, que esteve no Jamor, e foi talvez esta força e saude que tornou possível o triunfo. Mesmo o aspecto técnico, porém, não é para desdenhar.

Ainda não tinhamos visto o Benfica em acção, tão perfeitamente desenhando e apresentando o seu dispositivo, onde não deixa de existir a harmonia que caracteriza os bons desenhos.

A defesa fica consideràvelmente mais forte, ou melhor, com possibilidades de resolver mais tranquilamente certos problemas. A linha média, com o recuo intencional de um interior, nada perde da sua eficiência e, por sua vez, os quatro dianteiros não deixam de oferecer perigo nas suas investidas, dada a sua calculada distribuição na pista. Não importa fazer a análise deste plano, que, assim, com mais ou menos molho, parece gozar de privilégio no Brasil, o qual dispõe de qualidades não deixando de oferecer deficiências. De resto, isso sucede com todos os dispositivos. Ainda porque a matéria do «jogo de posição» depende essencialmente da maneira como é praticada em campo. E quanto melhor técnicamente for o jogador, menos se evidenciarão os defeitos de qualquer organização. Reportando-nos tão sòmente á prova ontem prestada pelo Benfica, é nossa opinião que a sua máquina funcionou perfeitamente, por vezes, praticando uma espécie de futebol, mais nitida e precisa do que a do seu adversário.

Julgamos que o bom funcionamento da linha média, onde o n.º 10 teve muito tempo a bola nos pés, permitiu a clareza do jogo do Benfica. Tanto Caiado como Angelo tiveram magnificos impulsos, transformando operações em futebol de ataque, obrigando a linha dianteira, já de si predisposta, a interessar-se bastante pelos problemas de ordem ofensiva.

Os quatro homens da defesa—recuo de um médio que poderia (ou não) ser para atender á solicitação de um adversário adiantado—formaram um conjunto que não só atendeu a essa solicitação, como se transformou num maior estorvo para o adversário que, na sua corrida para as balizas, encontrou geralmente um obstáculo a mais, aliás, eficiente. Com saliência para Artur, que desempenhou cabalmente uma tarefa difícil, pela atenção, principalmente, a que o obrigava, há que dizer que os restantes, Jacinto, Calado e Naldo se desempenharam regularmente do trabalho que lhes competia, ainda que o ultimo tivesse sido o mais fraco, por carência de recursos técnicos.

No sector dianteiro, Coluna e Aguas foram os mais perigosos: aquele teve oportunidade de desferir alguns remates de força, a altura perigosa, este mais comedido. Mas, de qualquer forma, são jogadores que obrigam a uma marcação atenta. Já os extremos que, no dispositivo adoptado, poderão ser elementos de grande eficiência, embora cumprindo, não deram um rendimento por aí além. Palmeiro, mais solto, talvez se tenha aproximado com mais frequência das balizas (Fialho preferiu o centro do terreno), mas qualquer deles não atirou ás balizas com perigo.

A utilização do passe atrasado, o dobrar das passagens, jogo de antecipação, enorme vontade de vencer, boa condição física e as causas já atrás referidas foram as armas de que o Benfica se serviu para bater o Sporting. Um ou outro truque, de estilo uruguaio, não conta.

A temporada de ciclismo

Os campeonatos regionais de velocidade, ontem disputados no estádio de Alvalade, não puderam terminar devido á chuva. Ficaram apurados dois campeões e falta designar o vencedor do título mais importante — o de independentes.

Não nos surpreende o facto.

Já por várias vezes nos ultimos anos estes campeonatos ficam para o final da época, precisamente quando é mais fácil surgir um dia de temporal que impeça a sua realização. Parece-nos muito conveniente, portanto, que a A. C. S., a cujo esforço sempre temos prestado justiça, reveja este problema e marque os campeonatos de velocidade, como era hábito há anos, logo a seguir á fase dos campeonatos de estrada. As vantagens são multiplas. Pode obter-se a inscrição de mais ciclistas e foge-se ás contingencias do tempo.

*

Os campeonatos limitaram-se a juniores, seniores e independentes. Na categoria de iniciados não houve inscrições. Mais uma vez, pois, se notou o alheamento dos clubes por uma categoria que devia constituir o ponto de partida para a formação das suas representações. Este ano, tendo-se regressado á categoria de iniciados, observou-se que ela não foi muito do agrado das colectividades. Haverá que rever a situação? Afigura-se-nos que não. Bastará, talvez, uma campanha bem conduzida de captação de novos, a não ser que, a exemplo do verificado lá fora, o ciclismo comece a sentir os efeitos do seu sério concorrente — o pequeno motor...

São, desde já, campeões de Lisboa:

— Juniores: Julio Ferreira (Odivelas).

— Seniores: Silvino Epifanio (Sporting).

O corredor de Odivelas confirmou, ao conquistar o seu primeiro título, o valor que demonstrou nas reuniões de pista. Adaptando-se bem a esta e sendo naturalmente dotado de boa velocidade. Julio Ferreira construiu habilmente o seu triunfo, mas esperavamos mais do sportinguista Américo da Conceição, seu adversário na final.

*

O campeão venceu as duas «mãos» da prova, com os tempos de 14 s. 3/10 e 14 s. 2/5 nos ultimos 200 metros, os quais ficaram sensivelmente ao nivel dos tempos dos seniores. O Odivelas, clube moderno, que ao ciclismo tem dedicado o maior interesse teve, tal como o seu representante, o justo prémio da sua tenacidade.

A prova de seniores foi a mais fácil de um programa carregado, que exigiu dezenas de corridas, em obediencia ao preceito regulamentar, fixado pela U. C. I., de que a cada concorrente se deve dar sempre mais uma «chance», fazendo-o correr pelo menos duas vezes. E' um principio absolutamente lógico e desportivo, ainda que trabalhoso. Mais uma razão, por consequencia, para que, de futuro, a A. C. S. adopte outra época para os campeonatos e aproveite, até, mais que uma data. Até mesmo á tarde, nos dias longos de verão, eles poderiam efectuar-se.

Só três corredores se apresentaram em seniores e todos do Sporting. Houve, assim, só a final, em duas «mãos». Como se esperava o triunfo coube a Silvino Epifanio, um corredor poderoso e que tem na sua força atlética a melhor arma. Perfeitamente embalado, é irresistivel, nas duas «mãos», com os tempos de 14 s. 3/10 e 14 s. 2/5. Epifanio foi claro vencedor, em luta com um companheiro de equipa que é dos mais rápidos amadores lisboetas, Vivaldo Veloso.

Em independentes só se chegou ás meias-finais.

Na primeira, Armando Pereira (Benfica), eliminou Fernando Moreira (Sporting), com 15 s. das duas vezes aos ultimos 200 metros. O benfiquista foi, como se previa, superior. Eduardo Nicolau, também em duas «mãos», eliminou Honório Francisco, sendo assim o primeiro sportinguista, a qualificar-se para a final. Houve mais luta, como os próprios tempos revelam: 13 s. e 14 s.

A sensação surgiu no despique Raposo-Polainas, ambos do S. C. P., e ambos corredores velozes, de hábil «sprint». Raposo venceu a primeira «mão» mas não resistiu ao fulminante ataque de Polainas na segunda (13 s.).

Nesta altura começou a chover torrencialmente (eram já cerca das 14 horas) e o campeonato teve de ser interrompido. Falta disputar nova corrida (a «bela») entre Raposo e Polainas e a final, entre os três vencedores das meias-finais.